



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

JÉSSICA ARAÚJO LIBÂNIO

**OS DISCURSOS SOBRE DRENAGEM URBANA EM TRÊS JORNAIS IMPRESSOS
TERESINENSES**

TERESINA – PI

2020

JÉSSICA ARAÚJO LIBÂNIO

**OS DISCURSOS SOBRE DRENAGEM URBANA EM TRÊS JORNAIS IMPRESSOS
TERESINENSES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de pesquisa: Processos e Práticas em Jornalismo

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes

Aprovada em / /2020

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. PAULO FERNANDO DE CARVALHO LOPES (UFPI)

Presidente

PROF. DR. FRANCISCO LAERTE JUVÊNCIO MAGALHÃES (UFPI)

Examinador

PROF. DR. JOSÉ MACHADO MOITA NETO (UFPI – Membro externo)

Examinador

TERESINA – PI

2020

Dedico à pesquisa brasileira que tanto carece de apoio, de ordens diversas, para continuar ajudando no crescimento do país e do mundo.

O planeta precisa de transformação. Precisa de mais humanidade, respeito, equidade, sustentabilidade e amor. Isso também passa pelo o que escrevo aqui, assim como, por cada pesquisador (a) que luta por um mundo melhor por meio de todas as ciências.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por tudo! Por me permitir chegar até aqui. Com o seu amor e a sua misericórdia venci mais uma etapa. Com a companhia de Jesus, Nossa Senhora, do meu anjo guardião e de todos os amigos espirituais de luz que atuam com a permissão divina continuarei vencendo. Amado Deus, que a sua luz chegue sempre a tudo e a todos (as)!

Tudo isso também não teria sido possível sem a contribuição dos meus pais, Jorge e Nasaré, e da minha irmã, Jorgiana. Gratidão, meus amores! Agradecimento mais que especial também ao meu namorado Wender por cada auxílio dado e por toda a compreensão. Obrigada a todos os meus familiares, amigos, colegas e professores pela força e ajuda na caminhada. Gratidão a cada um (a) que me ajudou de alguma maneira. Agradeço também a todos (as) os (as) colegas da turma 2018-2020 do Mestrado em Comunicação da UFPI pelo companheirismo e auxílio, pela alegria de sempre. Em especial, agradeço ao meu amigo Roberto pela parceria e amizade na nossa longa estrada na comunicação e na vida. E não poderia deixar de agradecer, é claro, ao professor e orientador Paulo Fernando pela paciência e contribuição, pelos conselhos, por todos momentos de aprendizado e alegria em todos os anos de pesquisa juntos, nos quais a sua presença e orientação foram imprescindíveis para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Com certeza não saio do mestrado a mesma pessoa que entrei. Crescemos, erramos, acertamos e, acima de tudo, aprendemos juntos em diversos âmbitos.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) pelo auxílio com a bolsa de pesquisa que me permitiu estudar com tranquilidade diante das necessidades financeiras e me dedicar de modo integral ao mestrado, inclusive tendo a oportunidade e o dever de realizar estágio-docência no qual confirmei minha vocação – uma delas – para a sala de aula por meio de uma experiência incrível. Obrigada a minha querida e primeira turma inesquecível, Tópicos Especiais em Comunicação I, pois aprendi também com vocês.

Por fim, gratidão a mim, enquanto ser em construção, filha de Deus e espírito em evolução. Obrigada por não desistir mesmo diante dos problemas (físicos, psicológicos, emocionais e etc). Toda essa mensagem e todo esse trabalho são, inclusive, para e por você. Você consegue, é forte e competente. Não se esqueça disso, Jéssica de ontem, hoje e do futuro. Voe sempre com equilíbrio, respeito e sensatez!

Um abraço em todos (as) e, mais uma vez, muito obrigada!

RESUMO

Os três jornais impressos de Teresina costumeiramente no período chuvoso – dezembro a maio, dão destaque em suas edições para a chuva. No objetivo de reforçar o vínculo com o leitor, apresentam as chuvas como as principais causadoras dos problemas da cidade nessa época. Partindo dessa constatação, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como os discursos produzidos pelos jornais diários locais Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais colocam a problemática do meio ambiente em circulação. Desta forma, surge a hipótese de que há uma estratégia de poder que minimiza uma questão mais profunda e complexa. Pretende-se também comparar como esses discursos, sobre drenagem urbana, possuem relação com questões de saneamento básico e meio ambiente. Como aporte teórico, Tucci (2003) e Souza (2013) auxiliam no debate sobre drenagem urbana. Bueno (2007a) embasa a uma discussão de meio ambiente e Belmonte (2006) é usado como uma referência a breve relação trabalhada entre jornalismo e meio ambiente. Enquanto isso, Pinto (2002; 2003), junto com autores que sustentam sua proposta da Teoria dos Discursos Sociais, é o principal referencial teórico e perspectiva metodológica do trabalho. O período de análises abrange os meses de março a maio de 2018 e decide-se por analisar também as capas das edições que contêm as matérias delimitadas. Pôde-se observar que os jornais impressos teresinenses quase não trazem a drenagem urbana nas suas matérias e, quando aparece, é apenas mencionada nas notícias. O manejo de águas pluviais nem sequer é citado. No mais, entende-se que O Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte ao tratarem das pautas referentes às temáticas, na maioria das vezes, dão preferência a vozes institucionais ligadas aos serviços de drenagem urbana e meio ambiente, de formas direta e indireta, enfatizando relações de poder nas quais a população têm geralmente pouca voz.

Palavras-chave: Discursos. Drenagem urbana. Jornalismo. Teresina.

ABSTRACT

The three printed newspapers in Teresina usually highlight the rain in their editions during the rainy season – from December to May. Aiming to reinforce the bondage with the reader, they present rain as the main cause to city problems in that period. Based on this observation, the main objective in this research is to analyze the discourses produced by the daily local newspapers *Diário do Povo do Piauí*, *O Dia e Meio Norte* about urban drainage and rainwater management about the environment problem in circulation. Therefore, the hypotheses that there is a power strategy to minimize a more complex and deeper questions raises. It is also intended to compare how these discourses about urban drainage are related to sanitation and environmental matters. As a theoretical background, Tucci (2003) and Souza (2013) help on the debate about urban drainage. Bueno (2007a) supports the discussion on environment and Belmonte (2006) is used as a reference to the brief relation between journalism and environment. Meanwhile, Pinto (2002; 2003) and other authors who support his proposal that the Social Discourses Theory is the main theoretical reference and the methodological perspective in this research. The analysis period ranges from March to May 2018 in which is decided also to analyze the editions' covers that contain the delimited journalistic articles and news reports. It was possible to observe that the printed news in Teresina rarely bring articles or news reports about urban drainage, and when it does, it is only mentioned on the news. The rainwater management is not even cited. Moreover, it is understood that *O Diário do Povo do Piauí*, *O Dia* and *Meio Norte* usually prefer to use institutional voices directly or indirectly related to the urban drainage services and environment, when addressing those themes, emphasizing power relations in which the people usually have little voice.

Keywords: Discourses. Urban Drainage. Journalism. Teresina.

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TCE – Tribunal de Contas do Estado

Semar – Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

PRF – Polícia Rodoviária Federal

SDU – Superintendência de Desenvolvimento Urbano

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Geral

ONU – Organização das Nações Unidas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Porcentagem de municípios com acesso aos sistema de drenagem urbana segundo levantamento de dados de 2018 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento	25
Figura 2 – Fluxograma de processos decorrentes da urbanização e impactos	31
Figura 3 – Chuva Acumulada Mensal X Chuva (Normal Climatológica 61-90) de 2018	35
Figura 4 – Perfil esquemático do processo de enchente e inundação	36
Figura 5 – EM VILA – “Teresina perde 58% de toda água produzida na cidade” (Capa do Diário do Povo do Piauí).....	46
Figura 6 – DIA MUNDIAL DA ÁGUA – “Só quero dignidade”, diz moradora do Parque Vitória” (Capa do O Dia)	48
Figura 7 – DESABAFO – “Bebemos água barrenta, com gosto de lama e suja” - Página 1 – (Caderno Em Dia do O Dia)	49
Figura 8 – “DINHEIRO” – Desperdício de água é de 75 mi de litros (Capa do Meio Norte)	51
Figura 9 – ÁGUA – Desperdício chega a 75 mi de litros – Página 2 (Caderno Theresina do Meio Norte)	53
Figuras 10 e 11 – Zonas visuais de uma página de jornal conforme Edmund Arnold	54
Figura 12 – ÁGUA – Desperdício chega a 75 mi de litros – Página 2 – Recorte (Caderno Theresina do Meio Norte)	57
Figura 13 – TRANSTORNO – Noite de chuvas deixou Teresina alagada em vários bairros. (Capa do Diário do Povo do Piauí).....	69
Figura 14 – RISCO – Noite de chuvas deixou Teresina com vários pontos de alagamento – Página 1 (Caderno Cidades do Diário do Povo do Piauí).....	72
Figura 15 – CHUVAS – Piauí: volume de chuvas é o maior em nove anos (Capa do O Dia)	74
Figura 16 – TEMPO - Volume de chuvas é o maior em nove anos no Piauí, diz meteorologista - Página 1 (Caderno Em Dia do O Dia)	77
Figura 17 – RIOS – CAPITAL ALAGA E ATRAPALHA TRÂNSITO (Capa do Meio Norte)	81
Figura 18 – TRANSTORNOS – Chuvas causam estragos em Teresina/ Avenida na Praia do Coqueiro desmorona – Página 12 (Caderno Theresina do Meio Norte).....	84
Figura 19 – METEOROLOGIA – Previsão de forte chuva para hoje (Capa do O Dia)	87
Figura 20 – Página 3 (Caderno Em Dia do O Dia)	89

Figura 21 – CONTINUAÇÃO DA CAPA – Meteorologia prevê chuvas para Teresina – Página 3 – Recorte (Caderno Em Dia do O Dia)	91
Figura 22 – METEOROLOGIA - Chuvas fortes continuarão a causar danos em abril (Capa do Diário do Povo do Piauí)	93
Figura 23 – Página 2 (Caderno Cidades do Diário do Povo do Piauí)	95
Figura 24 – METEOROLOGIA - Chuvas fortes se estenderão durante todo o mês de abril - Página 2 – Recorte (Caderno Cidades do Diário do Povo do Piauí)	97
Figura 25 – VAI CHOVER MAIS – Rio Poti sobe e assusta moradores da capital (Capa do Meio Norte)	99
Figura 26 – TEMPO - Chuvas fortes aumentam nível do rio Poti Alagamentos: prejuízos em carros chegam à perda total (subtítulo da outra) – Página 1 (Caderno Theresina do Meio Norte)	101
Figura 27 – NÍVEL DOS RIOS – Firmino Filho decreta estado de calamidade pública em Teresina (Capa do Diário do Povo do Piauí)	105
Figura 28 – Página 3 (Caderno Política do Diário do Povo do Piauí)	107
Figura 29 – NÍVEL DOS RIOS – Firmino decreta estado de calamidade em Teresina – Recorte (Caderno Política do Diário do Povo do Piauí)	109
Figura 30 – ESTADO DE CALAMIDADE - Prefeito visita áreas atingidas pela força das chuvas (Capa do O Dia)	110
Figura 31 – Página 3 (Caderno Em Dia do O Dia)	112
Figura 32 – CHUVAS - Áreas alagadas levam Teresina a decretar estado de calamidade/ Defesa Civil monitora impacto das águas liberadas da barragem de Boa Esperança (Box) – Página 3 – Recorte (Caderno Em Dia do O Dia)	113
Figura 33 – DIAS DECRETOU – PIAUÍ EM ESTADO DE CALAMIDADE (Capa do Meio Norte)	117
Figura 34 – CHUVAS – Decretado estado de calamidade em Teresina/ Wellington Dias decreta estado de calamidade (subtítulo da outra) – Página 1 (Caderno Theresina do Meio Norte)	119

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Invariante 1: Chuvas e consequências.....	61
QUADRO 2 – Invariante 2: Quantidade de chuvas.....	65
QUADRO 3 – Invariante 3: Nível de água dos rios Poti e Parnaíba.....	66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DRENAGEM URBANA, SANEAMENTO BÁSICO E MEIO AMBIENTE	22
2.1. Conceitos e relações de complexidade	22
2.2. Drenagem urbana e manejo de águas pluviais: leis, pesquisas, estudos e dificuldades	27
3. JORNALISMOS E DISCURSOS	34
3.1. O jornalismo como lugar de materialização das questões ambientais.....	38
3.2. Teoria dos Discursos Sociais: teoria e perspectiva metodológica	43
4. A CULPA É DA CHUVA?	60
4.1. Invariantes.....	60
4.2. Análises.....	68
4.2.1. Chuvas e consequências	69
4.2.2. Quantidade de chuvas.....	88
4.2.3. Nível de água dos rios Poti e Parnaíba	104
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	1300

1. INTRODUÇÃO

No início do primeiro semestre no Piauí, especialmente Teresina, local de circulação da amostra deste trabalho, as chuvas são recorrentes, inclusive, chama-se esse período de “inverno piauiense” por ser contrário à estação de inverno na maior parte do Brasil.

Antes de prosseguir, é válido situar o clima local a partir do contexto geográfico. Existe uma parte do Brasil, a qual o Piauí faz parte, mais próxima da linha do Equador que se diferencia das estações do ano de outros estados brasileiros. Ou seja, no Brasil, oficialmente o outono começa em 20 de março e termina em 21 de junho antecedendo o inverno que inicia em 21 de junho e acaba em 23 de setembro. Depois a próxima estação é a primavera, que tem início em 23 de setembro e término em 22 de dezembro.

A chegada do verão ocorre em 21 de dezembro e se estende até 20 de março. Segundo as especificidades das regiões que contam com certa variabilidade climática, as estações do ano no Brasil não acontecem de forma homogênea em todos os estados e nas cidades, muitas vezes em desacordo com as características das estações do ano relacionadas ao Hemisfério Sul. O “inverno” piauiense, por exemplo, começa por volta de 22 de dezembro e a estação das chuvas se estende até maio.

De 20 de março a 21 de junho, começa a suspensão de chuvas sendo o período, inclusive descrito no romance de José de Alencar no qual acontece a circulação dos ventos alísios, onde o céu sem nuvens possui um tom azul profundo e os ventos mais frescos. De 20 de março a 21 de junho as chuvas são suspensas e desse dia até 23 de setembro é o período do verão piauiense, quase nenhuma chuva e o calor vai aumentando lentamente, conforme passam os meses atingindo o pico no famoso B-R-O-BRÓ que vai de 23 de setembro a 22 de dezembro, sendo o período mais quente do ano no Piauí e antecede a estação das chuvas.

Com as chuvas, aparecem alguns problemas na cidade de Teresina e em todo o estado no período chuvoso: chuvas, até mesmo rápidas, seguidas de alagamentos e inundações propiciam, por exemplo, acidentes de trânsito, abertura de buracos nas ruas, estradas e avenidas, a queda de muros e árvores, impossibilidade de sair de casa e o desalojamento de famílias de áreas de risco.

Uma das respostas concebíveis para essa situação é a precariedade nos serviços de saneamento básico teresinense. O saneamento básico é um sistema de serviços urbanos que inclui a drenagem urbana e o manejo das águas pluviais, o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário e a coleta e o manejo de resíduos sólidos. Além disso, a sua falta ou precariedade consistem em uma problemática para as cidades contemporâneas.

No dia 10 de fevereiro de 2020, o trânsito, assim como toda a cidade de São Paulo, parou por 24 horas. A chuva fez os rios transbordarem e houve dezenas de alagamentos. O temporal que durou um dia completo foi considerado o maior no mês de fevereiro em 37 anos. Nesse sentido, a relação entre saneamento básico, sustentabilidade e meio ambiente faz-se importante ser pesquisada no campo da Comunicação, uma vez que esse assunto não é muito investigado e ainda existe pouca produção científica refletindo sobre drenagem urbana como um elemento importante dentro do saneamento básico. Os serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, sendo bem planejados e executados, atuam como estratégias para cidades sustentáveis e a conservação do meio ambiente, como vai ser abordado posteriormente com um olhar mais voltado à sustentabilidade social e ambiental.

Os problemas relacionados a muitas cidades brasileiras e, quiçá mundiais, partem especificamente de uma deficiência no sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais. De acordo com a Lei Federal nº 11.445/2007¹, que estabelece uma Política Federal de Saneamento Básico e foi modificada diversas vezes, inclusive recentemente alterada pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico instituído no dia 15 de julho de 2020, a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais são sistemas:

constituídos pelas atividades, pela infraestrutura e pelas instalações operacionais de drenagem de águas pluviais, transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas, contempladas a limpeza e a fiscalização preventiva das redes (BRASIL, 2007, Art.º3, Item I).

Em Teresina, a regulamentação dos serviços de saneamento básico passa pelo Plano Municipal de Saneamento da cidade do ano de 2018. Especificamente sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais, as normas se baseiam no Plano Diretor de Drenagem Urbana datado do ano de 2010 e na Lei Complementar nº 4.724 de 3 de junho de 2015.

Esta pesquisa parte de uma inquietação principal: os meios de comunicação trabalham as notícias que envolvem os problemas no/do período chuvoso de forma superficial e descontextualizada sem, por exemplo, relacioná-las aos sistema de saneamento básico e ao complexo interativo do meio ambiente, colocando também as chuvas como as principais causadoras de complicações que podem ter causa mais humana que natural.

¹ BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. (Redação pela Lei nº 14.026, de 2020). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 de janeiro de 2007; 186º da Independência e 119º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11445.htm. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

E de onde partiu ou onde iniciou essa inquietação? Na conversa com meu orientador, percebeu-se a necessidade de um olhar mais aprofundado, ou seja, pegar o “patinho feio”, para uma área do saneamento básico, pois a drenagem urbana possui um espaço ínfimo diante das discussões, tanto acadêmicas, políticas, sociais como jornalísticas, e dos avanços pequenos na prática.

O olhar para trabalhar com isso começou na iniciação científica na graduação, o primeiro contato mais direto com a pesquisa e a ciência. Como projeto e resultado final, o trabalho intitulado “Saneamento básico de Teresina na pauta jornalística do programa Piauí TV 1ª Edição” abriu a visão para o assunto e fez enxergar como a questão da drenagem urbana é colocada ou pode ser introduzida nas pautas dos meios de comunicação. Nesse caso, em um quadro e um canal interativo presentes em uma emissora de televisão aberta com a participação popular, nos quais as pessoas reclamavam de problemas geralmente relacionados à precariedade dos serviços de saneamento básico em suas ruas e nos seus bairros. Nessa pesquisa feita com materiais jornalísticos do ano de 2014, produzida em 2015, sendo finalizada em 2016, por exemplo, a aparição da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais é rara nos materiais analisados.

Com os anos, já com essa abertura para os debates de saneamento básico na cidade, inclusive coordenando uma campanha de sustentabilidade na rádio da universidade, a atenção para os problemas de alagamentos, inundações e enchentes – incluindo as reclamações da população e a recorrência de tais problemas no período chuvoso em Teresina sendo veiculadas nos meios de comunicação –, cresceu e fomentou a vontade de trabalhar isso no mestrado, após enveredar pelo campo da saúde relacionado ao meio ambiente no TCC ao falar dos discursos sobre as epidemias de dengue, zika e chikungunya nos jornais impressos teresinenses. Ademais, trabalhos temáticos durante a formação em Jornalismo também sempre tiveram o enfoque no meio ambiente e nas suas teias de relações e interações ainda que simplificado.

Isto posto, percebe-se um interesse pelo estudo da área de comunicação inserida no âmbito da drenagem urbana, do saneamento básico, meio ambiente e até cidade. Inclusive, o projeto inicial do mestrado passeava pelos estudos de cidade, no entanto, após reformulações de interesse pessoal, possibilidades de análises e necessidades teóricas, a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais abordados nos discursos dos jornais impressos teresinenses Jornal Diário do Povo, O Dia e Meio Norte acabaram por ser objeto de pesquisa.

As notícias no geral, incluindo as que envolvem as pautas com esse tema, veiculadas no dia a dia são produzidas e baseadas, principalmente, nos critérios de noticiabilidade e na política editorial de cada meio de comunicação. As matérias também possuem a interpretação

do profissional de forma indireta ou direta, consciente ou inconsciente, indo ao encontro da impossibilidade de total parcialidade e da necessidade de analisar e refletir sobre os discursos produzidos pelos jornalistas, sendo esses profissionais perpassados por discursos, concepções de mundo e opiniões diversas acerca do que veem, leem, ouvem, sentem etc. como qualquer ser humano.

Com isso, adentra-se na definição de discursos, trabalhada pela Teoria dos Discursos Sociais, teoria e perspectiva metodológica, dentro das possibilidades diversas da Análise de Discursos (AD²), a ser utilizada na pesquisa proposta. Os discursos são constituídos e constroem pelas/as estruturas sociais do mundo em que vivemos, ou seja, influenciam e definem como vemos, opinamos, discutimos e tecemos as noções e realidades de tudo o que nos cerca através de estratégias discursivas.

Segundo Pinto (2002), os discursos são práticas sociais nas quais se implicam que a linguagem verbal e outras semióticas com que se formam os textos não podem ser tratadas como eventos alheios, mas como elementos do contexto sócio-histórico, considerando também que os textos não são apenas os escritos, mas todos os produtos culturais empíricos oriundos de eventos comunicacionais, incluindo entrevistas, matérias, programas de televisão e rádio, discursos políticos, dentre outros. A AD considera o dito e o não dito, o explícito e o implícito, por isso mesmo também analisa diversas semióticas, a exemplo das imagens.

De forma mais evidente, os veículos de comunicação são meios pelos quais o ser humano percebe as realidades nas quais está inserido. No que diz respeito aos acontecimentos da vida cotidiana ou até mesmo à oportunidade de um indivíduo atingir determinado grau de instrução sobre vários assuntos, esses meios são, muitas vezes, as únicas ou principais fontes de saber, de conhecimentos.

Em vista disso, toma-se por interesse de reflexão uma análise discursiva a respeito de como estão sendo produzidos os discursos sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais no O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí – jornais diários impressos teresinenses, produzidos e comercializados no estado que há anos difundem os seus discursos – passando pela esfera conceitual de meio ambiente e saneamento básico. Logo, o problema de pesquisa é este: quais são os discursos sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais nos jornais impressos teresinenses O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí?. Pretende-se também identificar e comparar como esses discursos sobre drenagem urbana possuem relação com

² A partir dessa página o termo “Análise de Discursos” vai ser referido apenas como AD, com exceção das menções do termo nas citações diretas.

questões de saneamento básico e meio ambiente.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os discursos produzidos pelos jornais Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais colocam a problemática do meio ambiente em circulação. Desvendar as estratégias enunciativas e discursivas da abordagem sobre o tema nos discursos jornalísticos junto às análises e descrições dos contextos, modos de dizer, enunciadores e da heterogenidade enunciativa (mostrada ou constitutiva) introduzidas nos discursos dos jornais; identificar o ideológico embutido em cada jornal para comparar como os discursos sobre drenagem urbana que atravessam as produções de notícias têm relação com questões de saneamento básico e meio ambiente; investigar as relações de poder inclusas nos processos de produção das matérias dos jornais; e apontar indicadores de déficits de problemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais presentes nas notícias analisadas são os objetivos específicos do trabalho.

Como hipóteses considera-se que os três jornais trabalham o tema drenagem urbana e o manejo de águas pluviais de forma superficial, muitas vezes de forma indireta, sem aprofundar a temática para que o leitor compreenda a importância da drenagem urbana para o saneamento básico e o meio ambiente, sendo isso uma estratégia de poder que minimiza uma questão mais profunda e complexa. Além disso, os diários de notícia focam muito na capital nas matérias como modo de chamar a atenção do leitor pelo critério de proximidade.

Outras duas hipóteses são: as matérias envolvendo mesmo indiretamente drenagem urbana e manejo de águas pluviais, quando trazidas nos jornais, associam os problemas da falta ou ineficácia desses serviços às chuvas, reforçando junto ao leitor essa ligação porque todos os anos as pessoas sofrem com esses mesmos transtornos com alagamentos nas ruas de Teresina no período chuvoso; e há uma tensão entre as vozes utilizadas pelos jornais que trazem como fontes tanto moradores e motoristas de Teresina que sofrem no período chuvoso, quanto autoridades para explicar e resolver possíveis problemas causados pela ineficácia no sistema de drenagem urbana teresinense. Essa aparente simetria, na verdade, revela uma relação de poder, uma vez que no campo institucional, as vozes institucionais assumem lugar de autoridade frente aos demais entrevistados. Como última hipótese, não menos importante, os déficits como pistas semânticas nos discursos analisados indicam problemas tanto na teoria como na prática da drenagem urbana e manejo de águas pluviais, mostrando, por exemplo, dificuldades no acesso ao conhecimento acerca dos mesmos e, para sociedade, a esses serviços.

Os jornais impressos foram escolhidos porque ainda têm importância na veiculação de informações, por meio das notícias, apesar dos desafios existentes hoje com as novidades tecnológicas do mundo, com alguns autores e pesquisadores, conforme veremos adiante,

decretando a falência dos jornais. Os impressos continuam sendo instrumentos no reforço, na manutenção ou na transformação das estruturas sociais, por meio dos discursos produzidos e circulados através das matérias, notas, etc.

Sobre os três jornais a serem analisados, a relevância dos mesmos para tal escolha é por serem encaixados na definição de jornais diários da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e por circularem seus discursos no estado há anos. Para a organização, um jornal diário é definido por ser publicado no mínimo quatro vezes por semana e refere-se principalmente a eventos ocorridos desde a última edição do jornal. Segundo a Associação Nacional de Jornais (ANS), fundada em 1979 que, inclusive, tem os jornais O Dia e Meio Norte dentre os associados, “em 1998 a WAN-IFRA – Associação Mundial de Jornais e Editores de Notícias adota a definição da UNESCO para jornais diários com o objetivo de padronizar e facilitar comparações internacionais”.

Segundo Reis *et al.* (2013), o Jornal O Dia foi o primeiro jornal diário do estado do Piauí em uma época em que os jornais da capital eram publicados duas a três vezes por semana. Fundado em 1º de fevereiro de 1951 pelo empresário Raimundo Leão Monteiro, foi vendido no ano de 1964 a Octávio Miranda. Hoje, ainda sendo veiculado diariamente, o jornal é o meio impresso mais antigo em atividade no estado, tendo sido veiculado inicialmente de forma semanal.

O Jornal Diário do Povo do Piauí, com 30 anos de existência, foi criado por um grupo de empresários locais para apoiar o governo de Alberto Silva, com a sua edição inaugural circulada no dia 27 de setembro de 1987 e o primeiro presidente sendo o empresário Aerton Fernandes. Após cerca de um ano, o empresário R. Damásio adquiriu o jornal, tendo estado à frente de sua produção até o ano de 2016. No início de 2017, o Diário do Povo do Piauí voltou a circular depois de um tempo parado no qual foi comprado pelo empresário Fábio Sérvio, que reformulou o periódico, por meio de nova diagramação, novo expediente e uso de mais cores. No momento, sabe-se que o jornal passa por algumas questões de ordem produtiva, mercadológica e política devido ao envolvimento do atual dono nas eleições de 2018. Desde então, não é mais produzido e veiculado todos os dias, mas era no período definido para as análises e isso insere-se na perspectiva de análises de discursos, considerando os anos de construção dos discursos acerca de drenagem urbana e manejo de águas pluviais em Teresina nesse impresso.

Reis *et al.* (2013) também falam do Jornal Meio Norte que circula em Teresina desde o dia 1º de janeiro de 1995 por iniciativa do empresário Paulo Guimarães. Ele adquiriu a estrutura do antigo Jornal Estado com o objetivo de formar um sistema de comunicação. Afinal, possuía

como propriedade a TV Timon, hoje TV Meio Norte, e a Rádio Meio Norte. Várias reformulações foram realizadas nessa época, O Estado ganhou novo nome e projeto gráfico transformando-se, assim, em Meio Norte. Esse jornal foi o primeiro a circular nas segundas-feiras, a inovar e lançar um novo projeto gráfico que causou impacto pela quantidade de cores utilizadas, e ser o primeiro jornal impresso a fazer diagramação no computador e utilizar fotos digitais nas suas páginas.

As notícias consideradas locais, principalmente as de Teresina, pois os periódicos citados acima são produzidos na cidade e possuem muitas pautas sobre/na capital piauiense, são produzidas e veiculadas na maior parte dos meios de comunicação com o objetivo de conquistar o leitor através da proximidade transmitida nos veículos. Para a análise dos materiais jornalísticos, serão coletadas as notícias de pautas semelhantes dos três jornais distintos aqui trabalhados – que possuem o mesmo formato *standard*, a mesma periodicidade e a presença de cadernos específicos.

O corpus inicial de análises da pesquisa proposta era de um ano para todo o mestrado, porém decidiu-se pelo corpus de três meses, março a maio de 2018, inferindo-se material suficiente para analisar as notícias sobre o tema estabelecido de forma completa e detalhada, pois todas as matérias das edições nesse período foram olhadas, com enfoque nas que também precisam estar nas capas dos jornais, sendo que ambas as páginas, capa e interna com essas notícias, serão analisadas.

Com relação aos cadernos específicos de cada jornal, no período de análises a divisão dos jornais era feita da seguinte forma. No Meio Norte era elaborada com três cadernos diários e seis cadernos semanais. Existiam os cadernos de Política, Nacional, Teresina, dentre outros. No caderno diário Teresina, encontravam-se as editorias de terça a sexta-feira: Economia, Educação (terça a quinta-feira), Tecnologias (sexta-feira) e Polícia. Na segunda-feira, o caderno era veiculado sem editorias específicas, até mesmo a editoria de Polícia era colocada em outro caderno. Nos fins de semana, em que até hoje há única edição para o sábado e domingo – Edição de Fim de Semana, o caderno Teresina era veiculado somente com uma editoria específica, intitulada Piauí, junto as demais notícias colocadas de forma geral. Os classificados eram inseridos no caderno de Teresina de terça ao fim de semana, inclusive com uma temática diferente a cada dia na primeira página: bazar (terça-feira), casa (quarta-feira), beleza (quinta-feira), festa (sexta-feira) e motor (fim de semana).

Em 2018, O Dia trazia os cadernos diários A (nome atribuído por ser o primeiro), Em Dia, e Classificação (que contém os classificados). Outros cadernos circulavam semanalmente, como: Torquato (terça-feira), Empreender (segunda-feira), Metrôpole (Fim de

Semana), Fim de Semana (fins de semana) e Curumim (fins de semana), além de colunas sociais. Ademais, os cadernos Política, Últimas e Esporte eram presentes, no geral, em todas as edições da semana. O caderno Em Dia, que ainda é veiculado diariamente, trazia as notícias locais e as editoriais de Economia, Geral, colunas sociais, e espaço para teatro, cinema, etc. O Diário do Povo do Piauí caracterizava-se por ter os cadernos A (nome atribuído por ser o primeiro) e que enfoca a política, Cidades, Galeria – que às vezes eram veiculados nos fins de semana, e Classificados.

O enfoque das análises, feitas por meio da Teoria dos Discursos Sociais serão as matérias das edições – inclusive as capas contendo as manchetes das mesmas – dos jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí, que abordem as questões sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais, com matérias diretas ou indiretas sobre o assunto, tendo o olhar para a sua relação com o meio ambiente e o saneamento básico, considerando o ponto de vista de que são conceitos complexos e entrelaçados.

Enfim, cabe discorrer de maneira resumida sobre os capítulos e os pontos principais trabalhados aqui. O primeiro capítulo teórico é intitulado Drenagem Urbana, Saneamento Básico e Meio Ambiente com os dois subcapítulos “Conceitos e as relações de complexidade” e “Drenagem urbana e manejo de águas pluviais: leis, pesquisas, estudos e dificuldades”. Nesse capítulo, apresenta-se uma discussão sobre os termos e conceitos que dão nome ao mesmo, incluindo a correlação complexa existente entre eles, e um breve estado da arte acerca de produções científicas envolvendo drenagem urbana, manejo de águas pluviais, discursos e jornalismo. Nele, as questões e problemas que envolvem a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais no país, no estado do Piauí e em Teresina, são abordadas e esclarecidas para embasar as análises posteriores. Esse capítulo faz uso das pesquisas e dos estudos de autores como Tucci (2003), Souza (2013), Souza, Moraes e Borja (2013) e Girardi (2018).

O capítulo “Jornalismo e Discursos” demonstra no seu início um complemento do capítulo anterior ao tratar, inclusive, das diferenças entre algumas definições relacionadas à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais geralmente colocadas nas notícias sobre o tema, além de fazer um passeio sucinto sobre os conceitos, as imbricações e os posicionamentos acerca de jornalismo e discursos.

No primeiro subcapítulo intitulado “O jornalismo como lugar de materialização das questões ambientais” debate-se principalmente acerca do jornalismo diário e a circulação de temas vinculados ao meio ambiente na prática jornalística, com um breve passeio sobre o jornalismo ambiental e a importância de trazer o mesmo no debate. Ainda abre-se o olhar para uma crítica futura acerca do jornalismo nos impressos analisados, no que concerne a drenagem

urbana e às demais questões ligadas a esse serviço, como o saneamento básico e meio ambiente. Franciscato (2003), Belmonte (2006) e Trigueiro (2003) são alguns dos autores presentes nessa discussão. Já o segundo e último subcapítulo “Teoria dos Discursos Sociais: teoria e perspectiva metodológica”, utiliza os autores Lopes (2004), Pinto (2002), Verón (2004), Bahia (1990), Silva (1985) e Farina, Perez e Bastos (2006) para explicar e embasar essa AD de forma minuciosa. A fim de exemplificar como serão realizadas as análises no capítulo posterior, também é feita uma correlação entre os conceitos apresentados da Teoria dos Discursos Sociais com exemplos dos discursos dos materiais jornalísticos analisados sobre a pauta sobre o Dia Mundial da Água em 2018, comemorado todos os anos no dia 22 de março.

Em seguida, tem-se o capítulo “A Culpa é da Chuva?” com os subcapítulos abrangendo as invariantes (com os subtemas, as pautas, e os títulos das matérias a serem analisadas) e as análises totalizando 18 páginas de materiais analisados diante da perspectiva teórica e metodológica da Teoria dos Discursos Sociais relacionando aos conceitos de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, saneamento básico e meio ambiente. Contextos, modos de dizer, enunciadores, heterogeneidade enunciativa, ideológico, poder, dialogismo, déficits da drenagem urbana brasileira como um todo, parte visual e práticas jornalísticas das matérias definidas foram observadas e analisadas nesse capítulo.

Após ele, o capítulo com as Considerações finais antes das Referências. Nesse último capítulo, apresentam-se novamente os objetivos e as hipóteses do trabalho relacionando-os entre si, assim como com as análises realizadas, exemplificando, por exemplo, a confirmação ou não de alguma hipótese e a aplicação dos objetivos propostos.

Também se resume, por meio de um olhar geral, a forma como os discursos analisados sobre a temática aqui trabalhada foram produzidos e circulados pelos três jornais impressos teresinenses e as contribuições dos mesmos para uma manutenção ou transformação de estruturas sociais da sociedade de Teresina e do Piauí.

Ademais, nas Considerações finais reflete-se sobre a prática jornalística acerca das matérias analisadas e se discute sobre possíveis melhorias no cenário de produção e circulação de materiais jornalísticos diários referentes à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais, do saneamento básico e o meio ambiente como um todo.

Portanto, este trabalho busca por meio da teoria e perspectiva metodológica adotada, das temáticas abordadas, das análises realizadas e reflexões trazidas, contribuir para a prática jornalística, inclusive diária, no que concerne principalmente a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais, considerando a importância do debate desses temas e de se olhar para os discursos reproduzidos nos jornais Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte acerca desses

assuntos, pois para uma mudança positiva, mesmo que lenta, no jornalismo e na sociedade teresinense a respeito da teoria e prática desses serviços que influenciam diretamente no dia a dia da população, ainda mais no período chuvoso da cidade, é necessário ponderar sobre tudo isso. As reflexões aqui trazidas servem não só para o contexto teresinense, mas podem contribuir também nos discursos sobre esses temas no jornalismo diário de outros locais a fim de provocarem, quem sabe, transformações benéficas a mais realidades.

2. DRENAGEM URBANA, SANEAMENTO BÁSICO E MEIO AMBIENTE

Conforme o olhar proposto, os conceitos de drenagem urbana, saneamento básico e meio ambiente são importantes na pesquisa, porque a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais fazem parte do sistema de serviços de saneamento básico que é importante para uma sustentabilidade inserida também na esfera do meio ambiente, sendo o meio ambiente também envolvido, mesmo que indiretamente, nesses serviços. Ao focar a drenagem urbana nesse trabalho, tem-se como complemento as definições de saneamento básico e meio ambiente, sendo assim necessário falar sobre cada um desses conceitos com o intuito de entrelaçá-los e enriquecer as análises.

2.1. Conceitos e relações de complexidade

Antes de iniciar a conceituação se fez necessário uma busca de outras pesquisas em um contexto local e nacional. Destaca-se, após uma investigação, que há poucos trabalhos sobre a relação discurso e drenagem urbana e manejo de águas pluviais no campo da Comunicação e do Jornalismo. Girardi, Loose e Steigleder (2020) no artigo sobre a cobertura ambiental no telejornal diário *Jornal Nacional da Rede Globo*, foram uma referência para a atividade de busca desenvolvida aqui, porque procuraram em bases de dados livres pesquisas que abordassem o tema de modo direto. Desse modo, uma procura pela existência da temática deste trabalho em outras pesquisas foi feita nas bases SciELO³, Periódicos Capes⁴, Google Acadêmico⁵ e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁶ (BDTD).

Foram utilizadas como chave de busca os substantivos “drenagem e jornalismo”, “drenagem e comunicação”, “drenagem e discursos” e “drenagem e jornais” como palavras-chave nos mecanismos de busca. Constatou-se que, até o momento da finalização deste trabalho, em todo o Piauí, é a primeira vez em que a temática é abordada, com essa associação direta entre drenagem urbana, discursos e jornalismo analisando jornais impressos. No Brasil, o único trabalho encontrado foi o artigo “Movimentos sociais relacionados ao saneamento: qual é a ótica dos jornais impressos?” através do Google Acadêmico – e publicado no 25º Congresso

³ *Scientific Electronic Library Online*. Biblioteca digital de periódicos científicos brasileiros e de demais países das Américas desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Disponível em: <https://scielo.org/>.

⁴ Biblioteca virtual de periódicos nacionais e internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação do Brasil. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

⁵ Ferramenta de pesquisa online de trabalhos científicos em vários idiomas da empresa de tecnologia Google. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>.

⁶ Portal de busca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br>.

Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental – no qual trabalha de forma indireta a temática com enfoque no saneamento básico como um todo, utilizando a metodologia de análise de conteúdo em dois jornais impressos do estado de Minas Gerais. Nesse artigo, os autores Heller et al (2009, p. 5) concluíram que “a ausência de informações mais completas e complexas, não favorece a formação de cidadãos que desejam participar do debate público com capacidade para liderar um novo ciclo por mudanças sociais”, além de haver falta de conhecimento sobre saneamento básico por parte dos jornais que trabalham com uma cobertura pontual.

Logo, é relevante trazer a temática à tona, por meio desta pesquisa tanto pela necessidade de se falar disso no jornalismo, à luz da Comunicação com os discursos enquanto práticas sociais envolvendo noções e reflexões sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais, além de saneamento básico e meio ambiente, como na discussão teórica e na prática dos serviços abordados para uma melhoria de vida da população.

Diante dos conceitos das leis brasileiras, inclusive de saneamento básico, e das pesquisas estudadas sobre o tema, entende-se aqui drenagem urbana e manejo de águas pluviais como um conjunto de ações e operações de diversas ordens com o objetivo de um equilíbrio entre a urbanização e os modos de transporte, canalização, retenção, tratamento e administração dos cursos naturais e pluviais das águas de uma cidade. Adota-se aqui essa ideia, em consonância com o que vem sendo pesquisado e adotado nos últimos anos em que há uma busca, pelo menos teórica, por uma sustentabilidade nesse conjunto de ações e operações.

O saneamento básico é um sistema de serviços urbanos que inclui o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos urbanos, e a drenagem urbana e manejo de águas pluviais – sendo o manejo de águas pluviais um termo mais recente e acrescentado na Lei Federal 11.445/2007 da Política Federal de Saneamento Básico.

No geral, percebe-se uma importância maior dada ao abastecimento de água e esgotamento sanitário ao se tratar de saneamento básico, pois até organizações voltadas ao saneamento enfocam esses serviços, a exemplo do Instituto Trata Brasil (2019) – uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público –, que coloca em seu sítio eletrônico que “embora atualmente se use no Brasil o conceito de Saneamento Ambiental como sendo os 4 serviços citados acima, o mais comum é o saneamento seja visto como sendo os serviços de acesso à água potável, à coleta e ao tratamento dos esgotos”.

Já em outro documento, no Manual do Saneamento Básico voltado à imprensa, o Instituto Trata Brasil (2012, p. 6) define saneamento como “o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e

promover a saúde, melhorar a qualidade de vida da população [...]”.

Sendo assim, é importante pontuar que o termo a ser utilizado neste trabalho é saneamento básico. Esse termo está de acordo com as leis brasileiras acerca do tema - até melhor explanadas no próximo item, em vez de saneamento ambiental, como alguns autores e organizações como o Instituto Trata Brasil trazem em algumas abordagens, afinal, o segundo termo/conceito referido geralmente inclui apenas os serviços de esgotamento sanitário e abastecimento de água.

Dar atenção a todos os serviços de saneamento é necessário para que problemas diversos diminuam ou acabem no mundo, pois influenciam na vida humana e no meio ambiente. Turolla e Ohira (2006) falam sobre isso, além das características do saneamento básico que, conseqüentemente, precisam ter uma maior importância no país por suas singularidades e relações que, de forma geral, envolvem tudo e todos.

A insuficiência da infraestrutura de saneamento básico acarreta graves problemas econômicos, sociais e ambientais à sociedade brasileira. A expansão das redes de saneamento é urgente e constitui um dos principais desafios do país. [...] O setor de saneamento apresenta peculiaridades técnicas e econômicas que justificam seu tratamento diferenciado em relação a outros setores da economia. As características técnicas são marcadas pela estreita relação com o meio ambiente (TUROLLA, F; OHIRA, T, 2006, p. 15-17).

Diante da complexidade também inserida nos problemas que a ausência ou déficit de saneamento básico traz, percebe-se a inserção dele no meio ambiente, na sociedade. Muito ainda precisa ser feito no Brasil e a drenagem urbana, de modo geral, faz parte desse contexto. Segundo os dados do último levantamento do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS) de 2018, 201,5 milhões de habitantes brasileiros possuem saneamento básico, sendo 176,5 milhões nas áreas urbanas, de 210.147.125 de pessoas estimadas pelo IBGE no ano de 2019, por meio da última estimativa divulgada. Desse modo, cerca de nove milhões de pessoas ainda não têm acesso ao saneamento básico no país. O número de acesso a drenagem urbana, de acordo com as informações de 2018 do SNIS, surpreende mais, pois o sistema de drenagem urbana alcança somente 167,8 milhões de habitantes, dos quais 148,7 milhões são das áreas urbanas.

Figura 1 – Porcentagem de municípios com acesso aos sistema de drenagem urbana segundo levantamento de dados de 2018 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento



Fonte: SNIS (2018)

Um pouco mais da metade dos municípios brasileiros pesquisados pelo SNIS possuem sistema exclusivo para drenagem e cerca de 18% não chegam a possuir tal sistema. Ressalta-se ainda a ausência da expressão “manejo de águas pluviais” e a aparente confusão diante do que a lei pede para que o saneamento envolva drenagem urbana e manejo de águas pluviais nos dados acessados através do SNIS. Com isso, percebe-se a importância da discussão acerca de drenagem urbana ainda mais em complemento com a noção sobre o sistema de serviços de saneamento básico.

Assim sendo, é necessário pensar e debater acerca de um alcance maior desses sistemas à população brasileira. Além disso, quando se fala nesse acesso ao saneamento básico, com enfoque na drenagem urbana e manejo de águas pluviais, engloba-se também uma sustentabilidade que precisa fazer parte da vida das pessoas para um funcionamento melhor desses sistemas e integração social com o meio ambiente, considerando que no mundo no qual se vive é impossível dissociar meio ambiente de sustentabilidade.

A expressão ou o conceito de meio ambiente, de acordo com Bueno (2007a, p. 34),

geralmente tem “acepções distintas quando manipuladas por diferentes pessoas, mesmo quando elas integram um determinado grupo [...] Ou seja, parece que cada um de nós tem no bolso uma definição particular de Meio Ambiente”.

O conceito de meio ambiente é colocado na perspectiva de que é algo complexo, vivo e interativo.

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/ manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia, etc.) (BUENO, 2007a, p. 35).

Desse modo, Trigueiro (2003, p. 77) lembra a complexidade da própria expressão que na sua origem já revela uma amplidão ou multiplicidade de ideias. O autor, inclusive, destaca que “uma das boas definições é aquela que lembra que meio ambiente ‘é um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles”.

O autor discorre ainda sobre o meio ambiente na mídia e a ideia de senso comum que meio ambiente envolve apenas a fauna e flora.

O interessante é que este sentido mais amplo está na origem da expressão “meio ambiente”, que reúne dois substantivos redundantes: meio (do latim *mediu*) significa tudo aquilo que nos cerca, um espaço onde nós também estamos inseridos; e ambiente, palavra composta de dois vocábulos latinos: a preposição *amb(o)* ao (redor, à volta) e o verbo *ire* (ir). Ambiente, portanto, seria tudo o que vai à volta. Mas dizer que meio ambiente é tudo seria simplificar demais a questão. (TRIGUEIRO, 2003, p. 77).

Sabe-se que é muito mais que isso como já citado acima. O conceito de meio ambiente com várias imbricações e relações vai ao encontro do que Girardi (2018, p. 28) diz, pois a mesma concorda ao dizer que “o meio ambiente é um tema que requer um olhar amplo e complexo ante a sociedade e suas diferentes áreas de conhecimento”.

Logo, quando falamos de meio ambiente, precisamos ampliar o nosso olhar e ver o todo: perceber seu entrecruzamento com questões sociais, culturais, políticas, econômicas, históricas, entre outras. Este campo é complexo e deve passar, de modo transdisciplinar, todas as áreas de conhecimento, inclusive a da Comunicação – e do Jornalismo, seu subcampo (GIRARDI, 2018, p. 29).

Com os conceitos de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, saneamento e meio ambiente, têm-se uma noção de como existe entre eles um entrecruzamento e complexidade, em que muitas vezes é preciso uma base e abertura para analisar notícias que podem abordar

diversos aspectos da drenagem urbana, de formas direta e indireta. Diante da abrangência e trama de relações que o tema desta dissertação possui, faz-se necessário primeiro refletir e observar os processos existentes por trás da produção e circulação do material jornalístico quando se refere aos conceitos explanados.

2.2. Drenagem urbana e manejo de águas pluviais: leis, pesquisas, estudos e dificuldades

Até o dia 15 de julho de 2020, o saneamento básico no país era regido principalmente pela Lei Federal nº11.445/2007, por meio da qual foi implementada a Política Federal de Saneamento Básico. Essa lei já foi alterada muitas vezes em determinados pontos por outras leis, a exemplo da Lei Federal nº13.308 de julho de 2016⁷ que “estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, determinando a manutenção preventiva das redes de drenagem pluvial”, assim colocando um acréscimo para a área de drenagem urbana e o manejo de águas pluviais, e recentemente, nessa data em julho de 2020, pela Lei nº14.026⁸, inclusive citada na Introdução.

Essa nova lei, na qual o seu projeto foi discutido durante bastante tempo, trata-se do Novo Marco Legal do Saneamento Básico e é importante trazê-la aqui, pois existem alterações e acréscimos no documento que transformam as práticas, no âmbito do saneamento básico, que envolvem a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais e, de certa forma o meio ambiente, sendo a permissão A Lei nº14.026:

Atualiza o marco legal do saneamento básico e altera a Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000, para atribuir à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) competência para editar normas de referência sobre o serviço de saneamento, a Lei nº 10.768, de 19 de novembro de 2003, para alterar o nome e as atribuições do cargo de Especialista em Recursos Hídricos, a Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, para vedar a prestação por contrato de programa dos serviços públicos de que trata o art. 175 da Constituição Federal, a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, para aprimorar as condições estruturais do saneamento básico no País, a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, para tratar dos prazos para a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, a Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015 (Estatuto da Metrópole), para estender seu âmbito de aplicação às microrregiões, e a Lei nº 13.529, de 4 de dezembro de 2017, para autorizar a União a participar de fundo com a finalidade exclusiva de financiar serviços técnicos especializados (BRASIL, Lei n. 14.026, de 15 de julho de 2020).

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13308.htm#art1. Acesso em: 12 de Jul. 2020.

⁸ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114026.htm. Acesso em: 18 de Jul. 2020.

A respeito do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, uma das principais mudanças, também bastante discutida, é a abertura para concorrência de empresas privadas na concessão de serviços, além das públicas.

A Lei nº 11.445/2007 da Política Federal de Saneamento Básico, que continua em vigor, apesar das/ com as mudanças, considera o saneamento básico ainda como:

conjunto de serviços, infra-estruturas e instalações operacionais de: a) abastecimento de água potável; [...] b) esgotamento sanitário; [...] c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; [...] d) drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas (BRASIL, 2007, Art.º3, Item I).

Com relação a Teresina, a capital piauiense que tem uma estimativa de 1.391,046 km² de área e população de 861.442 pessoas para o ano de 2018, de acordo com os dados do IBGE⁹, possui o Plano Diretor de Drenagem Urbana produzido no ano de 2010. Teresina conta ainda com a Lei Complementar nº 4.724, datada de 3 de junho de 2015, que trata sobre os serviços e as atribuições dos mesmos para a capital. A lei “define as diretrizes para regulação relativa a controle dos impactos da drenagem urbana de novos empreendimentos e inundações ribeirinhas, na drenagem pluvial pública, e dá outras providências”. Isto posto, entende-se que a cidade de Teresina possui uma regulação acerca dos serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais com a produção e implantação – deduzindo-se essa como consequência – de um plano diretor e de leis municipais.

Ademais, a drenagem urbana está prevista e inclusa no Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Teresina. Instituído e regulamentado em 2018, o plano ainda traz a drenagem urbana com ausência de manejo de águas pluviais – em uma aparente junção dessas ações – na sua definição. No entanto, ao longo desse documento pode-se observar o uso da expressão manejo de águas pluviais em algumas sentenças.

O PMSB, é instrumento da política de saneamento básico do país, visando atender a uma das principais diretrizes da Lei nº 11.445/2007 – a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico, ou seja, aos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem das águas pluviais e coleta e manejo de resíduos sólidos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2018, p. 53).

Segundo o PMSB de Teresina, os dados sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais estão fundamentos no Plano Diretor de Drenagem Urbana, o que leva a pensar na

⁹ IBGE. Cidades e Estados. Teresina. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/teresina.html>?. Acesso em: 19 de Jul. 2019.

desatualização de informações considerando os oito anos de diferença de divulgação dos dois planos. Porém então, ainda se repara uma concordância entre os planos no que concerne esses dados, sendo um ponto positivo diante da possível incoerência e dos desencontros de gestores municipais na elaboração de tais documentos na realidade política do Brasil.

De acordo com Nunes e Borja (2019), o PMSB de Teresina é considerado ruim no Índice de Conformidade (IC) produzido pelos autores com o uso dos critérios: Detalhamento das ações dos projetos propostos; Coerência e adequabilidade das referências empregadas nas estimativas; Consistência metodológica empregada nas estimativas dos custos; Descrição e coerência dos investimentos feitos ao longo do horizonte de planejamento; Delineamento dos investimentos por componente do saneamento básico e Detalhamento das fontes de financiamento dos investimentos.

Sobre a produção de um plano diretor de drenagem, Tucci (2003) explica como deve ser elaborado e quais os princípios que o mesmo deve ter para uma base sólida estrutural a fim de que haja uma boa execução, utilizando medidas estruturais e não-estruturais.

O Plano se baseia em princípios onde os principais são os seguintes: (a) os novos desenvolvimentos não podem aumentar a vazão máxima de jusante¹⁰; (b) o planejamento e controle dos impactos existentes devem ser elaborados considerando a bacia como um todo; (c) o horizonte de planejamento deve ser integrado ao Plano Diretor da cidade; (d) o controle dos efluentes deve ser avaliado de forma integrada com o esgotamento sanitário e os resíduos sólidos. (TUCCI, 2003, p. 37).

Percebe-se então que, mesmo com a existência de um plano municipal, uma cidade, no caso Teresina, possui déficits e problemas de saneamento básico, incluindo a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais, considerando ainda que tal plano é insatisfatório.

Souza (2013) aponta dificuldades na articulação entre as leis que se referem à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais no Brasil, como a Política Nacional de Saneamento Básico, os planos municipais de saneamento básico e diretores de desenvolvimento urbano, e a Lei nº 12.651/2012 de parcelamento do solo urbano.

As dificuldades no saneamento básico, com ênfase na drenagem urbana e no manejo de águas pluviais, não estão somente na base teórica desses serviços – como pode ser refletido com os planos de Teresina – mas também na prática, inclusive, alguns problemas consequentes disso foram mencionados anteriormente neste trabalho. Souza (2013, p. 70) afirma que “há uma grande dificuldade em traduzir o conhecimento científico em prática de atuação da drenagem”.

Um ponto crucial na discussão que vem sendo construída é que, conforme Souza (2013,

¹⁰ É o sentido da correnteza em um curso de água (da nascente para a foz).

p. 1), “os sistemas de drenagem urbana no Brasil ainda seguem um padrão baseado apenas em eficiência hidráulica de condutos, apesar de já haver um reconhecimento de que este tipo de abordagem não resolve os problemas no longo prazo”. Essa afirmação traz uma visão mais recente, inovadora e precisa de drenagem urbana e manejo de águas pluviais no país.

A partir do olhar apresentado acima adota-se nessa pesquisa a posição que a abordagem tradicional baseada em eficiência hidráulica não é mais tão satisfatória no Brasil, inclusive na capital piauiense. Nesse sentido, é necessário priorizar uma abordagem moderna e sustentável de sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, na qual as ações não sejam apenas para remediar efeitos de problemas ambientais e urbanos, mas de prevenir e pensar em uma solução a longo prazo.

Souza (2013, p. 59) destaca que “o conceito de sustentabilidade em drenagem urbana e manejo de águas pluviais não está bem estabelecido, mas os limites da abordagem tradicional sim”. Contudo, o autor destaca no seu trabalho que nem a abordagem tradicional é realizada integralmente no Brasil, o que mostra ser um dos entraves à resolução dos problemas decorrentes da ineficiência e até ausência de um sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais. O autor destaca a necessidade de modificar, atual gestão de oferta que prioriza a canalização das águas pela gestão de demanda que estuda e trata toda a bacia hidrográfica urbana com uma coexistência entre o espaço urbano e o meio ambiente.

A gestão de demanda é uma visão alternativa e compensatória que preza a sustentabilidade do sistema. Ela é uma compensação dos efeitos da urbanização sobre o ciclo hidrológico. Para isso ficar mais entendível, o autor contextualiza esse novo tipo de gestão com a complexidade da mesma.

Essa nova abordagem é mais complexa, porque envolve outros fatores como o planejamento do uso e ocupação do solo ou o planejamento e gestão da própria cidade. A complexidade aumenta quando são inseridos os elementos de análise ambiental e a abordagem deixa de ser apenas de *técnica de engenharia* e ganha nova dimensão com a integração do ambiente e das funções socioambientais a ele inerentes (também no contexto de uma nova engenharia relacionada à drenagem e manejo de águas pluviais urbanas). Na academia, essas relações estão claramente identificadas, ainda que nem sempre bem compreendidas, mas ainda temos dificuldade em incorporar essa nova abordagem à prática dos técnicos e gestores públicos (SOUZA, 2013, p. 59).

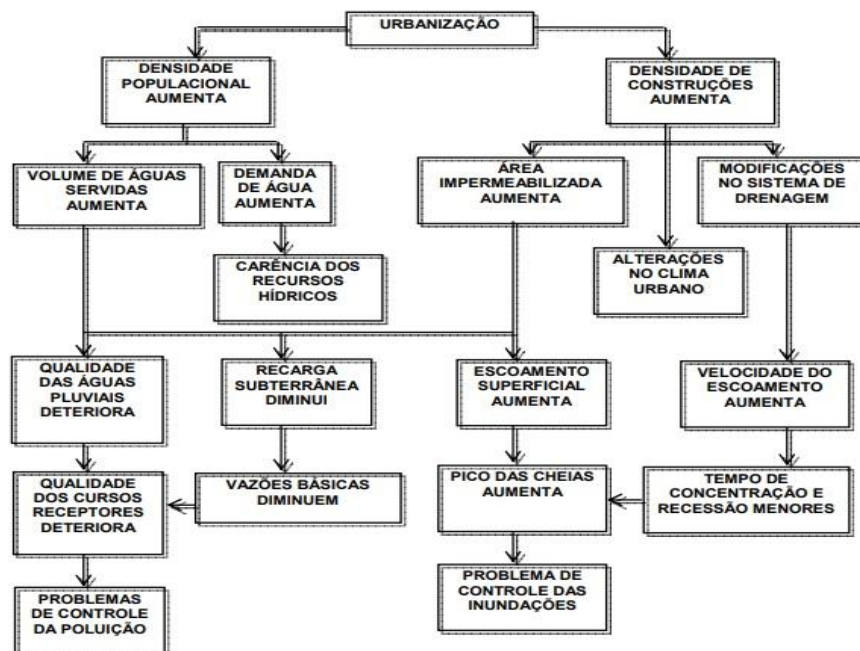
Apesar das pesquisas no Brasil já terem uma visão integradora sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais, isso não chegou à prática ainda devido à desconexão entre os instrumentos legais, a cidade colocada como espaço de negação da natureza, a fragilidade técnica e a dificuldade de avanço no tratamento das águas urbanas, através da aplicação das

leis. Tudo isso já debatido neste trabalho de forma direta ou indireta. Logo, mais uma vez, a complexidade e os obstáculos que perpassam o assunto aparecem e mostram a necessidade de se ter um sistema eficiente de drenagem urbana e manejo de águas pluviais em prática.

Essas discussões também são enriquecedoras para as análises dos discursos dos jornais impressos teresinenses, pois, por meio do conhecimento dessas abordagens, leis e pesquisas na área, pode-se ter um olhar mais crítico para o que está sendo trabalhado ou não nos periódicos, de formas mais ou menos pontuais. Além do que, contextualizam e enfatizam a relevância do tema no que se refere à cidade de Teresina e ao país como um todo, levando em consideração as relações com o saneamento básico e o meio ambiente que influenciam na vida do ser humano.

No diagrama feito por Porto *apud* Benini (2005) observa-se como o processo urbano está relacionado à drenagem urbana e manejo de águas pluviais, incluindo a reflexão sobre a sua necessidade em um estado e em toda e qualquer cidade, assim como, os problemas ocasionados pela falta ou insuficiência desses serviços.

Figura 2 – Fluxograma de processos decorrentes da urbanização e impactos



Fonte: (adaptado de PORTO, 1995 *apud* BENINI, 2005, p. 6).

Observa-se que o cômputo populacional e o número de construções realmente são atuantes no processo de drenagem urbana. Tucci (2003) enfatiza ainda a questão da urbanização e drenagem ao colocar que uma impermeabilização elevada do solo é causada pela urbanização.

O impacto sobre a qualidade da água é resultado do seguinte: (a) poluição

existente no ar que se precipita junto com a água; (b) lavagem das superfícies urbanas contaminadas com diferentes componentes orgânicos e metais; (c) resíduos sólidos representados por sedimentos erodidos pelo aumento da vazão (velocidade do escoamento) e lixo urbano depositado ou transportado para a drenagem; (d) esgoto cloacal que não é coletado e escoado através da drenagem (TUCCI, 2003, p. 36).

Isso reitera o que vem sendo debatido acerca da dimensão e do valor da drenagem urbana e manejo de águas pluviais na sociedade, até mesmo das dificuldades da realização e eficácia dessas ações.

Souza, Moraes e Borja (2013) elencam seis tipos de indicadores na busca de um conceito de déficit em drenagem urbana e manejo de águas pluviais que ajudem a esclarecer o porquê de tantas dificuldades teóricas e práticas nessa área. Os seis indicadores são: déficit de informação, déficit qualitativo, déficit tecnológicos, déficit técnico-institucional, déficit de cobertura e déficit de concepção e comunicação. De modo geral, o primeiro déficit trata da necessidade do acesso a uma informação de qualidade para uma melhoria nos sistemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais; o segundo, qualitativo, marca a falta de importância dada a qualidade na teoria e prática dos serviços; já o déficit tecnológico se refere a uma deficiência de tecnologia, de soluções inovadoras para os problemas da área; o técnico-institucional é associado à falta de unidade nas instituições no trato de questões, tanto teóricas como práticas, relacionadas à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais; o de cobertura por si próprio diz, é o déficit que traz à tona a falta ou a ineficiência de sistemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais existentes no Brasil; e, por fim, o déficit de concepção e comunicação que revela a ausência da participação popular na demanda e oferta de soluções para os serviços.

Tendo em vista as análises que vão ser feitas no próximo capítulo e aos temas encontrados no corpus, delimita-se o enfoque nos déficits de informação, técnico-institucional, cobertura, e concepção e comunicação como pistas semânticas a fim de analisar os discursos dos jornais impressos teresinenses.

Os autores citados acima concluem “que o déficit da drenagem está relacionado à degradação da água no espaço urbano e aos riscos que a sociedade está sujeita na eventualidade de ocorrência de eventos de alagamentos”. Além disso, a definição desse déficit de/em drenagem urbana e manejo de águas pluviais é complicada por se tratar de um sistema complexo no qual é preciso estar atento às diversas abordagens e imbricações do mesmo e é impossível trazer um conceito fechado sem trabalhar diversos aspectos que envolvem o conceito e sistema estudados.

Com essa explanação, é possível exemplificar melhor os pontos a serem analisados nos discursos produzidos e postos em circulação pelos três jornais. Além de identificar esses déficits em cada matéria, acerca do conhecimento do tema pela população e até dos jornalistas através de suas vozes nas notícias (déficit de informação), das atuações das instituições (déficit técnico-institucional), das reclamações sobre as consequências da ineficácia ou inexistência do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais em Teresina (déficit de cobertura) e percepção da opinião dos habitantes teresinenses no que se refere às obras de drenagem realizadas ou não na cidade, como também, da sua participação no processo de construção e realização do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais na cidade (déficit de concepção e comunicação).

Desse modo, é importante perceber os discursos que perpassam as notícias no material coletado e como os enunciadores fizeram circular temas, através de pautas correspondentes ao tema pesquisado. Os estudos, por exemplo, trazem o aspecto da urbanização para dentro da discussão sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais. É preciso rever o viés separador de cidade e natureza, ser humano e meio ambiente, pois tudo se relaciona e interage em uma ligação complexa, porém carente de mais pesquisas ainda e do uso prático de tais conhecimentos no que concerne, por exemplo, os serviços aqui explanados.

3. JORNALISMOS E DISCURSOS

As notícias que envolvem o assunto – drenagem urbana e manejo de águas pluviais relacionando principalmente ao saneamento básico – podem ter caráter social, ambiental, econômico e cultural. Por exemplo, existem pescadores e moradores nas regiões ribeirinhas, impacto socioeconômico das cheias dos rios, visibilidade cultural e econômica com a travessia e pescaria nos rios no período chuvoso, dentre outras pautas possíveis como de trânsito, devido a abertura de buracos nas ruas no período chuvoso, e o possível acúmulo de água em reservatórios vazios que ocasionam epidemias comuns e até fatais no Brasil – as popularmente chamadas de dengue, zika e chikungunya –, por causa da proliferação de mosquitos *aedes aegypti* que contêm os vírus causadores dessas doenças através de água parada.

Percebe-se que no período de chuvas há um aumento no número de notícias relacionadas a problemas de drenagem urbana, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos e águas pluviais nos meios de comunicação.

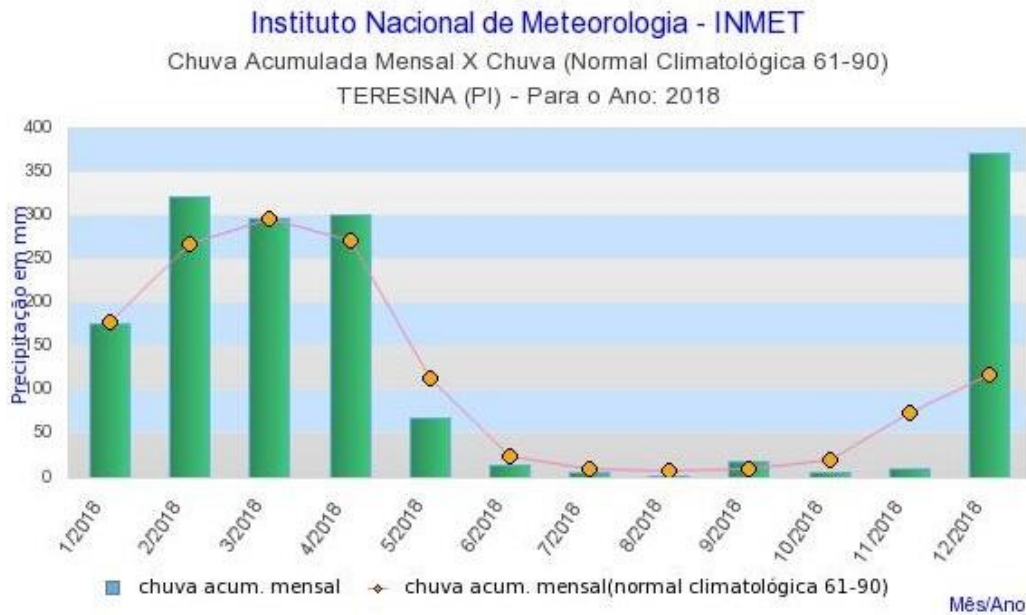
O período chuvoso em todo o Piauí acontece entre os meses de dezembro e maio. Esse período, para Silva *et al* (2015, p. 4) tem início no mês de dezembro com chuva de pré-estação e se estende até o mês de maio, considerando que “o quadrimestre mais chuvoso são os meses de janeiro a abril com totais mensais médios oscilando entre 194 a 327,9 mm”. Também foi visto que há irregularidade nas distribuições dos índices pluviométricos entre meses e anos. Menezes, Medeiros e Santos (2016) falam sobre isso.

Tratando-se de uma região de clima subúmido seco, Teresina possui uma pluviosidade muito irregular, com sua magnitude alterando bastante ao longo dos anos. As oscilações da chuva se estabelecem em uma das características principais do regime pluviométricos em Teresina – PI (MENEZES, MEDEIROS E SANTOS, 2016, p. 137).

As informações no Plano Diretor de Drenagem Urbana (2010) corroboram esses dados, pois afirmam que 75,6% do regime pluviométrico anual de Teresina correspondem aos quatro primeiros meses do ano, enquanto 24,4% representam os demais meses.

Segundo o gráfico de Chuva Acumulada x Chuva (Normal Climatológica 61-90), conforme figura abaixo, do ano de 2018 do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o mês de abril, dentro do período colocado para analisar os materiais jornalísticos dos jornais impressos teresinenses foi o mês em que mais choveu. No geral, em 2018, os meses de fevereiro e dezembro foram os meses com maiores índices pluviométricos.

Figura 3 – Chuva Acumulada Mensal X Chuva (Normal Climatológica 61-90) de 2018



Fonte: INMET, 2018.

Ao interrelacionar alguns serviços de saneamento básico e as precariedades dos mesmos na cidade de Teresina, principalmente na estação chuvosa, acontecem, por exemplo, enchentes e alagamentos, que podem ter o acúmulo de lixo e a falta de um melhor despejo de resíduos sólidos na cidade como causadores, assim como, deficiência no sistema de drenagem urbana e manejo das águas que correm das chuvas para as ruas, os rios e lagos, considerando que na capital piauiense existem dois rios, Rio Poti e Rio Parnaíba, e uma quantidade expressiva de lagoas. Ademais, faz-se necessário compreender conceitos e diferenças entre os mesmos, como alagamentos, enchentes, inundações e enxurradas que envolvem questões de saneamento básico, inclusive drenagem e manejo de águas pluviais, que podem ser abordados de forma correta ou errônea nos materiais jornalísticos ao tratarem do período de chuvas.

Segundo o Ministério das Cidades e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (2007, p.94), no livro Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios - mesmo esse ministério sendo extinto hoje e substituído pelo atual Ministério de Desenvolvimento Regional as definições permanecem -, alagamento é o “acúmulo momentâneo de águas em uma dada área decorrente de deficiência do sistema de drenagem” e enxurrada é o “escoamento superficial concentrado e com alta energia de transporte”. Nesse livro foram definidas também as enchentes ou cheias e as inundações que são outros conceitos que possuem ligação com o tema estudado.

Enchente ou cheia - Elevação temporária do nível d'água em um canal de drenagem devida ao aumento da vazão ou descarga. Inundação - Processo de extravasamento das águas do canal de drenagem para as áreas marginais (planície de inundação, várzea ou leito maior do rio) quando a enchente atinge cota acima do nível máximo da calha principal do rio (MINISTÉRIO DAS CIDADES/INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS, 2007, p. 90-91).

Os conceitos são claros e ajudam na diferenciação entre os ocorridos, como também, mostram que, muitas vezes, podem ser utilizados de forma errônea por diversas pessoas.

Figura 4 - Perfil esquemático do processo de enchente e inundação



Fonte: Ministério das Cidades/Instituto de Pesquisas Meteorológicas, p. 92, 2007.

Para reiterar isso, em 2019 foi publicado no site do Ministério do Desenvolvimento Regional a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) para o entendimento de desastres no país. Segundo essa Codificação, as inundações, as enxurradas e os alagamentos são desastres hidrológicos com as definições abaixo.

Inundações - Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície. **Enxurradas** - escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo. **Alagamentos** - Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL/COBRADE, 2019).

Nota-se, assim, as semelhanças entre os conceitos mais antigos e atuais, não interferindo, desse modo, na utilização dos mesmos ao longo das análises e das considerações finais do trabalho. No mais, não há o conceito de enchentes ou cheias nessa publicação do Ministério do Desenvolvimento Regional e da COBRADE, mas ainda, segundo o livro mencionado anteriormente, ele será utilizado.

A partir da catalogação inicial do corpus da pesquisa, com enfoque na drenagem urbana e manejo de águas pluviais, passeando pelo saneamento básico e meio ambiente, percebe-se que dentre os assuntos presentes nos jornais, uma pauta de destaque é o abastecimento de água e, de forma indireta, a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais, por causa das notícias sobre as chuvas na capital piauiense. Assim, é possível pensar nas imbricações que o tema possa ter na própria cidade de Teresina e em todo o Piauí, e nos discursos analisados.

Além disso, para trabalhar diretamente com análises que abrangem jornalismo (s) e discurso (s), a primeira ação para se ter é definir por quais caminhos iremos percorrer na discussão acerca desses dois conceitos que podem ser campos de conhecimento, áreas de saber, ações, práticas, processos e reflexões.

Uma palavra dentro do universo de conceitos existentes nos diversos estudos sobre jornalismo (s), discurso (s), linguagem (ns), dentre outras definições, é marca de diferença.

No mais, antes de adentrar na visão adotada pela Teoria dos Discursos Sociais e na AD por ela proposta é preciso discorrer mais sobre a definição de discursos para que fique compreensível o caminho das análises a serem feitas.

Brandão (2017, p. 3) mostra que o teórico Dominique Maingueneau aborda o discurso contextualizado e como algo que ultrapassa a linguística. Sendo assim, “o nível discursivo apoia-se sobre a gramática da língua (o fonema, a palavra, a frase), mas nele é importante levar em conta também [...] os interlocutores [...] e a situação [...] em que o discurso é produzido”.

Já, por exemplo, Michel Foucault, segundo Brandão (2012, p. 32) “concebe os discursos como uma dispersão, isto é, como sendo formados por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade”. O autor, inclusive, coloca para a AD a função de descrever essa dispersão associando a uma formação discursiva, conceito bastante difundido na proposta foucaultiana.

O Dicionário da Linguística diz que o discurso em si “é a linguagem posta em ação, a língua assumida pelo falante (FALA); Uma unidade igual ou superior à frase; é constituído por

uma sequência que forma uma mensagem com um começo, um meio e um fim (ENUNCIADO)”.

É oportuno refletir essas noções até para um melhor olhar crítico nas análises posteriores sobre a prática jornalística na produção e circulação de discursos acerca da drenagem urbana no período analisado.

3.1. O jornalismo como lugar de materialização das questões ambientais

A prática do jornalismo no geral tem valores, princípios e normas, dentre eles a busca pela objetividade, imparcialidade, verdade, ética, atualidade e instantaneidade, além de seguir critérios de noticiabilidade sendo alguns deles o interesse público, a política editorial do veículo de comunicação, a proximidade, originalidade e novidade.

Inclusive, tais princípios e normas são inalcançáveis pois todos os seres humanos, incluindo os jornalistas, têm suas subjetividades e mesmo sendo necessário buscar a objetividade em prol de um jornalismo sério e imparcial, isso é impossível na totalidade, pois os discursos sempre são perpassados de intencionalidades conscientes ou inconscientes diante das relações de poder e dos ideológicos nos quais cada um está inserido.

Até mesmo no caso do princípio da atualidade, o mesmo é questionado ainda mais no jornalismo nos impressos devido a tecnologia existente e o avanço dos meios de comunicação digitais com a chegada da internet e um acesso maior e mais rápido às informações, pois apesar dessa base da atualidade para o fazer jornalístico, nessa procura de controle de tempo, para Franciscato (2003), o presente no jornalismo acaba sendo uma junção de fatores como novidade e simultaneidade. dentre outros. Nesses últimos fatores, os impressos acabam perdendo espaço para a internet, contudo isso não foi motivo para a extinção por completo dos mesmos até o momento, apesar das previsões desanimadoras de alguns autores.

Caprino (2009) debate sobre a questão trazendo alguns dados e visões como a de Philip Meyer, jornalista e escritor do livro “Os jornais poderão desaparecer?”, que acredita na escassez de leitores de jornais impressos com o tempo e decreta a ausência dos mesmos no ano de 2043. Além disso, a autora traz a perspectiva da possibilidade de mudança na prática jornalística dos jornais impressos com a adequação das equipes e das empresas a um mundo e um público de interesse mais conectado, rápido e volátil, sendo assim desafiador, mas não impossível, manter a sobrevivência dos jornais.

O jornalismo impresso feito pelo Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte em Teresina e Piauí produziram e já fizeram circular discursos há anos até hoje conforme foi discorrido no início do texto – exceto o Diário do Povo do Piauí que não circula mais – mesmo com os desafios da tecnologia, do novo milênio, e os problemas que porventura tenham acontecido nos mesmos. Com isso, percebe-se mais uma vez a importância de se continuar trabalhando com os jornais impressos, no caso, analisar ainda os discursos presentes no jornalismo do dia a dia, factual, chamado aqui de diário, de três impressos teresinenses no que concerne o tema e o corpus da pesquisa até porque os mesmos se encaixam como jornais diários.

O jornalismo, ainda mais o diário popularizado e associado geralmente com os impressos, tem a função informativa e/ou gênero informativo como pilar, com o uso do lide¹¹ e da pirâmide invertida, difundido com a comercialização do jornalismo, a expansão da imprensa e os avanços tecnológicos, sendo diminuído o uso da opinião e da interpretação na divulgação de informações, por exemplo.

Tem a rotina jornalística clássica por trás da sua realização com uma equipe formada de funções mais ou menos definidas, como editor-chefe, chefe de redação, repórter, diagramador, repórter fotográfico ou fotojornalista, dentre outras, que também vêm sofrendo mudanças com as novas formas de se comunicar. Atreve-se a dizer que é o jornalismo, tipo de jornalismo ou fazer jornalístico mais conhecido e o primeiro a se imaginar ao falar desse subcampo da Comunicação, sendo com os anos depois extravasado para além dos jornais impressos, como para o rádio, a televisão e a internet com as alterações necessárias para a divulgação de materiais jornalísticos factuais diariamente. É como se fosse uma premissa ou um suporte para a produção de todo um jornal impresso veiculado no dia a dia que dá espaço a outras editorias publicadas diariamente, todas com notícias das características do jornalismo factual.

Em contrapartida, o jornalismo ambiental ou qualquer outro especializado, mas aqui cabe esse enfoque ao ambiental devido os temas trabalhados, geralmente não tem matérias produzidas e circuladas diariamente – isso quando é feito –, possui a opinião e até ativismo perpassando a sua circulação, sendo um diferencial desde o começo do processo de produção de discursos dos materiais jornalísticos dessa editoria, esse fazer jornalístico.

¹¹ Em inglês “*lead*” se refere às seis perguntas consideradas principais que devem ser respondidas inicialmente nos primeiros parágrafos de uma notícia: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?. Faz parte da abertura de uma matéria que junto à retranca, ao título e à linha fina formam a chamada pirâmide invertida do jornalismo, isto é, uma técnica de estruturação da notícia popularizada nas redações a partir do século XIX na busca de uma maior objetividade, clareza e rapidez nos materiais jornalísticos (TRAQUINA, 2005).

Isto posto, é interessante trazer a explicação de Belmonte (2006, p. 18) sobre o que é mais noticiado sobre meio ambiente, considerando as interações e a multiplicidade dentro de tal conceito, lembrando da drenagem urbana e do saneamento básico. Para ele “o que predomina no noticiário sobre os problemas urbanos é a cobertura pontual, com bastante destaque para momentos de crise (desgraças, de preferência) e pouco espaço para análises, investigações, interpretações e apresentação de novos caminhos”. Nisso é possível também ver aquela visão de separação entre cidade e natureza, espaço urbano e meio ambiente citada anteriormente. Desse modo, pode-se associar essa visão ao jornalismo factual, do dia a dia, o diário, e esse olhar é importante para ver se isso também acontece nas análises dos jornais impressos teresinenses. À primeira a vista, diante do que foi encontrado e formulado nas invariantes, a questão dos problemas urbanos é muito presente nos periódicos analisados.

À medida que isso acontece, há o jornalismo ambiental, mesmo ainda tímido, com a proposta de uma cobertura profunda sobre temas que envolvem e perpassam o meio ambiente com o objetivo de construir um mundo melhor, sustentável, com pessoas conscientes a respeito da importância de se discutir e olhar para esses tipos de assuntos e dilemas. Belmonte (2006) corrobora essa ideia ao falar sobre o papel do jornalismo ambiental, que o mesmo, inclusive, precisa não só informar a população, mas também ser responsável por educá-la e transformá-la a fim de um mundo mais sustentável.

O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem de estar engajado em um modelo de vista sustentável do ponto de vista ecológico e social. [...] Essa relação direta entre a educação ambiental e o jornalismo aparece na legislação brasileira. A Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso II) (BELMONTE, 2006, p. 35-36).

Nesse quesito, é importante abordar o conceito e a função do jornalismo ambiental. Bueno (2007b, p. 52) discorre que esse jornalismo “cumpre uma função pedagógica, integra o processo global da chamada educação ambiental, e, portanto, é necessário que o repórter esteja disposto a contribuir para isso”. Inclusive, esse autor tem um olhar incisivo sobre o posicionamento de um jornalista ambiental que deve, como diz a expressão, “vestir a camisa” daquilo que produz e publica, ter o meio ambiente intrínseco a todos os campos de sua vida e defendê-lo, indo além de uma (im) parcialidade jornalística, manifestando seu ponto de vista como jornalista e educador ambiental.

Outro autor e também jornalista ambiental, Trigueiro (2005) trata do meio ambiente na mídia junto a uma crítica ao sistema capitalista e enfatiza o ponto da parcialidade necessária ao jornalista que envereda pelo meio ambiente como enfoque de sua profissão.

O jornalismo ambiental quebra o dogma da imparcialidade, tão propalada e discutida nos cursos de comunicação, ao tomar partido em favor da sustentabilidade, do uso racional dos recursos hídricos, do equilíbrio que deve reger as relações do homem com a natureza, do transporte coletivo, da energia limpa, dos três “R” do lixo [...] e de tudo aquilo que remeta à ideia de um novo modelo de civilização que não seja predatório e suicida, em que o lucro de poucos ainda ameaça a qualidade de vida de muitos e os interesses dos consumidores se sobrepõem aos interesses dos cidadãos (TRIGUEIRO, 2005, p. 300).

Mais uma vez, nota-se a bandeira levantada dos jornalistas ambientais sendo um modo de fazer jornalismo diferente do jornalismo diário, logo não tem como haver uma análise de jornais diários sem enfoque ambiental por meio desse jornalismo especializado. Contudo, isso não impede uma análise crítica sobre a prática jornalística diária diante dos assuntos abordados, sendo um dos focos do trabalho.

Dando seguimento, trazemos novamente Belmonte (2006, p. 21) na pesquisa quando o autor relata uma possível retaliação aos jornalistas ambientais e coloca isso como sendo a causa – também possível – da quantidade escassa dos mesmos nos meios de comunicação, pois “muitos jornalistas de norte a sul, são simpatizantes da luta ecológica, apesar de a maioria não admitir publicamente, talvez para não sofrer represálias ou virar motivo de chacota. A meu ver, sobrevive um preconceito contra os temas ecológicos nas redações”.

É válido lembrar também dos entraves que perpassam o meio jornalístico em relação a produção de matérias de cunho social e ambiental, como as de drenagem urbana. A rotina de produção jornalística que inclui princípios e normas na maioria das vezes inatingíveis, a ausência de discussões sobre os temas trabalhados nessa pesquisa nas grades curriculares dos cursos de graduação em Jornalismo no Brasil e a complexidade dos conceitos, tanto na teoria como na prática, são pontos relevantes no debate sobre jornalismo ambiental e jornalismo diário.

No mais, Girardi, Loose e Steigleder (2020, p. 54) discutem e refletem sobre a perspectiva de que “o jornalismo ambiental se constitui não enquanto editoria ou especialização profissional, mas, mais do que isto, enquanto perspectiva que orienta a reflexão e a prática profissional no campo jornalístico”. Assim sendo, o jornalismo ambiental seria uma base para a prática jornalística como um todo, diante das múltiplas abordagens que o mesmo propõe com

o olhar de que tudo está interligado, sendo necessário aprofundar todos os assuntos assim como pede a transversalidade das pautas envolvendo o meio ambiente.

Em resumo, o jornalismo ambiental se diferencia do jornalismo diário por geralmente não trazer a imparcialidade, novidade, pirâmide invertida e o lide no seu processo de produção e circulação, sendo diferente o modo de fazê-lo sem deixar de lado o interesse público, a verdade e a ética do jornalismo como um todo. O diário não tem o olhar aprofundado para as questões ambientais, tampouco dificilmente para uma perspectiva sistêmica dos fatos, e está mais atrelado a novidade e a atualidade que o ambiental, com o objetivo principal de divulgar informações, notícias, algo novo para os seus leitores no caso dos jornais impressos ou espectadores e ouvintes da televisão e do rádio, respectivamente.

Contudo, apesar de não se tratar de análises de notícias sob o viés do jornalismo ambiental, é interessante e oportuno analisar os discursos com um olhar aprofundado e analítico presente no jornalismo ambiental, ainda mais com pautas e matérias que abordam, de formas direta ou indireta, o meio ambiente que está emaranhado com a drenagem urbana e o saneamento básico. Por isso, é importante trazer esse jornalismo especializado no aporte teórico de ideias a embasarem as análises dos materiais jornalísticos do Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte.

Perante o exposto, reitera-se que aqui está sendo trabalhado o olhar para o jornalismo diário e não o jornalismo ambiental diante também da realidade do jornalismo impresso teresinense, nos quais os periódicos analisados não possuem editorias específicas de meio ambiente e não trazem a visão sistêmica do jornalismo ambiental para o diário conforme Girardi, Loose e Steigleder (2020) refletem para o fazer jornalístico no geral. Quem sabe a visão dessas autoras não seria um auxílio e desafio para a continuidade e resistência do jornalismo diário nos jornais impressos junto a outros pontos já debatidos por outros autores, como Caprino (2009), para garantir os antigos e atrair novos leitores. Ademais, já é perceptível que as notícias analisadas adiante, que abordam a temática de drenagem urbana, são de cunho mais urbano.

Tendo isso em vista sobre jornalismo diário e ambiental, o entendimento sobre o que é veiculado nas matérias analisadas começa a dar espaço a uma visão crítica dos discursos produzidos e circulados sobre drenagem urbana envolvendo saneamento básico e meio ambiente nos jornais impressos teresinenses.

3.2. Teoria dos Discursos Sociais: teoria e perspectiva metodológica

No mais, é importante falar desde já que o papel do analista de discursos não é julgar, nesse caso as práticas jornalísticas e os discursos produzidos diante/pelas mesmas, mas é de analisar criticamente refletindo sobre as relações de poder e o ideológico trazidos nesses discursos.

Sendo assim, diante de diversas teorias e metodologias acerca das análises de discursos, como a chamada perspectiva francesa com Michel Pêcheux e Michel Foucault, e a Análise de Discurso Crítica tendo Norman Fairclough como um dos principais nomes, a proposta de pesquisa está de acordo com os estudos de Milton José Pinto que propôs uma agenda a seguir para a AD por meio da Teoria dos Discursos Sociais. Antes de aprofundar a explanação sobre a Teoria dos Discursos Sociais embasada principalmente no estudos de Pinto (2002), Lopes (2004) resume e relembra algumas características e determinados postulados inerentes a essa perspectiva de AD. Para ele, essa teoria vai de encontro ao postulado da unicidade, além do mais, possui uma visão crítica acerca de uma linguagem considerada transparente, pois se a mesma fosse assim, não haveria as práticas discursivas com papel constituidor e instituidor nos processos de relações sociais.

Ademais, a construção teórica dos princípios teórico-epistemológicos básicos da Semiologia dos Discursos, (à época, denominada por M. J. Pinto, de Semiologia do Sujeito, e, posteriormente de Semiologia dos Discursos até chegar à Semiologia dos Discursos Sociais) compreende postulados. São eles: (1) postulado da semiose infinita; (2) postulado da heterogeneidade enunciativa; (3) postulado da economia política do significante (LOPES, 2004, p. 76).

Pinto (2002) privilegia um modelo de análise com requisitos para a sua realização, considerando o analista como sendo um detetive sociocultural. A análise é dependente de contexto, crítica em dois sentidos definidos, não confia na letra do texto relacionando-o às forças sociais que o moldaram, não procura interpretar conteúdos, usa um conceito de ideologia ao lado do de discurso, como o ideológico, trabalha de forma comparativa e com as marcas formais da superfície textual, e não usa técnicas estatísticas. Verón (2004, p.159) diz que “damos à análise das superfícies discursivas uma forma operacional. Uma superfície discursiva é uma rede de relações assumidas por marcas. Essas marcas são descritas como traços de operações discursivas”.

Esse tipo de análise não trata o discurso apenas como a apresentação de textos na forma

oral, mas tal e qual foi dito anteriormente, como prática social.

Têm assim papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem numa sociedade, pois é por meio dos textos que se travam batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar a “dar a última palavra”, isto é, a ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso” (PINTO, 2002, p. 28).

O discurso, ao mesmo tempo em que constitui os textos, também é construído a partir dos produtos culturais empíricos, ou seja, é um resultado do conhecimento produzido e transmitido pelos textos.

Diante dos conceitos de contextos (situacional, cotexto e da ordem do discurso), modos de dizer (mostrar, interagir e seduzir), heterogeneidade enunciativa (mostrada e constitutiva), ideológico, poder e dialogismo a serem explicados e utilizados nas análises pela perspectiva da Teoria dos Discursos, decide-se exemplificar previamente, associando aos conceitos explanados, como serão analisadas as matérias presentes no capítulo seguinte. Além disso, também será demonstrada a análise da parte visual, que possui um olhar analítico para a diagramação e o uso das cores conforme será esclarecido depois dos conceitos da Teoria dos Discursos Sociais, em concordância com os objetivos propostos neste trabalho.

Com a investigação dos materiais jornalísticos no período de março a maio de 2018, de antemão, foi possível perceber que a única data comemorativa possivelmente relacionada à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais, ao saneamento básico e ao meio ambiente, refere-se ao Dia Mundial da Água comemorado no dia 22 de março. Essa data foi pauta em todos os jornais delimitados, com matérias internas voltadas a ela e chamadas nas capas. Em seguida, teve-se o interesse em analisar os discursos referentes a essa pauta sob a perspectiva da Teoria dos Discursos Sociais, inclusive essas análises sendo debatidas também durante o percurso acadêmico no mestrado.

Por conseguinte, escolheu-se essa temática com as notícias sobre o Dia Mundial da Água veiculadas no dia 22 de março de 2018 nos três jornais impressos teresinenses, Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte, para exemplificar os conceitos abordados neste capítulo a fim de esclarecer a aplicação dos mesmos posteriormente. Pode-se ver adiante, junto aos conceitos, algumas das análises dos discursos das capas e páginas internas dos jornais acerca do Dia Mundial da Água, sem esquecer do requisito da comparação - presente na Teoria dos Discursos Sociais - entre os materiais. Conforme os conceitos serão

apresentados, os exemplos serão mostrados, inclusive com a introdução das imagens das páginas das capas e matérias internas necessárias para esclarecer tais análises.

Acredita-se que nenhum texto é isento de contexto, tampouco possui somente um enunciador. Com relação aos contextos, Pinto (2002) categoriza-os em três tipos para a análise: situacional imediato, institucional e sociocultural amplo. O contexto situacional está relacionado ao momento em que o enunciado está sendo produzido, é a situação vivida no agora. O contexto institucional interfere nas instituições sociais, como as relações de hierarquia e poder já concretizadas na sociedade, sejam entre gêneros, instituições e outros modelos de relação. Por último, o contexto sociocultural amplo vai além disso, ele envolve todas as transformações sociais, as regras, os costumes e discursos até então produzidos de toda uma sociedade.

Pinto (2003) reformula os tipos de contexto, mas não exclui o que até então era estudado, apenas complementa os estudos sobre eles na AD. A partir disso usa-se nas posteriores análises os tipos de contexto reformulados.

A análise de discursos não é mais apenas uma análise imanente de textos, pois leva em conta que a interpretação de qualquer texto se faz a partir de informações colhidas (1) no contexto situacional (o ambiente físico e institucional em que o texto é produzido, circula e é consumido), (2) no cotexto (outros textos situados fisicamente ao redor do texto ou de qualquer fragmento dele, antes, depois, de um dos lados, em cima ou em baixo), e (3) nos contextos das ordens de discursos ou interdiscursos (outros textos produzidos no mesmo quadro institucional ou relativos à mesma área de conhecimento e afins, que são mobilizados intertextualmente na interpretação) (PINTO, 2003, p. 2-3).

Logo, utiliza-se nas análises os termos/conceitos: contexto situacional, cotexto e contexto da ordem de discurso.

Por exemplo, sobre os contextos na capa do Diário do Povo do Piauí no dia 22 de março de 2018, no que se refere a chamada para a matéria sobre o Dia Mundial da Água com o enunciado “EM VILA” da retranca e o enunciado “Teresina perde 58% de toda água produzida na cidade” no título da chamada em si, no contexto situacional estão marcadas a empresa jornalística que produziu a matéria e possivelmente a empresa de abastecimento de água da cidade de Teresina para que se explique o porquê dessa perda de água e como o jornal teve acesso a esse dado, a essa porcentagem, presente no enunciado da chamada.

Figura 5 – EM VILA – Teresina perde 58% de toda água produzida na cidade (Capa do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Capa, 22 março. 2018.

No contexto dessa capa aparecem notícias sobre apagão de energia, medida de trânsito, campeonato de enduro e política, em que a matéria sobre o Dia Mundial da Água parece ter relevância pequena. No mais, a presença de enunciadores da política é forte em uma capa desse periódico, demonstrando um teor político forte presente no jornal. Com relação a um contexto da ordem do discurso, não há pistas nos enunciados da capa que liguem a pauta sobre o Dia Mundial da Água a outra matéria, logo, ele é inexistente nessa página no que se refere a essa data comemorativa analisada.

Dando continuidade aos conceitos da Teoria dos Discursos Sociais, os textos partem de um processo de enunciação criados, muitas vezes, sem percebermos, mas sempre provido de intenção de maneira direta ou indireta. O ser humano é perpassado por costumes, ideologias, regras e condições, ou seja, nossa formação não é independente, é social e em tudo a linguagem e os discursos estão presentes. A enunciação é o processo em que múltiplas vozes se articulam para a construção de um enunciado, ou seja, é quando há ação da linguagem. Verón (2004) explica também que não a dissociação entre os conceitos de enunciado e

enunciação não conveniente, considerando que o enunciado é da ordem do dito e a enunciação da ordem das modalidades ou modos de dizer.

Segundo Pinto (2002, p. 32), “a enunciação é o ato de produção de um texto e se opõe a enunciado, que é o produto cultural produzido, o texto materialmente considerado”. De forma mais prática e que facilita a análise, a enunciação se expressa através dos modos de dizer – mostrar, interagir e seduzir – que possuem três funções básicas denominadas mostração, interação e sedução, respectivamente.

Pinto (2002) explica que a função de mostração do modo de mostrar consiste em, como o próprio nome revela, designar e descrever as coisas ou pessoas de que se fala, com suposições sobre o que o receptor sabe sobre esse mundo pautado, estabelecendo relações entre elas e localizando-as no tempo e no espaço. O modo de interagir objetiva interpelar e estabelecer relações de poder com o receptor, na tentativa de ganhar a sua associação e de agir sobre ele ou sobre o mundo através de sua intermediação. O modo de seduzir com a função de sedução resume-se em marcar as pessoas, coisas e acontecimentos expressos nos enunciados com valores positivos e negativos, e/ou também procurar demonstrar uma reação afetiva favorável ou desfavorável a esses elementos.

Para exemplificar esses modos de dizer (mostrar, interagir e seduzir), traz-se a capa do Jornal O Dia sobre O Dia Mundial da Água em 2018.

Percebe-se o modo de mostrar ao colocarem a fotografia no lado superior esquerdo (zona visual primária conforme será explicado adiante) para ilustrar a matéria com os enunciados da retransmissão e título da chamada da matéria “DIA MUNDIAL DA ÁGUA – ‘Só quero dignidade’, diz moradora do Parque Vitória”, respectivamente, percebe-se um possível enunciador que acredita no conhecimento do leitor acerca de problemas com saneamento básico, nesse caso com ênfase no abastecimento de água, no Parque Vitória, em que os moradores desse local acabam sofrendo com isso, até mesmo perdendo a dignidade como diz a fala junto à imagem na qual uma pessoa em meio ao sol – devido à claridade da foto – só tem acesso a água se buscá-la em algum lugar distante tendo que carregar um balde pesado no ombro. O modo de interagir é notado por meio da identificação com a fala da moradora podendo causar descontentamento com esse cenário por meio do modo de seduzir através do enunciado “Só quero dignidade” e da foto que transmitem negatividade a essa situação. Esses enunciados demonstram que os modos de dizer são indissociáveis.

Figura 6 – DIA MUNDIAL DA ÁGUA – “Só quero dignidade”, diz moradora do Parque Vitória” (Capa do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Capa, 22 março. 2018.

Os modos de dizer não agem separadamente, de maneira que, por exemplo, não há modo de seduzir sem modo de interagir. O primeiro constrói o universo do discurso, o segundo estabelece ligações socioculturais com o receptor para garantir uma boa interação com o mesmo e o terceiro reforça ou modifica valores.

Também segundo Pinto (2002), as múltiplas vozes dentro dos textos encaixam-se no conceito de polifonia ou intertextualidade, que por sua vez é manifestada pela heterogeneidade enunciativa categorizada em heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. A primeira, que se intitula mostrada, pode ser marcada ou não, através da superfície textual por citações diretas ou indiretas, aspas e ligações com demais textos de forma mais perceptível.

A segunda, também chamada de interdiscurso, constitui-se por meio do cruzamento de diversos textos preexistentes sem que, muitas vezes, não dependa de traços recuperáveis de citação e é incontrolável pelos autores empíricos dos textos.

Para a análise de discursos, todo texto é híbrido ou heterogêneo quanto à sua enunciação, no sentido de que ele é sempre um tecido de “vozes” ou citações, cuja autoria fica marcada ou não, vindas de outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado (PINTO, 2002, p. 31).

Aqui, como se segue a linha de pensamento e metodologia de Pinto (2002), enfatiza-se a adesão ao conceito de heterogeneidade enunciativa, sendo mostrada ou constitutiva. Como exemplos dessa heterogeneidade em análises, traz-se a matéria principal sobre o Dia Mundial da Água na página interna do Caderno Em Dia do Jornal O Dia.

Figura 7 – DESABAFO – “Bebemos água barrenta, com gosto de lama e suja” – Página 1 – (Caderno Em Dia do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Página 1 Caderno Em Dia, 22 março. 2018.

Os boxes em tom alaranjado claro com os enunciados dos títulos “Moradores pagam pessoas para abastecerem suas casas”, “Falta d’água causa doenças” e “Rede de abastecimento deve ficar pronta em 90 dias” parecem continuar e aprofundar o desabafo colocado em destaque nos enunciados da retranca “DESABAFO” e do título “Bebemos água barrenta, com gosto de lama e suja” da matéria principal. A heterogeneidade mostrada marcada é visível pelas vozes de moradores como a voz de Ana Paula entre aspas:

Sem água, a higiene dos moradores fica comprometida, colocando em risco a saúde da população, sobretudo das crianças, que andam descalças. Segundo Ana Paula, é comum encontrar crianças com diarreia e doenças de pele, resultados da falta de água e saneamento para a comunidade. “Apesar de ter

banheiro, não tem água para jogar no vaso, mas eu tento deixar sempre limpo porque tenho uma filha de 8 anos e tenho medo dela pegar alguma doença, e a gente bebe água suja, da cor de telha, com gosto de barro”, conta (Jornal O Dia, Caderno Em Dia, 2018, p. 1).

Adentrando os enunciados da matéria em si, a enunciadora jornalista utiliza dados - uma marca de credibilidade -, de um relatório da Organização das Nações Unidas e do Banco Mundial para falar sobre a escassez e falta de tratamento da água considerando a data comemorativa. A ONU e o Banco Mundial também são vozes usadas nesse material, sendo exemplos de heterogeneidade mostrada não marcada.

Com essa articulação de vozes, tem-se a possibilidade de vários enunciadores aparecerem em um só texto. Os enunciadores são posições discursivas dentro do enunciado pelas quais o emissor tem afinidade ou não, agindo de acordo com os seus interesses e contextos. Ademais, Pinto (2002) ainda trabalha com o dialogismo, que é a relação de um texto com outros textos, como se conversassem entre si. A seguir, pelas análises do Dia Mundial da Água, é possível perceber os enunciadores presentes na capa do Jornal Meio Norte no que concerne esse tema.

Figura 8 – DINHEIRO – Desperdício de água é de 75 mi de litros (Capa do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Capa, 22 março. 2018.

Com o enunciado da retranca “DINHEIRO” e o enunciado da chamada da matéria “Desperdício de água é de 75 ml de litros”, os enunciadores marcados na superfície dos textos – inclusive, nessa capa, a matéria sob análise não possui imagem – são a empresa jornalística, uma possível instituição ou empresa responsável pelos dados em um enunciado, inclusive por fornecê-lo, e o (a) jornalista que redigiu a notícia presente na capa. Além disso, o diagramador também se faz presente pela sua função de organizar a página, influenciando assim, a disposição visual na capa da edição do dia 22 de março de 2018.

Além disso, a relação pragmática dentro de um texto também compõe a enunciação. Essa é a relação entre enunciador e coenunciador ou leitor, na qual se pode ter afinidade ou animosidade, superioridade ou nivelamento hierárquico.

De acordo com Verón (2004), essa relação pelos modos de dizer, inclusive, também constrói o dispositivo de enunciação nos discursos, chamado de contrato de leitura na imprensa escrita, proposto em busca de vínculo com o coenunciador, nesse caso o leitor, para conquistá-lo e fidelizá-lo no que se refere o consumo de um meio de comunicação.

Sobre as definições de ideológico e poder a serem trabalhadas, Pinto (2002, p. 45) afirma que o “ideológico de cada discurso é apenas uma pequena parte do que se chama ideologia ou formação ideológica– uma família de ideológicos historicamente determinados e capazes de semantizar matérias significantes muito diferentes na sociedade”.

O ideológico se aproxima do que se chama senso comum e o indivíduo ao nascer, por exemplo, já é inserido nele, sendo difícil saber a sua origem e tendo acesso apenas a uma parte dele, percebendo-se assim que é impossível chegar a ideologia, o que é possível é alcançar o ideológico.

Pinto (2002, p. 46) diz que o ideológico é a primeira dimensão da semiose social, além disso, ele formula e diz ser “uma dimensão necessária de todos os discursos, responsável pela produção de qualquer sentido social”.

A semiose é o processo de significação da linguagem e que também possui outra dimensão: o poder. Para a Teoria dos Discursos Sociais, o poder é uma dimensão analítica, ou seja, não é considerado aquele poder tangível, mas aquele demonstrado através de quem “dá a última palavra” em uma discussão, por exemplo. Faz parte de uma disputa realizada por meio da linguagem, que também pode ser percebida nas regras para uma interação bem sucedida.

Para enriquecer o debate sobre essas duas dimensões, Verón (2004) vem falar também acerca das superfícies discursivas em relação à produção e ao reconhecimento dos discursos.

No caso da análise do ideológico e poder, o autor explica que:

A análise do ideológico de um discurso ou de um tipo de discurso é a do sistema de relações entre o discurso e suas condições de produção [...], e a análise do poder de um discurso concerne às relações deste com seus “efeitos” (VERÓN, 2004, p. 160).

Logo, o olhar para a análise do ideológico perpassa os enunciadores dos discursos, enquanto a análise do poder incide sobre os leitores no caso dos jornais impressos. Essa análise pode ser feita mesmo sem um estudo de recepção, pois não é uma análise em si no caso da Teoria dos Discursos Sociais sobre os receptores.

Para os exemplos de análises do ideológico e do poder, as análises dos discursos da matéria sobre o Dia Mundial da Água na página interna do Caderno Theresina do Jornal Meio Norte são utilizadas.

A matéria trata-se de uma pesquisa realizada sobre o consumo e desperdício de água em Teresina pela empresa de abastecimento de água da cidade, Águas de Teresina. Nela, há um ideológico visível no qual as pessoas são culpadas pelo desperdício de água com pouca ou nenhuma culpabilização da Águas de Teresina no caso de infra-estrutura, por exemplo. Os únicos enunciados que apontam esse último caso são os enunciados finais da matéria secundária no box embaixo da matéria principal que tem o enunciado “Teresina aumenta produção d’água” no título, o que sugere pouco destaque a essa parte. Ainda assim, os enunciadores apontam uma solução por parte da Águas de Teresina no material jornalístico.

No entanto, muito ainda precisa ser feito. Bairros da zona Leste de Teresina e da zona Sul enfrentam, historicamente, problemas de abastecimento em razão das áreas terem topografia elevada. O Planalto Uruguai e o Satélite, na zona Leste, além do Lourival Parente e Morada Nova, na zona Sul, ainda convivem com este tipo de problema. “Até julho vamos concluir uma obra de bombeamento para os bairros da zona Sul e para áreas altas da zona Leste”, assegura Clayton Bezerra (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 22/03/2018, p. 2).

Logo, por meio desse ideológico, há um reforço na manutenção das estruturas sociais que privilegiam as vozes e as posições das instituições em comparação aos leitores, nesse caso também usuários do sistema de abastecimento de água de Teresina.

Figura 9 – ÁGUA – Desperdício chega a 75 mil de litros - Página 2 (Caderno Theresina do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Página 2 Caderno Theresina, 22 março. 2018.

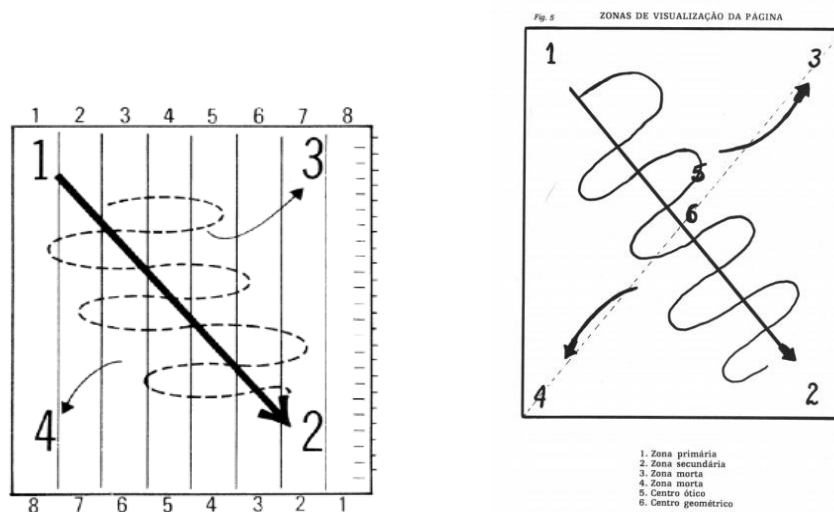
No enunciado “‘Todo este desperdício vem de vazamentos e uso irregular”, declara Clayton Bezerra, diretor de Operações da Águas de Teresina” percebe-se um exemplo de heterogeneidade mostrada marcada na matéria, assim como, uma relação de poder entre a empresa Águas de Teresina e o jornal/o jornalista, como também entre a Águas de Teresina e o leitor. Em ambas as relações, a Águas de Teresina está em uma posição superior, porém com um adendo, pois o jornal depende das informações repassadas pela pesquisa da empresa e a voz do leitor é calada na matéria, pois não há um enunciador que represente um leitor/morador teresinense. Quando se trata da relação entre a Águas de Teresina e o Jornal Meio Norte ou jornalista isso pode alterar quando se vê a partir do olhar de que o periódico poderia ou não publicar tal matéria possivelmente baseada em um *release* da assessoria de imprensa da empresa Águas de Teresina diante da abordagem dessa matéria sobre a água no Dia Mundial da Água.

Como será dada ênfase também à parte visual das capas e matérias analisadas, pois Verón (2004, p. 169) também explica que “quando se trata de composições texto/imagem, a imagem nunca pode ser analisada em si mesma; ela não é separável dos elementos linguísticos

que a acompanham, que a comentam” tem-se a necessidade de falar sobre diagramação e cor, por exemplo.

Para Bahia (1990), o estilo das páginas de um jornal ou uma revista compõe o *layout* do meio de comunicação, isto é, tudo que se encaixa na proposta visual, como a forma de organizar textos e imagens nas páginas influenciam no *layout*.

Figuras 10 e 11 – Zonas visuais de uma página de jornal conforme Edmund Arnold



Fontes: 5 - Bahia (1990, p.119) e 6 - Silva (1995, p.49).

Bahia (1990) facilita a explicação do princípio da zona visual primária trabalhado por Edmund Arnold no ano de 1965 que fala da existência de áreas de interesse dentro da diagramação de uma página de jornal. No caso, a zona visual primária é a área localizada no canto superior esquerdo da página, que atrai primeiro a atenção do leitor. Além dela, as outras zonas também possuem suas características e pedem a atenção do responsável pela diagramação.

Arena (2008) explica ainda, reiterando as ideias de Edmundo Arnold e Juarez Bahia, que o número 1 nas zonas visuais da página de um jornal indica a zona ótica primária e o 2 refere-se a zona terminal, que é a direção para onde se move a vista numa diagonal de leitura. Já os números 3 e 4 são as zonas mortas ou cantos sem atração, que demandam sinais fortes para poderem despertar o interesse do leitor.

Apesar de outros estudos, como o “*Eyes on the news*” (Olho na notícia), de Mario Garcia e Pegie Adams do ano de 1990, que contradiz essas zonas de visualização propostas por Arnold, nota-se que muitos autores também trabalharam com a primeira perspectiva citada como base para seus trabalhos. Além de Bahia (1990) e Arena (2008), Silva (1985) fez um capítulo somente para essa questão no seu livro oriundo de sua dissertação de mestrado.

Numa página de jornal, facilmente poderemos identificar as seguintes zonas de visualização: 1. principal ou primária; 2. secundária; 3. morta; 4. morta; 5. centro ótico; 6. centro geométrico. A zona primária deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor. Esse elemento pode ser uma foto, um texto, um grande título. As fotografias são elementos que mais atraem a atenção. Mas seria ilógico e monótono usar sempre esse recurso. Assim como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo para o lado inferior direito. Para isso o diagramador terá o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico da página com aspectos atrativos para que a leitura se tome ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão (SILVA, 1995, p. 47-48).

O autor reforça as zonas de visualização criadas por Arnold e mostra um esquema que também abarca os centos das páginas de um jornal e enfatiza a necessidade de se colocar elementos visuais atraentes nessas zonas.

Depois disso, opta-se aqui pelo uso das zonas de visualização propostas e criadas por Edmundo Arnold, e reiteradas por Silva (1985), Bahia (1990) e Arena (2008) para as análises dos jornais.

Pinto (2002, p. 7) afirma que “a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade”. Nisso também envolve as imagens e a diagramação de uma página de jornal, por exemplo.

Ao falar de imagem e discursos, um fator importante a se observar nas análises é a utilização das cores nas matérias, isto é, em *layouts* e nas fotografias que ilustram as matérias seja nas capas, seja nos cadernos. Para isso, faz-se uso da psicodinâmica das cores em comunicação com referência a obra de mesmo nome dos autores Farina, Perez e Bastos (2006).

Os autores trabalham a cor na perspectiva da comunicação, ainda mais a publicidade – no caso de um jornal isso serve pois não se pode negar o viés mercadológico que o mesmo tem –, e fazem um passeio por olhares de diversos campos e áreas de estudos para, assim, mostrar os diferentes percursos dos estudos das cores e as semelhanças entre os mesmos, considerando que, no geral, as cores têm por objetivos impressionar, expressar e construir.

A cor é o meio de identificação em numerosos objetos, coisas e letras. Quando um título, uma marca, uma nota de advertência ou uma informação são realizados em cores, torna-se necessário verificar a cor de fundo dos mesmos para se estabelecer e sentir o contraste entre eles. [...] Mas, como em todas essas considerações verificamos que existe um peso psicológico e cultural na preferência de uma ou outra cor -aliás, cientificamente constatado por pesquisadores norte-americanos há mais de 40 anos - procuraremos esclarecer sempre, ao longo do texto desta obra, o aspecto científico da cor [...] Cada pessoa capta os detalhes do mundo exterior conforme a estrutura de seus sentidos, que, apesar de serem os mesmos em todos os seres humanos, possuem sempre uma diferenciação biológica entre todos, além da cultural, que leva a certos graus de sensibilidade bastante desiguais e conseqüentemente, a efeitos de sentido distintos (FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, 2006, p. 23-25).

No final da obra, os autores categorizam as cores em sensações cromáticas e acromáticas, como também, mostram o peso e um teste das cores. Sendo assim, utiliza-se aqui as observações gerais e consensuais acerca das cores de acordo com Farina, Perez e Bastos (2006).

Como um exemplo de análises da parte visual, a matéria da página interna do Caderno Theresina do Jornal Meio Norte será utilizada novamente, logo, é importante voltar o olhar a essa página mostrada anteriormente. Desta vez, a matéria principal que aborda a pauta do Dia Mundial da Água nessa página também será mostrada de modo ampliado.

Figura 12 – ÁGUA – Desperdício chega a 75 mi de litros – Página 2 – Recorte (Caderno Theresina do Meio Norte)

2 JORNAL MEIO NORTE- THERESINA (1ª, QUINTA-FEIRA, 22 de março de 2018)

Theresina

ÁGUA Em pleno 2018, o desperdício de água ainda é recorrente, correspondendo a 58% de todo o líquido produzido em Teresina. Todo este desperdício vem de vazamentos e uso irregular

Desperdício chega a 75 mi de litros

LUCREÇO ABRAS da em Teresina é desperdiçada 3,8% de toda a produção deste líquido inerte à vida útil, literalmente, pelo

Atualmente, Teresina produz 10.780 m³ de água por hora, o que corresponde a um total de 129,3 milhões de litros de água por dia. Isso quer dizer que todos os dias são perdidos 75 milhões de litros de água, enquanto muita gente ainda sofre sem o líquido nas torneiras.

No Dia Mundial da Água, comemorado neste 22 de março, a nova concessionária de distribuição, a Águas de Teresina, aponta os desafios que precisam ser sanados para otimizar e universalizar a produção de água no capão.

“Todo este desperdício vem de vazamentos e uso irregular”, declara Clayton Bezerra, diretor de Operações das Águas de Teresina. “Muita gente em Teresina vive sem água. Hoje muitas dessas pessoas apontam o desperdício do vinho, que usa uma mangueira para lavar a calçada. Esta consciência só acontece de médio e longo prazo”, enfatiza.

Por isso, a empresa definiu um novo modelo de ações educativas que prometem chegar ao ensino básico. Os estudantes, sobretudo crianças, serão multiplicadores do uso racional da água. “Queremos promover a conscientização ambiental e a preservação da água em escolas da rede pública”, promete o diretor de Operações.

A empresa assumiu as operações em julho de 2017.

“Muita gente em Teresina vive sem água. Hoje muitas dessas pessoas apontam o desperdício do vinho”

De lá para cá, 350 mil pessoas enfrentaram problemas constantes de abastecimento de água quente, entre os problemas sanados. “Começamos a trabalhar no início do B-R-O-BRO, a época mais crítica para a distribuição de água. O consumo aumenta muito. Tivemos o desafio de abastecer regiões que historicamente tinham problemas de abastecimento, como os Residências Estúdio de Costa, na zona Sul, e o Jardim Anilândia, na zona Norte”, enumera Clayton Bezerra.

Não estão, muito ainda precisa ser feito. Bairros da zona Leste de Teresina e da zona Sul enfrentam, historicamente, problemas de abastecimento em razão das áreas serem topograficamente elevadas. O Planalto Uruguaí e o Sítio, na zona Leste, ainda convivem com este tipo de problema. “Já julho vamos concluir uma obra de bom conduto para os bairros da zona Sul e para áreas altas da zona Leste”, assegura Clayton Bezerra.

Desperdício e abastecimento de água em números

Aumento da produção na capital

Produção em julho de 2017: **9.560 m³/h**

Produção em março de 2018: **10.780 m³/h**

58% de desperdício

28,28 milhões de L/h de incremento (+2,7%)

Produção total: 129,3 milhões de litros por dia

Total desperdiçado: 75 milhões de litros por dia (58%)

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DO PIABÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA VISTA DO PIABÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE Uruçuí

AVISO DE ABANDONO DE LICITAÇÃO

Fonte: Jornal Meio Norte, Página 2 Caderno Theresina, 22 março. 2018.

O Jornal Meio Norte publica a matéria principal em uma zona visual favorável que alcança a zona primária de visualização de uma página de jornal, apesar desse material jornalístico estar na segunda página de um caderno quando poderia estar na capa do mesmo como no Jornal O Dia. No mais, o Meio Norte busca chamar atenção dos leitores por meio de uma fotografia - que infere-se ser do diretor de operações da Águas de Teresina usado como única fonte da matéria - e de um infográfico produzido pela Águas de Teresina. A utilização de um infográfico busca atrair a atenção dos leitores e esclarecer os dados dispostos na matéria. Ademais, faz uso também de um olho para destacar uma parte da matéria e de um box com informações adicionais sobre a produção de água em Teresina pela empresa citada. A fotografia, o infográfico e a zona visual na qual está localizada a matéria são importantes marcas enunciativas que foram observadas, sendo pistas de que os enunciadores buscaram dinamizar e esclarecer a matéria, além de atrair a atenção da mesma com o uso desses recursos.

Concluindo as análises dos discursos sobre o Dia Mundial da Água, até mesmo como exemplo de comparação e do conceito de dialogismo citado acima, foi interessante observar os enfoques dados às pautas sobre a água nos materiais jornalísticos das edições dos três jornais impressos teresinenses em dialogia. O Jornal Diário do Povo do Piauí conversa com o Jornal Meio Norte por trabalharem a mesma pauta referente à água sobre uma pesquisa realizada acerca do abastecimento de água na capital piauiense dando ênfase a empresa que abastece a cidade – Águas de Teresina, apesar de usarem termos distintos, como “perde” e “desperdício” em relação ao uso da água. Enquanto isso, a pauta do Jornal O Dia também remete ao abastecimento de água teresinense, porém não informa dados sobre o mesmo com inferência a uma pesquisa. Mesmo dando voz à empresa na sua matéria, o periódico mostra um trabalho de circular discursos que mais aparentam focar na população que sofre com a falta de água por meio de um olhar mais humanizado.

De modo geral, os discursos nas edições do dia 22 de março de 2018 dos jornais impressos Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte, trabalham a temática da água com certo aprofundamento nas matérias dentro dos jornais, porém sem esclarecer isso nas capas, o que pode ser um pouco confuso aos olhos do leitor. Em nenhuma das capas, por exemplo, as temáticas do abastecimento de água ou saneamento básico foram abordadas de maneira direta. Contudo, pelas marcas das estratégias enunciativas foi possível enxergar a ligação desses temas

com O Dia Mundial da Água, mesmo sem enfoque. Inclusive, de forma direta e visível, apenas o Jornal O Dia mencionou a data comemorativa em sua capa.

Os três impressos demonstraram nos seus materiais jornalísticos ideológicos diferentes acerca da pauta, com enfoque nas retrancas, e na importância e na falta de água nas capas das edições analisadas. Com o olhar voltado para os materiais jornalísticos da capa, os enunciadores parecem inferir que os leitores sabem o que se comemora no dia 22 de março colocando pautas sobre água nas capas dos jornais, mas sem fazer referência direta ao Dia Mundial da Água.

Os modos de dizer têm algumas semelhanças nos discursos do Diário do Povo do Piauí e do Meio Norte, e as relações de poder são semelhantes nos três periódicos, ressaltando que as diferenças permanecem, pois os discursos não podem ser iguais, são construídos e constroem pelas/as realidades em que vivemos mediante diversas invariantes, dentre elas os contextos.

Portanto, para que os resultados alcancem o objetivo geral proposto, de analisar os discursos sobre Teresina nos cadernos de Cidade (s) dos jornais teresinenses delimitados, a metodologia de AD, em especial a Teoria dos Discursos Sociais e demais conceitos acerca da parte visual, torna-se fundamental. Nesse caso, é preciso entender principalmente os processos de produção, podendo ser eles sociais, políticos, econômicos, dentre outros, existentes na construção dos diversos discursos que norteiam os leitores sobre a capital piauiense.

A AD na Teoria dos Discursos Sociais não se interessa pelo o que é dito, mas porque tal produto é expresso e como isso acontece. Busca saber a quem o texto está destinado, além do interesse no processo de como, por exemplo, os contextos influenciam nos textos. Estuda as condições de produção e os significados dos textos de forma aprofundada e a função dos discursos nas representações sociais. No mais, essa análise não pretende julgar as intenções dos enunciadores, mas como elas são expressas e articuladas nos textos.

Com essa teia de conceitos articulados e emaranhados entre si, reflete-se que os enunciados são resultados dos processos de enunciação nos quais pode-se perceber os modos ou as modalidades de dizer, como também a heterogeneidade enunciativa, que refuta o postulado de unicidade dos textos. Ao serem analisados, os discursos também mostram indícios do ideológico e poder presentes nos enunciados referentes a produção e reconhecimento dos mesmos.

Além disso, com a definição de dialogismo é possível ainda exemplificar e esclarecer como discursos podem ser produzidos e circulados diferentes uns dos outros dependendo, inclusive, da enunciação. Esse dialogismo auxilia na comparação dos discursos sob análises,

sendo essa um dos requisitos da perspectiva de AD utilizada.

Verón (2004) explica que “se trabalha relacionando superfícies discursivas umas com as outras, é porque é impossível saber, considerando isoladamente uma “unidade” discursiva qualquer”, então, só assim é possível observar como as estratégias discursivas explanadas influenciam na produção de discursos sobre drenagem urbana no geral, especialmente na cidade de Teresina. Além disso, pouco se vê falar em drenagem urbana e manejo de águas pluviais nos jornais e em outros veículos de comunicação quando se aborda o saneamento básico, tendo ênfase o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e o manejo de resíduos sólidos.

4. A CULPA É DA CHUVA?

O processo de especificação dos materiais a serem analisados na pesquisa deu-se da seguinte forma: primeiro, foram separadas as edições dos jornais impressos teresinenses Diário do Povo do Piauí, Meio Norte e O Dia com notícias que envolvem o serviço de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, de maneiras direta ou indireta, levando em consideração os assuntos relacionados ao saneamento básico e meio ambiente. Em seguida, foi observada a presença ou ausência dessas notícias nas capas das edições do corpus especificado – março a maio de 2018.

Optou-se, assim, por analisar as matérias com a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais que estão tanto nas capas como nos cadernos dos jornais delimitados, sendo essas relacionadas, por exemplo, a análise de uma pauta na capa de um jornal e análise dessa mesma pauta dentro do impresso. Como mostrado, pautas sobre drenagem urbana têm possibilidade maior de serem executadas no período chuvoso piauiense e teresinense que ocorre de dezembro a maio, no entanto, como a pesquisa no mestrado teve início no mês de março de 2018, as análises começam a partir desse mês até maio de 2018.

4.1. Invariantes

A Teoria dos Discursos Sociais requer análises com pautas semelhantes dos mesmos dias ou de dias próximos de edições com o assunto a ser analisado, no caso a drenagem urbana de modo geral. Na catalogação inicial dos jornais, ao olhar todas as matérias dos meses referidos, principalmente os enunciados dos títulos, das retrancas e manchetes, foram encontradas três tipos de abordagens, aqui trabalhadas como invariantes: Chuvas e consequências, Quantidade de chuvas e Nível de água dos rios Poti e Parnaíba. Encontraram-se algumas matérias somente em dois periódicos, sendo listadas apenas por fins de amostragem, pois o enfoque das análises são os três periódicos.

A primeira invariante refere-se às chuvas e consequências atribuídas às mesmas, a segunda enfatiza a quantidade chuvas no Piauí – principalmente a previsão meteorológica em Teresina nos meses de março a maio, e a terceira relaciona-se ao nível de água nos rios Poti e Parnaíba e os possíveis efeitos do aumento no volume das águas desses rios devido o período chuvoso. As invariantes conversam entre si, mas utilizou-se o critério de assunto mais evidente em cada pauta e material jornalístico para colocar em uma determinada invariante. As matérias selecionadas para as análises são de cadernos diversos dos periódicos, pois como

a escolha das mesmas passa pelo olhar e pela especificação das capas, nem toda pauta presente em uma capa é somente de um caderno.

Nos quadros, as manchetes das capas estão em itálico e os títulos das matérias dentro dos jornais com suas respectivas retrancas não estão em itálico para uma melhor entendimento. A primeira invariante intitulada “Chuvas e consequências” tem os títulos das manchetes das capas e das matérias correspondentes no quadro abaixo.

QUADRO 1 – Invariante 1: Chuvas e consequências

DIAS COM MATÉRIAS SEMELHANTES	TÍTULOS DAS MATÉRIAS NAS CAPAS E NOS CADERNOS	INVARIANTE
01/03/18	<p style="text-align: center;">(DIÁRIO)</p> <p style="text-align: center;"><i>TRANSTORNO – Noite de chuvas deixou Teresina alagada em vários bairros</i></p> <p style="text-align: center;">CIDADES PÁG 1 – RISCO – Noite de chuvas deixou Teresina com vários pontos de alagamento</p> <p style="text-align: center;">(O DIA)</p> <p style="text-align: center;"><i>Piauí: volume de chuvas é o maior em nove anos</i></p> <p style="text-align: center;">EM DIA PÁG 1 - TEMPO - Volume de chuvas é o maior em nove anos no Piauí, diz meteorologista</p> <p style="text-align: center;">(MEIO NORTE)</p> <p style="text-align: center;"><i>RIOS – CAPITAL ALAGA E ATRAPALHA TRÂNSITO</i></p> <p style="text-align: center;">THERESINA PÁG 12 - TRANSTORNOS Chuvas causam estragos em Teresina</p>	Chuvas e consequências

27/03/18	<p>(DIÁRIO)</p> <p><i>PROBLEMA – Chuva intensa causa transtornos em vários pontos de Teresina</i></p> <p>CIDADES PÁG 1 – ALAGAMENTOS – Dia de chuva intensa deixa várias avenidas de Teresina intrafegáveis</p> <p>(O DIA)</p> <p><i>PREVISÃO DO TEMPO - Semana Santa será chuvosa no Piauí</i></p> <p>EM DIA PÁGS 1 e 2 – PREVISÃO - Chuvas devem permanecer até o fim de semana em todas as regiões do Estado</p> <p>CONTINUAÇÃO DA CAPA - Após chuva, casas ameaçam desabar nas zonas Sul e Norte de Teresina (subtítulo da outra)</p> <p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>TERESINA – CHUVA DE 5 HORAS PROVOCA ESTRAGOS</i></p> <p>THERESINA PÁG 1 – NA CAPITAL – Chuva de 5 horas provoca estragos</p>	Chuvas e consequências
02/04/18	<p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>ESTRAGOS – CHUVAS CORTAM BR E ALAGAM FAMÍLIAS</i></p> <p>THERESINA PÁG 9 – TEMPORAL – Pelo menos 43 famílias ficam desabrigadas</p>	Chuvas e consequências

03/04/18	<p>(O DIA)</p> <p><i>Trecho da BR 343 deve ser liberado em dez dias</i> RECANTO DAS PALMEIRAS - Moradores contabilizam prejuízos <i>SOLIDARIEDADE – Vizinhos se reúnem para ajudar famílias</i> PREJUÍZO EM DIA PÁG 1 - Moradores contabilizam estragos causados por enxurrada: “foi perda total/ População aguarda contato dos órgãos (Box)/ Vizinhos se reúnem para ajudar famílias afetadas pela chuva (subtítulo da outra)/ Outro lado (subtítulo da outra)</p> <p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>CHUVAS – 121 famílias ficam sem moradia na capital</i> THERESINA PÁG 1 – NA CAPITAL – Chuvas deixam 121 famílias desabrigadas/ Alagamento tem relação com rompimento de BR (subtítulo da outra)</p> <p><i>FOTO – CRATERA – Construtora inicia obras na BR-343 em Teresina e DNIT afirma que o trecho da estrada será liberado dentro de 15 dias</i> THERESINA PÁG 3 – ROMPIMENTO – Trecho da BR-343 ficará interditado por 15 dias/ Chuvas deixam pontos da BR-343 em alerta no PI (subtítulo da outra)</p>	
11/04/18	<p>(DIÁRIO)</p> <p><i>ALAGAMENTO – Inundações provocam interdição de rodovias</i> CIDADES CAPITAL PÁG 3 – UMIDADE – Erosão abre buraco às margens do Poti e am eaça estrutura de avenida</p> <p>(O DIA)</p> <p>AV. MARECHAL CASTELO BRANCO - Margem do rio Poti cede em dois pontos EM DIA PÁG 1 – TRANSTORNO - Erosão abre fendas às margens do Rio Poti e no passeio da Avenida Marechal</p>	Chuvas e consequências
	<p>(DIÁRIO)</p> <p><i>AVALIAÇÃO DE DANOS – Prefeitos pedem socorro</i> POLÍTICA PÁG 3 – AVALIAÇÃO DE DANOS – Prefeitos recorrem ao ministro da Integração para atender alagados e recuperar estradas</p>	Chuvas e consequências

14 e 15/04/18	<p><i>NO LIMITE – Dnocs monitora seis açudes que estão com capacidade máxima</i></p> <p>POLÍTICA PÁG 3 – NO LIMITE – Dnocs monitora seis açudes que estão com capacidade máxima</p> <p><i>PREVENÇÃO – Firmino decreta emergência por 90 dias e coloca equipe de sobreaviso</i></p> <p>POLÍTICA PÁG 3 – PREVENÇÃO - Firmino decreta emergência por 90 dias e coloca equipe de sobreaviso</p> <p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>EM 10 ANOS – Piauí registra o melhor inverno</i></p> <p>MAIS PÁGS 4 e 5 – TEMPO – PI tem melhor inverno dos últimos 10 anos/ Monitoramento para evitar rompimentos (subtítulo da outra)/ Açudes estão no limite da capacidade (subtítulo)/ Chuvas devem seguir até junho (subtítulo)</p>	
17/04/18	<p>(O DIA)</p> <p><i>Trecho da BR-343, arrastado por enxurrada, será liberado amanhã (FOTO)</i></p> <p>EM DIA PÁG 3 – APÓS ROMPIMENTO - Trecho da BR-343 será liberado nesta quarta-feira</p> <p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>FOTO – QUASE PRONTA – BR-343 deve ser liberada amanhã. Trecho em Teresina foi rompido devido às fortes chuvas na Semana Santa.</i></p> <p>THERESINA PÁG 1 - APÓS ROMPIMENTO – BR-343 deve ser liberada amanhã/ Moradores temem novo alagamento (subtítulo da outra) – THERESINA 2</p>	Chuvas e consequências
18/04/18	<p>(DIÁRIO)</p> <p><i>DNIT – Trecho BR-343 que havia rompido será liberado para tráfego</i></p> <p>CIDADES PÁG 3 – CAPITAL – TRÁFEGO – Trecho da BR 343 que havia rompido será liberado hoje</p>	

Fonte: LIBÂNIO, 2019.

Nessa primeira invariante, existem três matérias (01/03/18, 27/03/18, 17/04/18 e 18/04/18) que contemplam a mesma pauta nos três jornais no mesmo dia ou em dias próximos e quatro matérias com pauta semelhante em dois dos jornais delimitados para as análises. A ênfase dessa invariante é nos problemas ocasionados – como os meios visivelmente colocam –

pelas chuvas. Essas matérias podem até não conter sequer uma menção à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais dentre seus enunciados – isso, inclusive, vai ser analisado. Contudo, a questão de alagamentos e buracos, por exemplo, perpassa os assuntos de escoamento, impermeabilização do solo, isto é, apontamentos do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais.

QUADRO 2 – Invariante 2: Quantidade de chuvas

DIAS COM PAUTAS SEMELHANTES	TÍTULOS DAS MATÉRIAS NAS CAPAS E NOS CADERNOS	INVARIANTE
02/03/18	(DIÁRIO) <i>METEOROLOGIA – Março deve ser o mês com mais chuvas no ano</i> CIDADES PÁG 2 – NO PIAUÍ – Segundo previsão, março deve ser o mês com mais chuvas no ano (MEIO NORTE) <i>TEMPO – Piauí terá chuvas acima da média</i> THERESINA PÁG 12 – MARÇO – Piauí terá chuvas acima da média	Quantidade de chuvas
13/03/18	(MEIO NORTE) <i>PREVISÃO – Semana será de poucas chuvas</i> THERESINA PÁG 4 - PREVISÃO – Semana será de poucas chuvas	Quantidade de chuvas
15/03/18	(O DIA) <i>PIAUÍ - Chuvas se intensificam a partir de 18 de março</i> EM DIA PÁG 3 - TEMPO - Chuvas devem voltar a cair a partir do dia 18 no Piauí	
02/04/18	(O DIA) <i>METEOROLOGIA – Previsão de forte chuva para hoje</i> EM DIA PÁG 3- CONTINUAÇÃO DA CAPA – Meteorologia prevê chuvas para Teresina	
03/04/18	(DIÁRIO) <i>METEOROLOGIA – Chuvas fortes continuarão a causar danos em abril</i> CIDADES PÁG 2 – METEOROLOGIA - Chuvas fortes se estenderão durante todo o mês de abril	Quantidade de chuvas
06/04/18	(MEIO NORTE)	

	<p><i>VAI CHOVER MAIS – Rio Poti sobe e assusta moradores da capital</i></p> <p>THERESINA PÁG 1 – TEMPO – Chuvas fortes aumentam nível do rio Poti</p>	
--	--	--

Fonte: LIBÂNIO, 2019.

No quadro acima, encontra-se a segunda invariante denominada “Quantidade de chuvas” na qual se trata de manchetes e matérias que tratam de pesquisas, isto é, estimativas meteorológicas sobre as chuvas futuras no Piauí, com enfoque na capital Teresina. Somente uma pauta contempla os três jornais (dias 02, 03 e 06/04/18) e duas pautas são trabalhadas em dois dos três impressos. Mais uma vez é importante observar a relação da quantidade de chuvas e a drenagem urbana e manejo de águas pluviais.

A terceira invariante e seu respectivo quadro a seguir é designada “Nível de água dos rios Poti e Parnaíba”. Apresenta pautas com manchetes e matérias que enfatizam o transbordamento ou o possível transbordo dos rios que banham Teresina, Rio Poti e Rio Parnaíba, e as consequências disso. Isso tem relação com o sistema de drenagem urbana e manejo de águas de águas pluviais eficaz ou ineficaz da capital, assim como de todo o estado, pois essas pautas também trabalham com o problema referido a nível estadual, dentro de uma mesma matéria ou em matérias jornalísticos separados, mas que, de forma clara, conversam entre si. Os dias 12 e 13 de abril contemplam pautas semelhantes para todos os jornais delimitados nesses duas datas. Essa invariante ainda possui outra pauta produzida em só dois jornais.

QUADRO 3 – Invariante 3: Nível de água dos rios Poti e Parnaíba

DIAS COM MATÉRIAS SEMELHANTES	TÍTULOS DAS MATÉRIAS NAS CAPAS E NOS CADERNOS	INVARIANTE
28/03/18	<p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>POTI E PARNAÍBA – RIOS TRANSBORDAM E ATINGEM CASAS – Águas dos rios Parnaíba e Poti aumentam e atingem baldrame das casas, ameaçando famílias. Em Floriano, nível da água teve recuo. Chuvas irão prosseguir esta semana no Piauí.</i></p> <p>THERESINA PÁG 3 – PARNAÍBA E POTI – Nível dos rios aumenta e ameaça casas</p>	<p>Nível de água dos rios Poti e Parnaíba</p>

29 e 30/03/18	<p>(O DIA)</p> <p><i>ZONA NORTE - Moradores monitoram nível das águas dos rios</i></p> <p>EM DIA GERAL - PÁG 7 - CHUVAS - Moradores da zona Norte temem enchente</p>	
12/04/18	<p>(DIÁRIO)</p> <p><i>PONTE WALL FERRAZ – Nível do rio do sobe, causa erosão e provoca acidentes</i></p> <p>CIDADES PÁG 12 - Nível do rio do sobe, causa erosão e provoca acidente</p> <p>(O DIA)</p> <p><i>Famílias abandonam casas na Vila Mandacaru</i></p> <p>EM DIA PÁG 2 – CONTINUAÇÃO DA CAPA – Após fissuras, faixa da Ponte Wall Ferraz é interditada</p> <p>(MEIO NORTE)</p> <p><i>CHUVAS – Cede parte do asfalto da Ponte Wall Ferraz</i></p> <p>THERESINA PÁG 12 – PONTE WALL FERRAZ – Parte do asfalto em ponte está cedendo</p>	Nível de água dos rios Poti e Parnaíba
13/04/18	<p>(DIÁRIO)</p> <p><i>NÍVEL DOS RIOS – Firmino Filho decreta estado de calamidade pública em Teresina</i></p> <p>POLÍTICA PÁG 3 – NÍVEL DOS RIOS – Firmino decreta estado de calamidade em Teresina</p> <p>(O DIA)</p> <p><i>ESTADO DE CALAMIDADE - Prefeito visita áreas atingidas pela força das chuvas</i></p> <p>EM DIA PÁG 3 – CHUVAS - Áreas alagadas levam Teresina a decretar estado de calamidade/ Defesa Civil monitora impacto das águas liberadas da barragem de Boa Esperança (Box)</p> <p>(MEIO NORTE)</p>	Nível de água dos rios Poti e Parnaíba

	<p><i>DIAS DECRETOU – PIAUÍ EM ESTADO DE CALAMIDADE</i></p> <p>THERESINA PÁG 1 – CHUVAS – Decretado estado de calamidade em Teresina/ Wellington Dias decreta estado de calamidade (subtítulo da outra)</p>	
--	---	--

Fonte: LIBÂNIO, 2019.

Por conseguinte, a fim de refletir e analisar os discursos produzidos e em circulação nos jornais Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte acerca da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais, com enfoque em Teresina, temos sete subtemas a serem analisados, segundo a organização e especificação de invariantes. Considerando invariantes com mais de um subtema semelhante encontrado nos três jornais, foi observado que os elementos discursivos e enunciativos são parecidos e, assim, apenas um dos subtemas teve análises. Isso ocorre na primeira e terceira invariantes, nas quais as matérias dos dias 01/03/19 e 13/04/19, respectivamente, foram escolhidas. Então, estão sob análises a seguir as notícias dos dias 01/03/18 (1ª invariante), 02, 03 e 06/04/18 (2ª invariante) e 13/04/18 (3ª invariante), sendo nove páginas de capas e nove de matérias correspondentes as capas trabalhadas, contabilizando 18 páginas a serem analisadas.

4.2. Análises

Primeiro, reitera-se que as análises dos discursos dos materiais jornalísticos do Diário do Piauí, O Dia e Meio Norte compreendem a observação, identificação e reflexão a respeito dos enunciadores, contextos, modos de dizer, a heterogeneidade enunciativa, o ideológico, poder e dialogismo, e elementos visuais. Como também, acerca das questões mais relacionadas à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais como os déficits que esse

sistema ainda possui, estudados por Souza, Moraes e Borja (2013) e que podem refletir, mesmo que indiretamente, nos discursos dos periódicos por meio dos enunciados.

A ordem das análises segue a mesma colocada nos quadros, da primeira à quarta invariante, inserindo-se logo no conceito de dialogismo da AD proposta e facilitando a aplicação do mesmo. Nas análises são colocadas, no geral, três imagens correspondentes a uma mesma pauta porque uma se refere a capa, outra à página dentro do jornal na qual se encontra a matéria e a imagem da matéria ampliada, um recorte da página, para uma melhor visualização. As análises são dos discursos nas matérias nas capas e dentro dos jornais em si, ou seja, nas páginas internas dos mesmos.

4.2.1. Chuvas e consequências

Como pontapé inicial de todas as análises e invariantes, observa-se que os três jornais têm o azul como cor predominante nos seus nomes nas capas dos periódicos, fazendo, assim, parte do layout proposto por cada empresa. O azul que varia de um a dois tons de certa forma transmite tranquilidade e confiança, de acordo com o que diz a obra de Farina, Perez e Bastos (2006). Logo, essas características podem ser sentidos produzidos com o propósito de conquistar os leitores através da credibilidade trazida por essa cor.

Em um olhar geral ao especificar as invariantes, a primeira parece ser a mais marcante nos jornais, no entanto, percebe-se a necessidade de falar separadamente da abordagem principal de cada uma das notícias, pois, como foi explicado, as invariantes se encaixam, com ligações entre si, porém, com cada abordagem aparecendo mais em determinada matéria nas edições dos jornais.

A pauta do dia 01/03/18 nos três jornais refere-se a uma grande chuva que caiu na cidade de Teresina no dia 28 de fevereiro terminando na madrugada do dia 01° de março.

No Diário do Povo do Piauí, apesar de um título central na parte de cima da página da capa com uma pauta acerca de economia, o periódico coloca a pauta envolvendo chuvas e consequências em destaque na zona de maior visualização de uma página de jornal, a zona primária, e com uma imagem grande que serve para atrair a atenção do leitor. Na retranca, o enunciado “TRANSTORNO” marca o lugar de um enunciador que se posiciona nomeando a chuva como transtorno e causando também. Na manchete, “Noite de chuvas deixou Teresina alagada em vários bairros”, o enunciador predica a chuva como a causadora dos alagamentos. A imagem presente em contexto possui efeito de sentido que convida o leitor a compartilhar a

noção do acontecimento segundo o lugar de fala de pelo menos dois enunciadores (dois ou/mais processos sociais, vozes diferentes), o que nomeia a chuva como transtorno e o que credita os alagamentos às chuvas. A imagem é uma estratégia de convecimento a partir da materialização visual dos transtornos e alagamentos como grandes problemas da cidade.

Figura 13 - TRANSTORNO – Noite de chuvas deixou Teresina alagada em vários bairros (Capa do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Capa, 01º mar. 2018.

O enunciado “TRANSTORNO” da retranca com o enunciado “Noite de chuvas deixou Teresina alagada em vários bairros” na chamada da matéria indica que a enunciação culpa a chuva, então causa natural, pelos problemas que aparecem no período chuvoso sendo também a própria chuva um transtorno. A imagem em dialogia com os enunciados mostra uma rua alagada, mas sem contextualizar a mesma, deixando o leitor sem referência.

O ideológico posto em circulação pelos vários enunciadores – jornalistas (repórter e editor), diagramador, institucional – reforça um senso comum de que os transtornos causados na cidade são “culpa” da natureza. Eles utilizam o modo de seduzir como um estratégia

enunciativa para criar vínculo com os leitores atingidos pelas chuvas no período chuvoso em Teresina através do uso do verbo “deixou”, um operador gramatical que associa à noite de chuvas com a imagem, levando-os a acreditarem que esse período tem um teor negativo, pois a natureza através do mau tempo é a única culpada por todos os transtornos e consequências.

Há um enunciador que marca todo o universo de referência, cercado pela política, visualmente quase um C ao inverso, no qual os demais assuntos têm aparentemente uma ideia de destaque, mas percebe-se uma forte presença de conotação política na página. Nisso está uma irrupção dos enunciadores da matéria analisada de ganhar destaque na edição quando “brigam”, inclusive trazendo preocupação, com todo o universo da política nessa capa na qual possui nove destaques para o mesmo e que também é polifônica. Dentro desse contexto pode-se perceber vozes e enunciadores oriundos dos campos de política, justiça, economia, saúde, futebol piauiense e cinema, a exemplo da Assembleia Legislativa, Prefeitura de Teresina, do Governo do Estado, da Eletrobras, e do Governo Federal. Em um contexto institucional, o enunciador jornalista coloca-se como detentor das informações acerca da matéria analisada e está em relação com as vozes institucionais citadas.

A chuva também irrompe o espaço da política com o espaço dado em uma das zonas visuais. O olhar do enunciador fotográfico, o fotógrafo, também é marcado pela foto testemunhal em destaque da notícia analisada em contradição às outras sete imagens da capa que são de divulgação, na maioria posadas. Os assuntos de política dialogam entre si, mas a questão da chuva está solta, ela por/como ela mesmo.

Demonstra-se uma tensão na capa devido a presença de diversos enunciadores com assuntos muito instigantes ao leitor. Os enunciadores institucional e jornalístico parecem estar próximos, Diário do Povo do Piauí e editor respectivamente, quando marcam o papel do jornal como sendo o de fiscal para evitar o desvio de recursos públicos, além de buscarem irromper a capa com a questão diante de tantos enunciadores do campo da política.

Mas é interessante perceber também outra tensão, no caso, entre os enunciadores institucional, jornalístico (editor), diagramador, fotógrafo e comercial. Sendo o editor responsável pelas notícias que foram ou não para a capa, o diagramador que faz essa disposição visual, o fotógrafo que traz sua marca destacada na imagem em si e o comercial com o espaço pequeno sobre o preço e o exemplar do assinante da edição do periódico. Logo,

são muitos enunciadores em uma só capa e houve uma necessidade e vontade de demarcar a pauta sobre chuvas.

É possível também perceber marcas enunciativas ao colocar o jornal dobrado como se estivesse exposto em uma banca, um posto de vendas. Os enunciadores informam de antemão sobre a chuva, mas também cobram investimento do poder público, pois o cotexto é bem forte. O enunciado do texto de cima, da matéria com chamada centralizada em negrito, complementa a marca de um enunciador que cobra ou diz ao leitor que provavelmente a situação é resultado do descaso do poder público por não haver terminado a obra, mesmo sendo duas pautas distintas, a da chuva e a da prestação de contas do Governo. Há uma tensão entre as manchetes principal e secundária, com heterogeneidade marcada em “Segundo os parlamentares, as obras previstas nunca foram realizadas” na qual deixa implícito o resultado da inconclusão das obras.

A matéria dentro do Caderno Cidades ocupa posição de destaque por estar na capa desse caderno e ser o único material jornalístico, na mesma, chamando atenção para a sua leitura e enfoque. O enunciado do título é parecido com o enunciado da chamada da capa da edição, e o enunciado da retranca muda para “RISCO” colocando a chuva como fator de risco contendo também um afeto negativo para a noite de chuvas na capital piauiense. Apesar do destaque mencionado, a matéria disputa espaço com publicidade – inclusive sem conexão com a matéria – que está em grande parte da página. O contexto situacional é o mesmo e o cotexto nessa página é ocupado pelo espaço de destaque dado à publicidade.

O enunciado da legenda da imagem que ilustra a matéria e atrai a atenção do leitor – dessa vez fica mais claro o que acontece na imagem - traz “A avenida Presidente Kennedy teve um dos trechos mais complicados, onde só passavam veículos de grande porte e acabou se formando um longo congestionamento” no qual um enunciador jornalista enfatiza os transtornos, assim como um enunciador veicula na capa da edição do dia 1º de março de 2018. Esse mesmo enunciador coloca no enunciado da retranca da matéria “RISCO”. Em ambos os enunciados a chuva é colocada como causa do risco e dos transtornos por meio desses modos de mostrar da retranca e da legenda.

Figura 14 – RISCO – Noite de chuvas deixou Teresina com vários pontos de alagamento – Página 1 (Caderno Cidades do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Página 1 Caderno Cidade, 01º mar. 2018.

O enunciador na fotografia se marca por meio da imagem testemunhal quando traz a imagem do exato instante do acontecimento. A imagem corrobora com os demais enunciadores da retranscrição e do título, assim como, tensiona essa mesma relação ao querer marcar sua presença fortemente pela fotografia.

A matéria contém a voz de duas pessoas, Carlos Magnum, em que se deduz que seja um morador do bairro Cidade Jardim da zona leste de Teresina, conforme indicam de maneira indireta em enunciados anteriores – pois não explicam isso de forma clara na sua fala - e o motorista Raimundo Mercedes. Os enunciados que trazem as falas desses personagens da matéria ressaltam a heterogeneidade mostrada marcada, percebida pelo uso das aspas.

“Estou aqui avisando para o pessoal não seguir em frente. A água está acima do pneu e muitos teimosos chegam até lá perto e desistem, deixando o trânsito mais complicado. Por enquanto, só os caminhões estão tentando

atravessar”, disse Carlos Magnum. O senhor Raimundo Mercedes foi um dos motoristas que chegou próximo ao ponto de alagamento. “Encostei aqui para ver a situação. Mas não vou arriscar, vou esperar a água baixar para atravessar com segurança. Meu medo é ir no carro e ele der algum problema e ficar no prego. Aí o prejuízo é maior. Achei melhor esperar mesmo”, explica (JORNAL DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ, CADERNO CIDADES, 01/03/18, p. 1).

Essas falas indicam a presença de um déficit de concepção e comunicação, pois percebe-se através delas que a água é vista como um elemento estranho à cidade, sem um questionamento ou uma afirmação sobre o porquê da ocorrência de alagamentos. Isso pode ser resultado da falta de participação popular no processo de discussão sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais da cidade de Teresina. Esse déficit de concepção e comunicação se aproxima do déficit de informação, existente nessa matéria, no quesito falta de fomento a um debate sobre o tema na sociedade. No mais, além desse déficit de concepção e comunicação, tem-se o déficit de cobertura na matéria da capa e na página interna com os bairros sendo atingidos pelos alagamentos, conforme os enunciados dos títulos da chamada (capa) e da matéria (página interna) que dizem “Noite de chuvas deixou Teresina alagada em vários bairros” e “Noite de chuvas deixou Teresina com vários pontos de alagamento”, respectivamente. Com os alagamentos em vários bairros infere-se uma ineficácia ou ausência do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais nesses locais, pois não há cobertura adequada desses serviços nos bairros.

O déficit de informação se marca na matéria, porque a mesma não tem aprofundamento e apenas relata pontos em que houve alagamentos e danos em imóveis devido às chuvas – como a avenida Presidente Kennedy, a BR-343 e o Instituto de Identificação João de Deus no centro da cidade. Não há menção de drenagem urbana, saneamento básico e meio ambiente, pontos necessários para se debater, por exemplo, no caso de alagamentos como a matéria sugere. O déficit técnico-institucional é percebido na matéria justamente pela ausência de vozes institucionais que trabalham com a resolução de problemas relacionados ao sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais em Teresina, pois, além de não haver uma explicação técnica e plausível sobre os transtornos atribuídos às chuvas, não são mostradas também soluções de médio a longo prazo para isso, tampouco ações imediatas após a noite de chuvas relatada.

Figura 15 – CHUVAS – Piauí: volume de chuvas é o maior em nove anos (Capa do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Capa, 01º mar. 2018.

Sobre os contextos na capa, nos quais a matéria está inserida, o contexto situacional é o de produção no Jornal O Dia e o do número de chuvas ter aumentado no estado do Piauí, além dos efeitos trazidos pelas chuvas. O contexto é marcado pelo seminário do TCE já citado, futebol, cinema, política e projeto juvenil. Além dos enunciadores do campo do jornalismo, temos no O Dia também uma tensão entre os enunciadores sobre o Seminário de combate à corrupção e a pauta sobre as chuvas, estratégia que lembra a estratégia discursiva utilizada pelo Diário do Povo do Piauí sobre a possível correlação proposital entre corrupção e a situação das estradas – mostradas até na primeira fotografia – como as consequências do período de chuvas. O contexto da ordem de discurso é marcado na capa no enunciado da chamada para coluna do jornalista Arimatéia Azevedo que diz “E aí, basta São Pedro dar uma mijadinha para se ver como a cidade precisa, urgente, de saneamento. Num tom mais radical, dever-se-ia dizer que o santo escancara a incompetência do gestor.”. Aqui, o colunista e jornalista faz referência às consequências da chuvas levando em consideração o

saneamento, que são trazidos mesmo que indiretamente também nos discursos da capa, conforme veremos adiante.

O olhar do leitor é chamado pelo enunciado do título sobre o Seminário do TCE em uma localização na página que abarca a zona primária, porém as imagens abaixo desse enunciado referem-se à notícia aqui analisada. Isso parece confuso, pois as pautas têm nada a ver uma com a outra, porém, essas imagens também encontram-se também envoltas de um tipo de borda, um destaque diferenciado na cor laranja, com o enunciado da retranca “CHUVAS” e o enunciado da chamada “Piauí: volume de chuvas é o maior em nove anos”. Além de ser uma cor diferente do azul do *layout* do O Dia, o que demonstra um certo interesse de despertar a atenção do leitor, em dialogia também com as duas imagens, o laranja também pode nos levar a certas associações, como material e afetiva de acordo com Farina, Perez e Bastos (2006).

Associação material: ofensa, agressão, competição, operacionalidade, locomoção, outono, laranja, fogo, pôr-do-sol, luz, chama, calor, festa, perigo, aurora, raios solares, robustez. Associação afetiva: desejo, excitabilidade, dominação, sexualidade, força, luminosidade, dureza, euforia, energia, alegria, advertência, tentação, prazer, senso de humor (FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, 2006, p. 100).

Desse modo, como se lida com um meio de comunicação, a capa de um jornal impresso, o periódico por meio do (s) enunciadador (es) jornalista e/ou de diagramador quis chamar atenção do leitor através do desejo - de querer ler e saber o que está acontecendo - e da advertência – associada ao “perigo” das chuvas diante das imagens que mostram as consequências das mesmas e de que isso pode ocorrer ainda mais porque o volume de chuvas é o maior em quase uma década. Esses enunciadadores também associam o enunciado da retranca com o enunciado da chamada e as imagens, pois apontam o ideológico que perpassa o teresinense, no qual o piauiense vive um curto período de chuvas e sabe o que geralmente acontece ou o que pode acontecer nele, mais visível a associação entre chuvas e consequências ruins, como a destruição de ruas e estradas devido a alagamentos, transbordamentos e enchentes. As imagens demonstram isso e não as chuvas citadas no próprio enunciado da chamada. Nisso, percebe-se ainda um enunciadador fotógrafo em busca de um lugar na página e em tensão com os enunciadadores editor, jornalista e diagramador com o uso dessas fotos.

Nessa capa os enunciadadores optaram por usar enunciados com referências às chuvas e os problemas que as seguem, assim como, através do recurso linguístico da ironia para fazer

uma crítica à falta de atenção do poder público para essa situação, fortalecendo, assim, a tensão explicada acima. “E aí, basta São Pedro dar uma mijadinha para se ver como a cidade precisa, urgente, de saneamento. Num tom mais radical, dever-se-ia dizer que o santo escancara a incompetência do gestor”. A capa é tensa e confusa pela diversidade de enunciadores e falta de coesão entre a maioria dos mesmos. Uma surpresa dentro do periódico trabalhado é que na capa da edição diz que a matéria encontra-se na página 2 do periódico, porém localiza-se na capa do Caderno Em Dia, na página 1 do mesmo, denotando certo descuido por parte de um dos encarregados. A única menção na página 2 a esse tema é o enunciado de uma nota, a seguir.

Após fortes chuvas que caíram na madrugada de ontem (28) em Teresina, parte da população do bairro Vale do Gavião, na zona leste de Teresina, voltou a sofrer com alagamentos. Vias públicas, quintais e casas foram invadidas pela água. Numa das principais ruas do bairro, a falta de drenagem tem colaborado para destruir o asfalto (JORNAL O DIA, POLÍTICA, 01/03/2018, p. 2).

O enunciado, na retranca destacada pelo tamanho e cor laranja, convida o leitor a fazer uma associação com a chamada na capa da edição do periódico, a matéria dentro do caderno também é acompanhada de um box com cor em tom levemente alaranjado remetendo ao mesmo assunto. Isso facilita o entendimento do leitor de que há uma conexão entre os materiais jornalísticos, uma dialogia, além de trabalhar tal entendimento da ligação entre materiais em uma mesma cor.

A matéria junto ao box sobre o tema tem destaque no O Dia também por ocupar toda a primeira página do Caderno Em Dia. Quanto ao mais, a imagem que ilustra a matéria maior está na zona visual primária da página e parece ter mais a ver com a matéria pois o céu está “bonito pra chover”, e a outra matéria no box, por mais apertada que esteja em uma zona visual morta, conta com uma imagem e a cor de fundo para tentar atrair o leitor, ou seja, os enunciadores delas fazem uso de estratégias enunciativas.

Figura 16 - TEMPO - Volume de chuvas é o maior em nove anos no Piauí, diz meteorologista
 – Página 1 (Caderno Em Dia do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Página 1 Caderno Em Dia, 01º mar. 2018.

O (s) enunciador (es) fotográfico (s), não referenciados, luta (m) aqui também por espaço na página ao tensionar a relação de poder com os enunciadores jornalista, editora e diagramador para chamar atenção às imagens fotografadas e fazer assimilação melhor da notícia a partir delas diante de um título colorido e chamativo e um box, alcançando êxito na posição em que se encontram as fotografias nas zonas visuais 1 e 2 da página. Além disso, a imagem maior, com nuvens carregadas em destaque pelo tamanho e pela zona em que está na página, exemplifica também um modo de mostrar condizente ao assunto da matéria que trata de previsão de chuvas e chama a atenção para si. Isso vai ao encontro do ideológico presente na sociedade teresinense de que, quando as nuvens estão escuras e carregadas, significa que vai chover, estando a imagem em consonância com a matéria sobre o maior volume de chuvas no estado do Piauí no ano de 2018 dentro de um período de registros meteorológicos de nove anos.

O enunciado da retranca dentro da matéria dentro do jornal muda de “CHUVAS” para “Tempo”, contudo, o enunciado do título é semelhante ao enunciado da chamada de capa da matéria, pois diz “Volume de chuvas é o maior em nove anos no Piauí, diz meteorologista”.

Ele é seguido do enunciado da linha fina que ainda parece um olho – inclusive em medida maior que o comum – que pode ser uma estratégia enunciativa em sintonia com o enunciador diagramador para o leitor em uma zona morta da página.

É interessante perceber como a palavra “Capital” está escrita, com a letra C em medida maior que comumente utilizada. Acredita-se ser uma maneira de chamar a atenção do leitor e explicar a ele que essa declaração trata de Teresina e não de todo o estado do Piauí. Acaba por esclarecer ao leitor, mas também fica a dúvida se foi uma opção da jornalista Nathalia Amaral, do diagramador ou da entrevistada, seja por ligação ou presencialmente, seja por texto escrito de alguma forma – que pode ser uma estratégia enunciativa em sintonia com o enunciador diagramador para o leitor em uma zona morta da página.

Algo visível também é que após a assinatura da jornalista está colocado “PortalODIA.com”, o que significa que é uma matéria também disponível online e provavelmente feita com esse enfoque. Não se tem por objetivo analisar a mesma no portal do jornal, mas fica a reflexão se ela foi adaptada ao meio impresso ou somente foi transposta. Pelos elementos atrativos da página aqui comentados parece que houve, pelo menos, uma adequação na diagramação do material jornalístico ao periódico.

Dando continuidade à análise, no primeiro enunciado da matéria principal “A incidência de chuvas em todo o Piauí está sendo considerada atípica até mesmo pelos especialistas em previsão do tempo.”, o uso de “até mesmo” enfatiza o dado colocado em acerca do volume de chuvas no estado. Ou seja, o enunciador jornalista traz credibilidade para a matéria e busca conquistar a confiança do leitor. Além disso, isso exemplifica um modo de mostrar, pois deduz-se que os leitores entendam que os especialistas sabem realmente mais sobre o assunto como a própria definição diz. Em seguida, em mais de um enunciado, é possível demonstrar como as informações por meio de citações direta e indireta na matéria são, em maioria, da especialista citada.

Segundo levantamento feito pela meteorologista da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semar), Sônia Feitosa, o volume de chuvas no Piauí em 2018 é o maior registrado nos últimos nove anos. [...] Para a meteorologista Sônia Feitosa, as chuvas devem se intensificar a partir de hoje (1º) em toda a Capital, com temperaturas mínimas variando entre 23º C e 25º C. “Março é o mês que mais chove na Capital, com chuvas acima da média. O tempo deve continuar abafado, mas com temperaturas mais amenas”, explica. [...] A meteorologista explica que aumento das chuvas nesse período é ocasionado pela Zona de Convergência Intertropical. “É uma faixa de nebulosidade na Linha do Equador, quando ela está bem perto da gente, as chuvas aumentam”, explica a pesquisadora (JORNAL O DIA, Caderno Em Dia, 01/03/2018, p. 1).

O verbo explicar flexionado em “explica” é o mais utilizado para se referir à voz de Sônia Feitosa como pode ser até visto acima. Ele intensifica o poder que a meteorologista tem diante da relação de poder tanto com o leitor, como com a jornalista por trazer dados específicos e ainda ser uma voz institucional.

No último parágrafo, a matéria traz o enunciado: “Nos últimos dias, os temporais que caíram sobre a capital deixaram um rastro de destruição, com casas destruídas, pontos de alagamentos em vários bairros e até desabamento de um trecho da BR-343”. Através da expressão “um rastro de destruição” o enunciador apresenta um tom mais coloquial como um modo de interagir com os leitores, aproximando-os do contexto.

No box ao lado da matéria o enunciado “A forte chuva que pegou os teresinenses de surpresa na manhã de ontem (28)”, é um modo de seduzir ao optar pela expressão “pegou de surpresa”. No mais, esse enunciado do Jornal O Dia culpa somente as chuvas pelas consequências ruins após as mesmas, intensificando e exemplificando essa ideia que também está presente no Jornal Diário do Povo do Piauí.

Por fim nessa matéria principal, o último enunciado é “Para diminuir os transtornos, a Defesa Civil Municipal intensificou as ações de monitoramento e atendimento às zonas da cidade com as situações mais graves e que podem apresentar risco aos moradores”. Percebe-se a voz institucional da Defesa Civil Municipal através da marca de heterogeneidade mostrada marcada na qual demonstra também uma relação de poder entre esse órgão e os leitores, em que os leitores podem confiar nele para ajudar nos transtornos colocados como unicamente causados pelas chuvas, sem mencionar questões sobre saneamento básico, inclusive drenagem urbana. O contexto da ordem de discurso é marcado por duas matérias que têm relação sobre o assunto de chuvas e consequências das mesmas.

Sobre a matéria no box, a mesma também tem o Portal O Dia colocado abaixo dos nomes das jornalistas responsáveis. A imagem recortada do mesmo não é colocada aqui por causa da visualização ruim que o box teria, isto é, não ajudaria na correlação entre imagem e análises, então optou-se pela imagem da página inteira acima na qual esse material jornalístico se encontra.

O enunciado do título dessa matéria secundária é “Acostamento da BR-343 cede e PRF interdita trecho da via”. Além do destaque da cor já mencionado, ele também possui um olho que diz “A área em frente ao Condomínio Mirante do Lago era uma das que mais preocupava, pois, o local já possui histórico de alagamento”. Mais uma estratégia enunciativa utilizada pelos enunciadores do campo jornalístico.

A respeito do enunciado do título, a enunciação jornalística presume que os leitores entendem a sigla PRF que só é colocada por extenso na matéria em si, sendo um exemplo de modo de mostrar.

Interessante refletir o porquê do Condomínio Mirante do Lago ter seu nome colocado na matéria porque isso nem sempre acontece dentro da prática jornalística. Deve-se ao fato de ser conhecimento público que o atual governador do Piauí mora em uma das casas desse local. Mais a frente, no início do enunciado “Sem ter por onde a água escoar, a água da chuva se acumulou, subiu a calçada e chegou a invadir a área externa de algumas residências.” percebe-se que a matéria trata de um caso de drenagem urbana, isso se repete em “Quem também sofreu com os transtornos causados pela falta de estrutura de escoamento da água da chuva [...]”. Apesar desses indícios, não há menção direta de drenagem urbana, muito menos envolvendo o sistema de serviços de saneamento básico como um todo e o meio ambiente. Parece uma tentativa de aliviar a situação ou deixar mais claro aos leitores no caso de uma falta de tempo e espaço na página para aprofundar a matéria.

Nesse quesito, pode-se ver um exemplo de posição superior das jornalistas e do próprio jornal – até mesmo sobre as jornalistas - em relação aos leitores, pois as informações chegam aos leitores do jeito que esses enunciadores desejam, no caso das jornalistas, sendo obrigadas ou não por algum posicionamento do jornal.

O box contém uma imagem com o enunciado da legenda assim “Água invadiu a rodovia que acabou cedendo parte do asfalto”. O uso do verbo “invadiu” denota intensidade e, mais uma vez, o periódico coloca a chuva como principal causadora dos problemas abordados. Logo, é uma marca do modo de seduzir. A fotografia do box é acompanhada de legenda, como foi dito, e deduz-se que é a área em que a BR-343 cedeu, ao contrário da fotografia da matéria principal da página que não especifica onde e o que está na imagem. Nesse último caso, o enunciator fotográfico tensiona sua relação de poder com os leitores, além de mostrar certa falta de cuidado em uma notícia que ocupa bastante espaço no periódico, tanto na capa da edição como na capa do Caderno Em Dia.

Nessas matérias, é visível o déficit de cobertura por trás dos problemas relatados, até pelas enunciações materializadas pelas repórteres da matéria secundária ao falarem da falta de estrutura de escoamento, ao mesmo tempo que demonstram um déficit de informação acerca das novas possibilidades de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, pois a matéria aponta indiretamente a abordagem tradicional que enfoca o escoamento e canalização. O déficit de concepção e comunicação pode ser exemplificado pelos enunciados referentes à uma fala conjunta de moradores (não identificados) da matéria secundária no último parágrafo. No box,

esses moradores reclamam da invasão das casas por água e lama recorrente quando chove mais, ou seja, não há um atendimento a demanda e, possivelmente, inexistente uma participação dessas pessoas nos projetos de drenagem urbana, na sua totalidade, da cidade de Teresina. O déficit técnico-institucional é percebido aqui pela ausência de vozes nas matérias que expliquem e mostrem solução aos problemas decorrentes de alagamentos e inundações, nesse caso atribuídos mais às chuvas – assim como no Diário do Povo do Piauí -, como gestores públicos que tratem dos sistemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais na cidade de Teresina e/ou em todo o estado do Piauí.

Figura 17 - RIOS – CAPITAL ALAGA E ATRAPALHA TRÂNSITO (Capa do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Capa, 01º mar. 2018.

Assim como O Dia, o Jornal Meio Norte coloca um enunciado de chamada em destaque, na zona primária da página, ao lado de uma imagem – inclusive correspondente à primeira matéria a ser analisada – em que não há conexão. Isso pode confundir os leitores e demonstrar falta de cuidado ou desinteresse por parte do enunciador diagramador. No entanto, os enunciadores não derrapam tanto no sentido e na coesão da capa como no O Dia.

Ainda sobre a parte visual, a imagem ao mesmo tempo também marca que, mesmo com a falta de ligação citada, esse enunciador junto ao enunciador empresa jornalística quer dar certo destaque à pauta de chuvas, pois busca chamar atenção dos olhos do leitor para uma imagem, enquanto recurso atrativo, para uma zona morta da página, de acordo com Edmund Arnold. A imagem não possui legenda, mas o enunciado da chamada “RIOS – CAPITAL ALAGA E ATRAPALHA TRÂNSITO” é um modo de mostrar no qual o leitor sabe que a capital é Teresina e os rios são o Poti e Parnaíba.

Em um contexto situacional, o Jornal Meio Norte é presente, no contexto tem-se pautas sobre mais chuvas, segurança, crime, morte, cidades, renda *per capita*, celebridades e moda. O contexto da ordem de discurso é marcado pela chamada “COQUEIRO – Chuvas e maré destroem orla no PI” que, inclusive, tem o enunciado da retranca com a mesma cor do enunciado da retranca da chamada da matéria sobre os rios e Teresina. Logo, o Jornal Meio Norte quis relacionar as duas notícias com essa dialogia e, ainda, dar mais destaque de Teresina pois conta com imagem – apesar de estar sem legenda e mal posicionada - e fundo amarelo na sua chamada o que chama mais atenção que essa outra chamada. A cor amarela para Farina, Perez e Bastos (2006, p. 101) é associada à alegria, espontaneidade, ação, ao poder, dinamismo, à impulsividade, potencialização, estimulação, ao contraste, à irritação e covardia. “No entanto, em contraste com uma cor mais quente, o amarelo adquire uma luminosidade maior, chama muito mais atenção e desperta os impulsos de adesão”. E, assim como no O Dia, a cor laranja também é usada para esse destaque, o que pode levar a um sentido potencializado para o uso dessas cores. Ademais, o uso da cor preta sobre a cor amarela destaca o enunciado do título da chamada da matéria sobre rios, alagamentos e Teresina.

Em seguida algo é confuso, pois na chamada abaixo dos enunciados sobre rios e alagamentos em Teresina, há uma chamada sobre moda, em que os enunciadores apenas trocaram as cores de fundo, retranca e chamada, isto é, por exemplo, a cor de fundo é laranja e a retranca é amarela. Isso pode levar o leitor a pensar que essas notícias têm conexão e não o contrário.

O enunciado “RIOS – CAPITAL ALAGA E ATRAPALHA TRÂNSITO” da chamada (retranca com título) da capa do jornal junto a imagem é mais um exemplo de que a culpa, segundo os enunciadores dessa capa do jornal, dos problemas na cidade no período chuvoso é unicamente da chuva. Além disso, quando há associação entre os enunciados da retranca da chamada e do texto em si percebe-se um modo de mostrar no qual os leitores vão associar

que as chuvas alagaram a Teresina, capital do Piauí, e o trânsito da cidade foi atrapalhado por causa delas. No mais, a associação entre “RIOS” e “ALAGA” chega a ser confusa para quem sabe a diferença entre alagamento e enchente, por exemplo. Um alagamento não é ocasionado pela cheia dos rios então colocados no enunciado da retranca dessa chamada. O enunciado do texto da chamada pode ser visto na sequência. Isso exemplifica, inclusive, um déficit de informação.

As fortes chuvas que caíram em Teresina causaram grandes transtornos à população. Várias vias importantes ficaram alagadas e interromperam o trânsito nas zonas Norte, Centro, Sudeste, Leste e Sul da capital. A BR-343 foi interditada, ruas ficaram alagadas e casas caíram (JORNAL MEIO NORTE, Capa, 01/03/2018, p. 1).

A princípio, o adjetivo “grandes” intensifica as consequências das chuvas, sendo a primeira parte desse enunciado uma modo de seduzir que também marca negativamente as chuvas. Em seguida, tem-se os exemplos que reiteram isso ao falar das vias alagadas. A forma como são produzidos envolve o ideológico das pessoas, no caso a população teresinenese, sobre o que acontece em todo período chuvoso, problemas que são veiculados como decorrentes das chuvas, mas que raramente são tratados nos meios de comunicação de forma aprofundada nos quais poderiam apontar causas e soluções que não caíssem apenas dos céus.

Ao falar da matéria principal em si, o destaque para a matéria dentro do Caderno Theresina muda em relação ao destaque da capa como pode ser visto abaixo. Primeiro que, comparado aos dois periódicos já analisados, a matéria correspondente não está na primeira página do caderno de editoria de Cidades, o Theresina, mas na última página do mesmo, página 12, no final da edição do dia 01º de março de 2018. Fora essa falta de importância dada ao tema, os enunciadores jornalista, diagramador e, provavelmente, editor do caderno Theresina usaram três imagens pequenas – sem legenda - para ilustrar o material jornalístico e toda a página para tratar dessa notícia e a matéria da outra chamada de capa com a qual possui ligação.

Percebe-se uma posição menor do enunciador fotográfico na relação de poder com os demais enunciadores, apesar dele trazer fotografias testemunhas que agregam instantaneidade e credibilidade à matéria. Na zona visual primária e com recurso de imagens em uma zona morta, parece também haver certo interesse, pelo menos, para que se atente para uma matéria na última página do caderno.

Figura 18 – TRANSTORNOS – Chuvas causam estragos em Teresina/ Avenida na Praia do Coqueiro desmorona – Página 12 (Caderno Theresina do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Página 12 Caderno Theresina, 01º mar. 2018.

Ainda sobre análise na parte visual, faz-se utilização do recurso gráfico de olho na matéria principal para chamar atenção do leitor a uma parte da matéria, assim como, dinamizar a mesma no qual diz “O local é uma região de lagoas que vêm sendo obstruídas, acarretando um maior volume de água”. Esse enunciado é parte da fala indireta de uma das vozes do material jornalístico. Ademais, a matéria possui o recurso do subtítulo ou intertítulo com o enunciado “Alagamentos” e os materiais jornalísticos “brigam” a atenção com uma publicidade colocada em quase metade da página, inclusive publicidade do próprio jornal.

Na matéria analisada, existem três vozes institucionais usadas de modos direto e indireto, ou seja, marcas de heterogeneidade mostrada marcada e não marcada, a do inspetor da PRF, Danilo Bruno, o diretor-geral do Departamento de Rodagens do Piauí (DER) e um membro da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas – com cargo não especificado -, Carlos Rocha. Diante de práticas jornalísticas em um mundo das informações cada vez mais veloz, surpreende o uso de três vozes na matéria.

Infelizmente não há vozes sem serem de órgãos. O uso dessas vozes legitima a matéria pelas mesmas terem posição superior na relação de poder diante do jornalista e dos leitores por possuírem informações e explicações sobre o que aconteceu, segundo a matéria. Existe o ideológico de que a PRF e o DER podem ajudar a minimizar e/ou solucionar os problemas ocasionados nas estradas, até então, somente pelas chuvas. Com relação ao Carlos Rocha, a voz dele marca a preocupação do poder público municipal com a situação de moradores prejudicadas pelas precipitações. Nessa matéria, não há um déficit técnico-institucional visível, pois, pelo menos, as vozes institucionais não divergem entre si, elas complementam as informações. Sobre o déficit de informação, por exemplo, esse é menor nessa matéria em comparação à mesma na capa, pois há uma fala de Castro Neto do DER explicando o porquê do acúmulo de água na BR-343. Tanto na capa como na página interna, é possível perceber também o déficit de cobertura de drenagem urbana e manejo de águas pluviais materializado nessa matéria por meio dos enunciados que falam dos transtornos atribuídos às chuvas, como os alagamentos.

O material jornalístico principal conta com um enunciado diferente para a retranca em que “TRANSTORNOS” acaba por ter associação direta com o enunciado do título “Chuvas causam estragos em Teresina”, por meio do ideológico existente no período chuvoso e de fácil correlação produzida. O verbo “causam” reforça o que já vem sendo dito: o posicionamento do jornal acerca das chuvas.

Os primeiros enunciados da matéria, localizados no parágrafo inicial, são iguais aos enunciados do texto da chamada na capa da edição do Meio Norte. Parece não ter ocorrido empenho em mudar isso. No cotexto e também pode ser vista como contexto da ordem de discurso, tem-se apenas a outra matéria com o enunciado do título “Avenida na Praia do Coqueiro desmorona” e a publicidade já comentadas. Os contextos situacional e institucional são marcados pelo jornal em si e as vozes citadas anteriormente.

Essa matéria por completo não indica a temática da drenagem urbana de forma direta, no entanto, tem-se indícios da falta de um serviço eficiente de drenagem urbana por meio dos enunciados do jornalista e da voz indireta do diretor-geral do DER, transcritos abaixo.

“[...] Na Ladeira do Uruguai, no trecho da BR-343, parte das ribanceiras despençou e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) interditou parcialmente a rodovia, por causa do acúmulo de águas da chuva nas duas pistas da estrada. [...] Castro Neto, afirmou que o local é uma região de lagoas e riachos que vêm sendo obstruídos, impedindo do fluxo natural, acarretando um maior volume de água em toda a bacia, inclusive na estrada, que é o ponto mais

baixo da bacia” (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 01/03/2018, p. 12).

Não há clareza sobre o assunto nesses enunciados, até mesmo, não se explica que bacia é essa citada pelo enunciador Castro Neto, talvez pela correria do dia a dia das notícias ou falta de interesse dos enunciadores jornalista, editor do caderno e Jornal Meio Norte como empresa.

Na matéria secundária, sobre a avenida na Praia do Coqueiro, somente duas vozes são colocadas, a do site Climatedo e da Marinha do Brasil. Apesar das duas matérias serem pequenas visualmente, elas possuem um enunciador jornalístico informativo que traz variadas informações de maneira polifônica.

Para exemplificar o conceito de dialogismo entre os três impressos, apenas o Jornal O Dia e o Jornal Meio Norte trabalharam na pauta colocada e, ainda indiretamente, a questão da drenagem urbana nos materiais analisados. Os três jornais fazem uso de heterogeneidade marcada em seus materiais jornalísticos e há uma forte marca de modo de seduzir e ideológico perpassando a ideia negativa de que as chuvas apenas trazem transtornos, risco e problemas, sem outros culpados por isso. Os discursos desses jornais apresentam uso de marcas enunciativas semelhantes no que concerne o uso de elementos atrativos visuais de destaque e heterogeneidade enunciativa mostrada, por meio de vozes institucionais. Ademais, os jornais possuem três propostas de leitura distintas, resumidamente, sendo horizontal na capa e mista na matéria no O Dia, mista na capa e vertical no Meio Norte, e mista na capa e na matéria no Diário do Povo do Piauí.

Sobre relação de poder, a mesma muda conforme o periódico. Apesar de ser a mesma pauta, ela é trabalhada de maneiras diferentes e com informações semelhantes ou não. O Jornal O Dia possui um enunciador mais pedagógico nessa matéria, O Jornal Meio Norte apresenta um enunciador mais informativo nas matérias que abrangem a pauta analisada e o Jornal Diário do Povo do Piauí, apesar do uso de duas vozes na matéria, possui poucas informações, o que demonstra um enunciador que parece considerar desnecessário compartilhar mais informações com os leitores.

Comparando os três jornais, é possível ver a dialogia também entre os jornais no que concerne uma visão semelhante sobre a culpa da chuva diante dos transtornos ocasionados no período chuvoso com a aparição dos alagamentos, por exemplo. No geral, o déficit de informação, o déficit técnico-institucional, o déficit de concepção e comunicação, e o déficit

de cobertura são visíveis nos jornais, conforme explicados um por um anteriormente, com uma distinção pequena do Meio Norte que não traz um déficit técnico-institucional nos seus enunciados e tem vantagem sobre o Diário do Povo do Piauí e O Dia, no que concerne o déficit de informação, ao trazer uma explicação sobre o motivo dos problemas da noite de chuvas abordados nas matérias dos impressos.

4.2.2. Quantidade de chuvas

As edições dos dias 02, 03 e 06 de abril do Jornal O Dia, Diário do Povo do Piauí e Meio Norte, respectivamente, tratam da pauta sobre previsão meteorológica para o mês de abril de 2018.

Figura 19 - METEOROLOGIA – Previsão de forte chuva para hoje (Capa do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Capa, 02 abr. 2018

O destaque na capa do dia 02 de abril de 2018 do Jornal O Dia é sobre a liberação de um trecho da BR-343 que desmoronou devido o período chuvoso no Piauí, especificamente em Teresina. Contudo, a matéria aqui analisada dentro da invariante de quantidades de chuvas faz parte do cotexto e contexto da ordem de discurso da matéria de destaque da capa

como vice-versa. Junto à chamada do destaque da capa, ou seja, da matéria sobre a liberação do trecho da BR-343, estão os enunciados das chamadas seguintes, dentre elas a terceira sendo pertencente ao corpus de análises, “RECANTO DAS PALMEIRAS – Moradores contabilizam prejuízos”, “SOLIDARIEDADE – Vizinhos se reúnem para ajudar famílias”, “METEOROLOGIA – Previsão de forte chuva para hoje” e “POTI E PARNAÍBA – Nível dos rios monitorado”.

Todas esses últimos enunciados das chamadas citados foram destacados em fundo de cor laranja, mostrando, assim, que há uma dialogia entre eles e que merecem atenção por parte dos leitores, segundo os enunciadores, provavelmente o próprio O Dia, o diagramador e editor-chefe do jornal. Além disso, a maioria dessas chamadas mencionadas está em formato de balões de fala, um recurso gráfico diferente que serve como atrativo para uma página de jornal, ainda mais em uma zona morta da página, no caso a zona 2 de visualização, o canto superior direito.

A imagem ao lado das chamadas citadas, mostra prejuízos e vai ao encontro das pautas sobre a liberação do trecho da BR343 e dos prejuízos dos moradores do Bairro Recanto das Palmeiras. O enunciador fotográfico busca marcar-se nesse tensionamento de chamadas aparentemente relacionadas, com uma imagem forte de objetos sujos e destruídos, e os enunciadores diagramador e editor-chefe parecem corroborar com essa posição do fotógrafo ao colocarem a imagem na zona de maior visualização da capa do jornal.

No mais, o enunciado da chamada para a matéria analisada coloca menos culpa nas chuvas e a capa parece estar dividida em duas partes com as chamadas de colunas de opiniões no centro da página cortando-a ao meio. Isso reforça a interligação das chamadas mencionadas feita pelos enunciadores na capa, como também, tensiona os temas dessas chamadas com os temas abaixo dessa “divisão”. No contexto, temos os enunciadores de política, futebol, culinária e segurança.

Sobre os enunciados da chamada da matéria em análise, os enunciados da retranca e do título “METEOROLOGIA – Previsão de forte chuva para hoje”, seguidos do enunciado “Em Teresina, há previsão de chuva forte para esta segunda. De acordo com a meteorologia, não estão descartadas tempestades no mês de abril” junto aos demais próximos a eles reforçam a ideia de preocupação com as chuvas, que já perpassa e mostra o ideológico teresinense, como se outras chuvas pudessem trazer mais problemas, por exemplo. A heterogeneidade marcada é presente por “De acordo com a meteorologia” sendo interessante

pelo olhar de que não é a voz de uma pessoa, mas de uma ciência, o que traz credibilidade a notícia.

Figura 20 – Página 3 (Caderno Em Dia do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Página 3 Caderno Em Dia, 02 abr. 2018

Na página 3 do Caderno Em Dia, de acordo com o que está no enunciado da chamada da capa da edição, o contexto da matéria principal analisada é marcado pela matéria abaixo dela sobre o nível dos rios, que também está na chamada da capa, por uma matéria de segurança no Parque Encontro dos Rios e outra de saneamento básico em um residencial da cidade de Teresina. A matéria embaixo sobre saneamento básico é um contexto da ordem de discurso, pois o saneamento básico não chega a ser citado na matéria analisada envolvendo meteorologia e não é aprofundado na qual é citado. Mesmo assim, sabe-se que os serviços que poderiam minimizar ou até resolver por completo alguns problemas que aparecem no período chuvoso estão inseridos no sistema de saneamento básico.

Há um contexto da ordem de discurso também, como uma sequência de matérias com temas que vão se encaixando umas nas outras. Ao pensar na ordem de notícias na página

com os temas de (1) meteorologia, (2) nível dos rios, (3) patrulhamento no Parque Encontro dos Rios e (4) residencial e melhorias em saneamento básico pode-se ter a noção de que irá haver uma segurança reforçada atenta ao nível de água dos rios Poti e Parnaíba presentes em tal Parque devido o nível desses rios com a previsão de chuvas para Teresina. Além disso, essa conexão corrobora com a última matéria, pois os serviços de saneamento básico, como dito, está diretamente ligada aos prejuízos ou não ocasionados pela deficiência da mesma no período de chuvas.

Figura 21 - CONTINUAÇÃO DA CAPA – Meteorologia prevê chuvas para Teresina – Página 3 – Recorte (Caderno Em Dia do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Página 3 Caderno Em Dia, 02 abr. 2018.

A matéria analisada está localizada em duas zonas de leitura: na zona visual primária, a 1, e na zona 2 da página, chamada de zona morta, nessa última inclusive, por meio da imagem que a ilustra, a enunciação marca uma vontade de atrair a atenção do leitor para a matéria.

No enunciado da legenda da imagem: “Capital piauiense, segundo a meteorologia, deve amanhecer com chuva nesta segunda-feira” infere imageticamente, o enunciador marca-se através da heteronegidade mostrada pelo uso da citação indireta, informando ao leitor a possibilidade de chuva na madrugada. A informação é complementada com a imagem de um céu com nuvens carregadas em algum local de Teresina. Nesta matéria significante o

enunciador busca construir um referente através do modo de mostrar pelo sintagma nominal “capital piauiense” convidando os leitores, pelo reconhecimento da imagem, a qual cidade o enunciado se refere.

Desse modo, percebe-se também a marca da enunciação na imagem com o céu escuro repleto de nuvens mostrando que as chuvas podem vir e virão em consonância com o enunciado da legenda que cita um dado meteorológico corroborando, assim, com a noção de previsão de chuva, além de estar marcando um modo de mostrar, pois acredita-se que o leitor sabe o que acontece quando o céu fica com nuvens escuras, amontoadas e carregadas diante do ideológico acerca disso: chuvas e nuvens carregadas.

Outra marca enunciativa está na linha fina que traz um tamanho maior que o convencional e o enunciado: “Período de fortes chuvas, segundo Sônia Feitosa, deve continuar até quarta-feira na Capital do Estado”. Junto ao enunciado da retranca “CONTINUAÇÃO DA CAPA” e do título “Metereologia prevê chuvas para Teresina” infere-se que Sônia Feitosa é a polifonicamente a “voz da meteorologia” colocada no título. O uso do sintagma “meteorologia” é uma busca de construir uma referência para os leitores terem conhecimento sobre o conceito e atribuição do mesmo, pois nem é explicada na matéria. O ideológico está marcado quando aciona o senso comum de que a meteorologia como ciência e fonte confiável.

Os últimos dias foram marcados por fortes chuvas em Teresina e em outros municípios piauienses, e assim deverá permanecer até o dia 4 de abril. Segundo a meteorologista Sônia Feitosa, não estão descartadas tempestades, principalmente para a região Norte do Estado do Piauí, devido a zona de convergência. Na capital, há previsão de chuva forte nas primeiras horas da manhã desta segunda-feira (02). “Está previsto chuva para todo o mês de abril, mas nesses primeiros dias será mais forte. Talvez não tão forte como ocorreu esses dias, mas é vamos ficar em alerta”, disse. Sônia Feitosa lembra que o mês de março mais da metade do que estava previsto, devido à chuva que caiu na última sexta (30/03), onde a meteorologia registrou entre 140 e 160 milímetros de chuva. “A gente saiba que ia chover e que seria forte, mas não esperávamos que fossem tantos milímetros”, pontuou a meteorologista Sônia Feitosa (JORNAL O DIA, Caderno Em Dia, 02/04/2018, p. 3).

Nos enunciados, é possível identificar que a única fonte, utilizada de forma direta e indireta, a caracterizar, inclusive, heterogeneidade mostrada marcada e não marcada, é a metereologista Sônia Feitosa. Por se tratar de uma especialista, ela está em posição superior nas relações de poder tanto com os leitores como com a jornalista, pois tem informações que

os últimos não possuíam antes e nem têm conhecimento específico – no geral – para embasar a a matéria.

Na notícia abaixo da matéria principal aqui analisada, mais uma vez a voz presente com citação direta é a de Sônia Feitosa. Porém, além dela ser exemplo de heterogeneidade mostrada marcada, apresenta-se também as vozes indiretas da Semar e CPRM, onde deduz-se que a meteorologista trabalha, e da Defesa Civil vinculada à Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Política Integradas.

Nessa matéria secundária, apesar de tratar mais de um cenário estadual, dois dos quatro déficits também procurados nos materiais jornalísticos podem ser percebidos: o déficit de informação e o déficit técnico-institucional. No enunciado que traz uma fala da meteorologista Sônia Feitosa no qual ela diz “Se não chover, não tem problema. Tem riscos de enchente para o Norte do estado, mas na região Sul os níveis dos rios têm diminuído, o que reduz o risco de alagamento, [...]’, fala.”, um enunciador associa as enchentes e alagamento, considerando, segundo o que está escrito nesse enunciado que os dois são sinônimos, porém eles não são, há um déficit de informação por parte dessa enunciativa tanto para os outros como para si mesma, e um déficit técnico-institucional dentro dos órgãos e sistema que envolvem a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais por, aparentemente, não haver um consenso no uso de tais conceitos.

Figura 22 – METEOROLOGIA - Chuvas fortes continuarão a causar danos em abril
(Capa do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Capa, 03 abr. 2018.

Com os enunciados “METERELOGIA – Chuvas fortes continuarão a causar danos em abril”, a pauta sobre quantidade de chuvas no Diário do Povo do Piauí foi divulgada um dia após o Jornal O Dia, no dia 03 de abril de 2018. Na capa, ela encontra-se em uma zona morta, mas ocupando um espaço grande na página e com o atrativo de uma imagem – mesmo essa sem legenda. O enunciado “METERELOGIA” da retranca é o mesmo do jornal antes analisado e indica o teor do material jornalístico dentro do periódico, além de passar credibilidade por se tratar de uma ciência, a metereologia.

É reconhecível a estratégia enunciativa de usar o modo de mostrar e o modo de seduzir no enunciado do título dessa chamada. Atráves deles, os enunciadores pressupõem que os leitores conhecem os danos já causados pelas chuvas antes do mês de abril.

A imagem potencializa essa noção, deixando-a ainda mais clara. Nela, é possível ver um local aparentemente tomado por lama com alguns materiais, sendo a maior parte de madeira, e pessoas andando nele com uma pessoa atrás segurando ou carregando algo para não cair. Em primeiro plano há um funcionário da Defesa Civil, geralmente acionada para casos de desastres ainda mais no período chuvoso, “casando” com os “danos” atribuídos às chuvas no enunciado do título da matéria nessa capa. Logo, percebe-se mais uma vez um modo de mostrar utilizado pelos enunciadores nessa imagem, ao subentenderem o entendimento dos leitores diante da associação entre marcas de destruição das chuvas e a ação da Defesa Civil, corroborando com o ideológico de chuvas e consequências negativas presente na cidade de Teresina. Ao produzir esses discursos materializando esses sentidos, a previsão de chuvas fortes no mês de Abril chama a atenção do leitor, por meio da função de sedução com teor negativo ao provocar medo, susto e atenção com os enunciados da retranca, do título e da imagem.

Sobre o modo de seduzir, o enunciado “continuarão a causar danos em abril” marca o valor negativo atribuído às chuvas no jornal. O verbo no futuro apresenta uma ideia de continuidade. O verbo no infinitivo culpa as chuvas pelos danos, ou seja, prejuízos e estragos que ocorreram após as chuvas fortes no Piauí.

A capa do Diário do Povo do Piauí, neste assunto, tem uma organização diferente do O Dia. Ela possui duas imagens documentais e duas imagens posadas explicando os enunciados correspondentes e estão dispostas de forma menos confusa na página. Ademais, o uso da cor azul, marca do enunciador empresa, está presente em toda a página, sem uma retranca, enunciado ou destaque em cor diferente, sendo uma capa visualmente mais planejada porque

há uma harmonia entre os tons de cores usados pelos enunciadores e subentendendo-se que a mesma foi feita para atrair atenção dos olhares dos leitores para as fotografias - inclusive grandes, além de documentais- , e não nas possíveis quebras de cores da página, por exemplo.

O enunciador nas imagens maiores, têm sua posição marcada e garantida pelo tamanho de sua fotografias documentais que disputam com os outros enunciadores da página, relacionados ao Ministério Público, a Caixa Econômica Federal, a PRF, o Tribunal de Justiça, a Assembleia Legislativa do Piauí, ao ex-presidente Michel Temer, o diretor do time de futebol 4 de julho, a Comissão Nacional de Justiça, aos pais de autistas, ao técnico de futebol, ao Ministro do STF Barroso, a meteorologia. A tensão entre os enunciadores na capa mostra o lugar proposto pelos jornalistas, editor-chefe do periódico, diagramador, a empresa e o departamento comercial.

Sobre o contexto em que aparece a matéria, em nível de cotexto, ele é marcado pela presença dos enunciadores que tratam de política, acidentes de trânsito, economia, futebol, justiça, autismo e meteorologia.

Em mais uma edição, o Diário do Povo do Piauí tem uma capa com preponderância de assuntos políticos, enquanto isso, temas como o descrito no enunciado “METEOROLOGIA - Chuvas fortes continuarão a causar danos em abril” busca ocupar um espaço de destaque e atenção na página. Não há um contexto da ordem de discurso visível com essa matéria e o contexto institucional é apontado pelas instituições representadas e já citadas.

Interessante observar que, exceto a capa de toda a edição do jornal e as capas dos cadernos dele, as demais páginas do periódico são em preto e branco, logo, não se pode contar com o atrativo da cor.

Dentro do jornal, a matéria sob análise no Diário do Povo do Piauí não está na primeira página do caderno da editoria de cidades onde poderia ter esse grande destaque, mas se encontra na segunda página do Caderno Cidades na qual ocupa quase metade do espaço da lauda. Além do uso considerável desse espaço para uma matéria em uma página, os enunciadores da matéria - o jornal, o editor do caderno que não é especificado e a jornalista Thauana Cavalcante -, usam o espaço, o tamanho das letras do enunciado do título e a imagem – mesmo em preto e branco e sendo a mesma da chamada na capa – como possíveis atrativos para os olhos dos leitores, a fim de que a notícia seja lida e disso se tirem as conclusões que as chuvas fortes vão continuar podem trazer mais estragos como os inferidos na imagem.

Figura 23 – Página 2 (Caderno Cidades do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Página 2 Caderno Cidades, 03 abr. 2018.

O enunciado na retranca é o mesmo da capa e o enunciado do título torna-se menos agressivo com “Chuvas fortes se estenderão durante todo o mês de abril”. O uso de “todo o mês” marca um modo de mostrar que enfatiza a duração das precipitações e/ou serve para ocupar bem o espaço do enunciado na página.

A imagem acompanhada de uma legenda cujo o enunciado diz “A Defesa Civil também já contabilizou 25 desabamentos de casas em áreas de risco e vem realizando atendimentos” esclarece o motivo do homem de costas em primeiro plano, funcionário da Defesa Civil, entendendo-se que ele está em um atendimento desse tipo de situação. Aqui o enunciator mostra uma preocupação diante de tantas chuvas que aconteceram e ainda virão, segundo a previsão meteorológica, como também, de maneira indireta diz que a culpa pode estar além das chuvas com “casas em área de risco”, pois o sentido é de que estão construídas em locais inapropriados.

Essa abordagem sobre as chuvas na matéria vai ao encontro das alertas anuais em todo o Brasil a respeito desse tema perpassando o ideológico da população devido o desabamento de casas no período chuvoso de cada região, pois essas construções ainda são comuns no país

devido a fatores sociais e econômicos. Logo, o ideológico perpassa essa noção e ligação entre chuvas e desabamento, destruição de casas no período de mais chuvas. Demonstra-se também um déficit de cobertura do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais ausente ou insuficiente nessas áreas, como também, um déficit de informação para que tais casas não sejam construídas em lugares assim. O que também pode sugerir um déficit de concepção e comunicação no que concerne a participação popular.

A matéria possui ainda dois subtítulos “Estragos” e “Famílias desabrigadas” que junto ao que já foi comentado também serve como recurso que atrai e dinamiza, e reforça as consequências das chuvas de maneira negativa. Esses dois subtítulos exemplificam um modo de seduzir, assim como na análise do uso do substantivo “danos” no enunciado da chamada da capa do jornal, ao atribuírem também um afeto desfavorável às chuvas levando o leitor a ver, principalmente, o lado negativo das consequências relacionadas ao período chuvoso.

O contexto institucional é marcado, além da empresa jornalística, pelos órgãos PRF e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes do Piauí (DNIT). O contexto na página envolve pautas acerca do Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo, de segurança no Parque Ambiental Encontro dos Rios e saúde, ou seja, não há ligação aparente e direta com a matéria analisada e especificamente não é possível extrair um contexto da ordem de discurso. Pode-se observar que a pauta sobre segurança no Parque Encontro dos Rios é a mesma que se encontra no Jornal O Dia analisado acima. Nele, há um contexto da ordem discurso, contudo, no Diário do Povo do Piauí isso é desconhecido.

Figura 24 – METEOROLOGIA - Chuvas fortes se estenderão durante todo o mês de abril - Página 2 – Recorte (Caderno Cidades do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Página 2 Caderno Cidades, 03 abr. 2018.

No primeiro parágrafo da matéria o enunciado afirma “De acordo com o setor de meteorologia, as chuvas fortes que estão caindo no Estado devem se manter em abril e chegar até maio”. Em nenhum momento, a matéria explica que setor é esse e só em seguida a esse enunciado que se subentende de quem é a autoria dessa afirmação, no caso a meteorologista Sônia Feitosa que aparece desvinculada a um setor, órgão e etc.

De forma direta, essa é a única voz presente na matéria, sendo um exemplo de heterogeneidade marcada mostrada. No mais, há indícios de informações da PRF com o DNIT e da Defesa Civil do estado do Piauí – que junto a Sônia Feitosa ao serem os únicos ouvidos reforçam uma relação de poder e os colocam em uma posição superior aos leitores quando se trata deste assunto. Os enunciados que confirmam esses exemplos de heterogeneidade marcada não mostrada são estes a seguir.

No Km 18, próximo ao município de Altos, houve a interdição total das duas faixas e acostamentos, provocados pela queda de barreira e árvores. Neste caso, a Polícia Rodoviária Federal (PRF – PI) fez contato com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes do Piauí (DNIT), que providenciou a remoção do material depositado na pista. **Famílias desabrigadas** – A chuva que atingiu Teresina durante a noite de sexta-feira (30) também causou prejuízos a mais de cinquenta famílias que moram na zona Leste da capital. Casas, móveis e veículos de dezenas de moradores foram estragados pelos alagamentos. A Defesa Civil esteve nos locais e atendeu 163 pessoas. Agora, o órgão vai realizar o procedimento padrão nesses casos, que é encaminhar os relatórios para as respectivas SDU’s, para, em seguida, serem encaminhados aos programas sociais do município (JORNAL DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ, Caderno Cidades, 03/04/2018, p. 2).

O jornal culpa as chuvas pelos prejuízos na cidade. Isso acontece quando o enunciador se utiliza dos modos de interagir e seduzir para convencer os leitores a pensarem como ele em relação ao tema. Em “Casas, móveis e veículos de dezenas de moradores foram estragados pelos alagamentos” não fica claro que alagamentos são esses e qual a conexão entre as quedas de barreira e árvores, pois alagamentos geralmente não têm a ver com isso, mas outros conceitos e fatores como enxurradas e inundações. O uso de “foram estragados” também intensifica o posicionamento do jornal referente a pausa. Identifica-se na matéria um déficit de informação que a matéria não traz, talvez causado por uma dificuldade no acesso a esse tipo de conhecimento, acerca da conexão entre as chuvas, os alagamentos e os prejuízos citados.

Ademais, essas informações parecem ter sido coletadas de *release* da assessoria de imprensa da Defesa Civil que possui mais informações na matéria. Os enunciados do último parágrafo corroboram essa observação.

Desde o início das chuvas, a Defesa Civil também já contabilizou 25 desabamentos de casas em áreas de risco (são 56 em Teresina, com destaque para a região do Pedro Balzi) e em situação de risco, ou seja, moradias que apresentam estrutura comprometida e que pode vir a cair com uma chuva forte (JORNAL DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ, Caderno Cidades, 03/04/2018, p. 2).

Isso não quer dizer que a jornalista tenha obtido essas informações por meio das práticas jornalistas de pesquisa de dados e entrevistas, por exemplo, mas causa estranhamento a ênfase no trabalho da Defesa Civil com a inserção de várias ações, denotando um modo de seduzir através da distribuição de afeto positivo ao órgão pelo trabalho que vem realizando no período chuvoso. Um enunciador, no fim da matéria, explica o que seriam moradias em situação de risco, o que leva a pensar que isso veio de um *release* ou de informações obtidas da Defesa Civil do Piauí de outra maneira, pois a jornalista poderia ter explicado isso desde o início da matéria. Porém, pode também ter sido descuido pela pressa no fechamento do material ou outro motivo.

Figura 25 - VAI CHOVER MAIS – Rio Poti sobe e assusta moradores da capital (Capa do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Capa, 06 abr. 2018.

O Jornal Meio Norte, diante do O Dia e do Diário do Povo do Piauí, foi o último a abordar o assunto na semana, no dia 06 de abril de 2018. Com uma fotografia em destaque praticamente nos centros ótico e geométrico da página, que até chama a atenção, junto a um enunciado na chamada superior sem relação com a matéria analisada, os enunciadores do periódico parecem querer atrair os olhares dos leitores para dois assuntos ao mesmo tempo: a prisão do ex-presidente Lula, esse aparentemente mais, e a cheia do Rio Poti pela fotografia.

O enunciado da retranca é “VAI CHOVER MAIS” no mesmo tom azul do *layout* geral do periódico e o enunciado do título da chamada é “Rio Poti sobe e assusta moradores da capital”. Percebe-se um modo de mostrar no qual os enunciadores deduzem o entendimento do leitor no que concerne a relação entre mais chuvas e o nível de água do Rio Poti, além de que, há um ideológico teresinense sobre essa relação com consequências ambientais e sociais, no qual as pessoas podem ter medo disso. Isso quis ser ilustrado por meio da imagem comentada acima, pela qual a enunciativa fotográfica, Raíssa Moraes, marca seu espaço na página e atrai a atenção para a matéria sobre a previsão meteorológica.

O contexto da capa é marcado pelo cotexto em que matérias trazem temas como a prisão do ex-presidente Lula, moda, acidente e morte, cesta básica, concurso, música e política. A estratégia enunciativa utilizada por este jornal é a heterogeneidade enunciativa onde, pelo menos, 13 enunciadores se presentificam na capa, incluindo o comercial e empresa jornalística, considerando que cinco são de política.

Não há contexto da ordem do discurso na página porque não há elementos que indiquem marcas enunciativas sobre a temática trabalhada, menos ainda acerca da matéria analisada, e o contexto institucional na matéria perpassa a empresa jornalística Meio Norte. Desde já, é possível perceber a relação de poder proposta pelo jornal para o leitor. Parte de suposto que ele não tem conhecimento da previsão meteorológica e desconhece o que aconteceu no Rio Poti próximo a Ponte Wall Ferraz. Algum (ns) leitores (es) poderiam saber disso - da previsão meteorológica e do acontecido - e o porquê também do mesmo, porém o jornal enquanto instituição legítima tais informações.

Ademais, os enunciados que seguem o título da chamada, como um lide, são estes “Quem passou ontem pela Ponte Wall Ferraz ficou assustado com a força das águas do Poti. O volume do rio aumentou muito, formando redemoinhos e arrastando troncos de árvores de ribanceiras próximas. E a previsão é de mais chuvas para o mês inteiro”. Nele, o pronome “quem” junto ao adjetivo “assustado” demonstram um modo de interagir com o leitor que porventura tenha passado pelo local ou somente o conhece, e um modo de seduzir com esse mesmo leitor ou outro que não tenha visto a cena descrita através dessa reação desfavorável. Tudo isso sendo uma estratégia enunciativa com o intuito de atrair e seduzir o leitor, ganhando a confiança do mesmo ao interagir com ele para que corrobore com essa opinião/reação. O adjetivo “muito” intensifica essa reação e mostra preocupação sobre a situação junto com o enunciado “E a previsão é de mais chuvas para o mês inteiro” que pode ter sido colocado como alerta.

No próprio Caderno Theresina dentro do jornal, a notícia ganha destaque por ocupar toda a sua primeira página. Além disso, os enunciados da retransca, do título e da linha fina, e uma imagem estão na zona primária da página. A matéria “Alagamentos: prejuízos em carros chegam à perda total” que se encontra ao lado da matéria principal é um exemplo de cotexto e contexto da ordem de discurso.

Figura 26 – TEMPO - Chuvas fortes aumentam nível do rio Poti – Página 1 (Caderno Theresina do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Página 1 Caderno Theresina, 06 abril. 2018.

Outros recursos atrativos e dinâmicos, como um olho e um intertítulo, são utilizados/escolhidos, provavelmente pelos enunciadores jornalista Lucrecio Arrais e editora do caderno Virgínia Santos. Por conseguinte, utiliza-se também o recurso de outra imagem na zona morta 4 para ilustrar mais uma vez o Rio Poti cheio. Todas as fotografias na página estão sem legenda e têm a mesma autoria de Raíssa Moraes.

Os enunciados iniciais do primeiro parágrafo da matéria principal em si são semelhantes aos da chamada, inferindo-se que apenas houve uma cópia da matéria para a capa da edição. Nesta matéria, a única fonte, sendo exemplo de heterogeneidade marcada mostrada marcada e não marcada, é mais uma vez a meteorologista Sônia Feitosa, dessa vez voltando a ser vinculada a um órgão. Isso demonstra também um contexto institucional presente, além da empresa jornalística, assim como, uma relação de poder entre os órgãos/as instituições e os leitores.

De acordo com Sônia Feitosa, meteorologista e chefe da sala de situação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semar), o nível do Poti não está visto apenas a olho nu. “O nível realmente subiu e há mais previsões de chuva, podendo aumentar o volume de água ainda mais”, explica. Sônia afirma que o mês de abril será bastante chuvoso em todo o Estado, principalmente ao Norte. “Temos previsões para chuvas no mês inteiro, vamos ter chuvas fortes. Estamos com uma zona de convergência intertropical, que está causando as precipitações de Norte a Sul. No Norte, as chuvas serão mais fortes e concentradas, enquanto que ao Sul serão mais pontuais, podendo haver pontos de chuvas fortes em áreas isoladas”, prevê a meteorologista (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 06/04/2018, p. 1).

Na sequência de enunciados acima referentes às falas de Sônia Feitosa - não os únicos, mas os seguidos – é possível observar algumas marcas enunciativas na voz dela e, de certa forma, na voz do enunciador jornalista. O uso dos verbos “afirma” e “prevê” reiteram a posição de poder que a meteorologista possui. Na utilização do advérbio de afirmação “realmente” na fala marcada de Sônia Feitosa e desta parte do enunciado “bastante chuvoso em todo o Estado” na voz indireta da mesma percebe-se outra vez que os enunciadores pretendem repassar aos leitores uma noção de intensidade – e quem sabe preocupação como foi dito - na matéria.

Com o intertítulo “RIO PARNAÍBA MAIS BRANDO”, é interessante perceber como nesse ponto da matéria, já no final, ou seja, parece demandar menor importância, o periódico por meio dos seus enunciadores, tenta acalmar o alarde da situação com o aumento das chuvas

e, conseqüentemente, dos níveis dos rios. Por exemplo, um está em uma situação ruim, mas o outro não.

Por outro lado, o rio Parnaíba, que possui um curso maior e mais largo, está mais estável e com diminuição em certos pontos do Sul do Estado, em razão da diminuição das chuvas naquela região. Mas em muitos trechos ainda há aumento do fluxo. A situação requer monitoramento. “O rio Parnaíba está mais tranquilo, mas em certos pontos aumentou, sim. Mas há pontos com diminuição do volume, porque as chuvas começaram a diminuir no Sul do Estado. É preciso acompanhar a situação”, finaliza a meteorologista Sônia Feitosa (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 06/04/2018, p. 1).

Os enunciados acima são aqueles produzidos depois do intertítulo. Na parte “Por outro lado, o rio Parnaíba, que possui um curso maior e mais largo, está mais estável e com diminuição em certos pontos do Sul do Estado” é possível perceber um modo de mostrar e uma atenuação na pauta sobre a quantidade de chuvas e o nível dos rios, pois mesmo falando apenas do Rio Poti no começo, subentende-se a presença do Rio Poti que também banha a cidade de Teresina. Assim sendo, o Jornal Meio Norte trabalhou também o mesmo ao falar do Rio Parnaíba, ainda mais dessa maneira, contornando os ânimos dos leitores – possivelmente preocupados, inclusive, por causa das marcas e recursos enunciativos utilizados pelo próprio jornal – nessa matéria.

A matéria secundária no lado superior direito da página, como pode ser visto a seguir *ipsis litteris* ao jornal, marca um contexto da ordem de discurso no qual o enunciador jornalista é o mesmo e também há somente uma fonte, sendo que ainda há uma publicidade da rádio pertencente ao Grupo Meio de Comunicação, além disso, a matéria é superficial e evasiva, e não é muito atraente do ponto de vista de imagem e zona visual.

Os constantes alagamentos que acometem a capital no período chuvoso causam muitos prejuízos. Os condutores, por exemplo, podem ter até perda total dos carros por conta das enchentes. Quem explica é o mecânico Fábio Chaves, ouvinte fiel da Rádio Jornal Meio Norte 90.3 FM. Ele contou a frequência que a demanda de carros com calço hidráulico (água no motor) cresceu bastante após a intensificação das chuvas. Os carros podem ter perda total do motor, ou avarias que chegam a mais de R\$ 2 mil. Além da questão mecânica, os carpetes e forros dos carros também terminam prejudicados pelas águas acumuladas. “Os carros ficam com água no motor, o famoso calço hidráulico. O carro não pega de jeito nenhum, e se o dono forçar, pode perder o motor”, alerta Fábio Chaves. O mecânico afirma que em casos assim o ideal é chamar um guincho. “Precisa guinchar o carro e levar a uma oficina para limpar o sistema, mas na maioria dos casos o resultado é perda total. Além disso, também suja o tapete e o forro do carro”, acrescenta o mecânico (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 06/04/2018, p. 1).

Enfim, sobre os déficits relacionados ao sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, o déficit de cobertura pode ser o motivo da preocupação dos moradores, colocada no enunciado da chamada de capa da matéria analisada, assim como, na matéria secundária que aborda um tipo de prejuízo decorrente dos alagamentos.

Finalizando as análises dessa invariante, o dialogismo entre O Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte nessa invariante pode ser visto, por meio da semelhança no que concerne o uso da fonte Sônia Feitosa, pois a meteorologista é a única especialista abordada nos jornais para falar de previsão meteorológica, seja por ser um “vício de fonte” pela facilidade de contato e acesso a mesma, seja por falta de outras fontes para tratar o assunto. Além disso, percebe-se a ausência da drenagem urbana, junto ao saneamento básico e o meio ambiente, nas matérias. O Jornal Meio Norte que publicou a matéria sobre o tema por último poderia ter aproveitado para aprofundá-la, ainda mais tendo os exemplos do O Dia e do Diário do Povo do Piauí. Mesmo assim, se diferencia por tentar atenuar a preocupação com a quantidade de chuvas no Piauí colocada nos periódicos analisados. Em todos os jornais, a pauta tem seu destaque, tendo maior no Jornal Meio Norte.

Elas conversam entre si no que se refere ao posicionamento de culpar as chuvas pelos problemas ocasionados na cidade de Teresina e na abordagem semelhante de previsão meteorológica com falas de especialista e órgãos, tendo ausência, por exemplo, de alguém que sofreu com tais problemas citados ou que estuda sobre as chuvas, dentre outros. As capas são marcadas por pouco contexto da ordem de discurso e os enunciadores fotográficos buscam seu espaço nessas páginas na disputa com demais enunciadores, na maioria de abordagem da política na capa.

4.2.3. Nível de água dos rios Poti e Parnaíba

É curioso e relevante perceber que as invariantes ligam entre si, pois ao se falar das chuvas e consequências atribuídas às mesmas, quantidade de chuvas e o nível de água do Rio Poti e Rio Parnaíba tudo se encaixa.

É importante frisar isso, pois as análises abrangem a mesma temática, por meio de diferentes matérias, o que permite enxergar as nuances trabalhadas acerca da mesma e, assim, ter uma compreensão assertiva no fim do trabalho.

A seguir, pode-se ver matérias que, mesmo com chamadas voltadas às consequências atribuídas ao período chuvoso, enfocam de modos direto ou indireto, a elevação dos rios que banham a capital Teresina e os possíveis efeitos disso. A pauta trabalhada nessa invariante é sobre o Decreto de Calamidade Pública¹² em Teresina veiculado nos três jornais impressos no dia 13 de abril de 2018.

O Diário do Povo do Piauí conta com a chamada da matéria a ser analisada com os enunciados da retranca e título sendo “NÍVEL DOS RIOS” e “Firmino Filho decreta estado de calamidade pública em Teresina”, respectivamente. Eles são acompanhados pela fotografia na qual se encontra o prefeito de Teresina, Firmino Filho, de braços cruzados com outros homens, olhando para um local com água acumulada. Apesar de não ter legenda, pelo menos, a fotografia é um atrativo para essa zona morta da página na qual a chamada da matéria se encontra. O enunciador fotográfico busca seu espaço em uma capa tensionada por assuntos de política. Mas, ainda assim, não chama muita atenção devido a outras chamadas em destaque maior e por não ter muita coesão com o enunciado da chamada da matéria.

Ao associar os enunciados da retranca e do título, pode-se pensar que o estado de calamidade decretado se deve ao aumento no nível de água dos rios Poti e Parnaíba, rios esses presentes no ideológico do teresinense, pois são os que banham a cidade e estão presentes visivelmente em várias partes da mesma. Contudo, a fotografia que tem função ilustrativa, por exemplo, não esclarece/confirma isso no primeiro olhar.

O uso do nome do prefeito no enunciado do título é um modo de mostrar, pois os enunciadores têm certeza de que os leitores conhecem Firmino Filho e, ainda mais, a função que exerce, considerando o poder que ele tem para decretar tal estado na cidade. Sendo assim, a chamada pode atrair a atenção desejada pelos enunciadores, jornalísticos como o editor e repórter e empresa pelo viés político colocado na chamada, quando o seu objetivo é alcançado. A expressão “calamidade pública” perpassa o ideológico das pessoas também como sendo algo de valor negativo, pois quando isso acontece tem-se o sentido de alguma coisa ruim e grande aconteceu, isto é, que envolve muitas pessoas, quiçá toda uma população,

¹² Situação anormal, provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público do ente atingido segundo o Item IV do Art. 2º do Decreto nº 7.257 de 04 de agosto de 2010 da Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7257.htm#art17. Acesso em 14 de Abr. 2020.

no caso, a teresinense. Além disso, é possível perceber a relação de poder existente entre o prefeito Firmino Filho e os leitores, com os últimos em uma posição inferior ao primeiro.

Figura 27 - NÍVEL DOS RIOS – Firmino Filho decreta estado de calamidade pública em Teresina (Capa)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Capa, 13 abril. 2018.

Mais que uma figura institucional, a função e cargo de prefeito demonstra que ele pode interferir na vida das pessoas da cidade, os leitores nesse caso.

Por causa da fotografia utilizada na capa da edição, olhando só para ela junto a notícia, reflete-se os enunciadores, empresa Jornal Diário do Povo do Piauí, jornalísticos editor-chefe e repórter, além dos enunciadores diagramador e fotógrafo, quiseram repassar uma imagem de inatividade de Firmino Filho, por estar apenas observando um pouco de cabeça baixa e de braços cruzados a situação agravante na qual se encontra Teresina no período chuvoso.

O contexto da capa é marcado por pautas que estão no cotexto tensionando ao falar sobre as estradas em condições ruins, caos na saúde e no tratamento de água, salário mínimo, meteorologia, setor elétrico, futebol, justiça e política, e dívidas com município. O contexto

situacional e institucional pode ser percebido, por meio das instituições Jornal Diário do Povo do Piauí e, no caso da matéria analisada, a prefeitura de Teresina com ênfase no institucional. No mais, o contexto da ordem de discurso está presente, por meio de pautas como a das estradas e esburacadas e alagadas associadas ao período chuvoso, da previsão meteorológica do dia e, de certa maneira, do caos no tratamento de água em municípios, pois esse tratamento faz parte do sistema de serviços de saneamento básico referente ao abastecimento de água.

Dentro do periódico, a matéria encontra-se na página 3 do mesmo, inserida na editoria de Política, com o mesmo enunciado da retransmissão e o do título sendo muito parecido com o da chamada da capa. A única alteração é a ausência da palavra “pública” no enunciado do título da matéria. Diferentemente da imagem da capa, a da matéria é outra fotografia, com uma equipe de homens aparentemente em movimento, e possui legenda com o enunciado “Prefeito Firmino Filho e equipe vistoriaram as áreas de risco e as obras de recuperação”. Daí pode-se se ver um posicionamento mais claro do jornal com relação às ações do prefeito. Isto é, na verdade, há uma exaltação da atitude do mesmo, inclusive, mostrando que está preocupado e em serviço diante da situação exposta. Aqui o enunciativo fotográfico tem uma posição importante na relação de poder com os demais enunciadores da matéria.

Figura 28 – Página 3 (Caderno Política do Diário do Povo do Piauí)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Página 3 Caderno Política, 13 abril. 2018.

O enunciado do título da matéria analisada não está em negrito, ao contrário das matérias acima e ao lado esquerdo dela, e a notícia encontra-se em uma zona visual que abrange os centros óticos e geométrico. Com o recurso da imagem, em preto e branco, nessa página talvez os enunciadores consigam atrair um pouco de atenção dos leitores, porém não muito realce para a mesma. A imagem também não é clara, pois só mostra um conjunto de homens juntos.

O contexto institucional envolvendo a matéria analisada na página 3 do jornal é a mesma da capa do mesmo. Tem as notícias sobre estradas em condições ruins relacionada às chuvas, a do colapso na saúde e no tratamento da água, e indefinições nas eleições, além de uma coluna política, são as marcas do contexto na página. O contexto da ordem de discurso é semelhante a capa, exceto que a matéria específica sobre meteorologia não está nessa página, logo, as pautas sobre a situação das estradas, da saúde e da água citadas anteriormente conversam com a matéria sobre a calamidade pública em Teresina. A relação de poder também é semelhante.

A matéria sob análise contém seis parágrafos nos quais todos têm enunciados referentes às ações do prefeito Firmino Filho acerca de famílias desabrigadas na cidade de Teresina devido aos alagamentos e às cheias dos rios Poti e Parnaíba, segundo os enunciadores do jornal.

O prefeito de Teresina, Firmino Filho (PSDB), vai decretar estado de calamidade na capital. Ele informou que já existem 250 pessoas desabrigadas. Existem 59 áreas de alagamento na cidade. E as cheias dos rios Poti e Parnaíba, além das fortes chuvas, ameaçam inundar vários pontos da cidade. “Todo sistema de contenção precisa de monitoramento. A água tem subido muito, apesar de ter baixado de ontem para hoje, tem provocado alguns danos”, comentou o prefeito (JORNAL DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ, Caderno Política, 13/04/18, p. 3).

Esse primeiro parágrafo da matéria que exemplifica o dito acima. Os enunciadores diferenciam alagamentos e cheias, apesar de não explicarem a diferença, talvez por inferirem que os leitores saibam.

No enunciado “E as cheias dos rios Poti e Parnaíba, além das fortes chuvas, ameaçam inundar vários pontos da cidade.” percebe-se outra vez a distinção entre o caso dos alagamentos e as cheias dos rios, entretanto, o verbo “inundar” se refere à inundação, o que difere de cheias. Isso não fica claro e em nenhum material jornalístico analisado até agora pode se ver isso, seja pela falta de espaço nas matérias, seja pela falta de tempo nas redações ou interesse de aprofundar a apuração.

É identificado aqui um déficit de informação por causa desse não esclarecimento entre alagamentos e cheias e também por não haver uma explicação sobre estado de calamidade pública para quem não sabe o que é, como também, pela falta de um maior estudo sobre as áreas de risco e a possibilidade de evitar danos. As consequências ruins do período chuvoso colocadas como sendo das chuvas mostram também um déficit de cobertura de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, e o estado de calamidade pública exemplifica um déficit técnico-institucional, pois se houvesse uma maior coesão entre os trabalhos teóricos e práticos dos gestores responsáveis pela área talvez não tivesse sido necessário declarar tal estado.

No mais, os enunciados na chamada da capa e no título da matéria usam o verbo “decretar” no presente, conforme o que é indicado na prática jornalística, mas nos enunciados do texto da matéria, no parágrafo, está escrito “O prefeito Firmino Filho (PSDB) vai decretar estado de calamidade na capital”. Essa tensão gera dúvida, pois algo que foi afirmado antes é contestado logo no primeiro enunciado e não se sabe mais quando vai acontecer já que não se estabelece uma data.

Figura 29 - NÍVEL DOS RIOS – Firmino decreta estado de calamidade em Teresina–
Recorte (Caderno Política do Diário do Povo do Piauí)

NÍVEL DOS RIOS

Firmino decreta estado de calamidade em Teresina

O prefeito de Teresina, Firmino Filho (PSDB), vai decretar estado de calamidade na capital. Ele informou que já existem 250 pessoas desabrigadas. Existem 59 áreas de alagamento na cidade. E as cheias dos rios Poti e Parnaíba, além das fortes chuvas, ameaçam inundar vários pontos da cidade. "Todo sistema de contenção precisa de monitoramento. A água tem subido muito, apesar de ter baixado de ontem para hoje, tem provocado alguns danos", comentou o prefeito.

Ontem (12), o prefeito esteve vistoriando algumas das áreas de risco e vendo os danos causados pelas inundações e chuvas na capital. Firmino esteve nas obras de reparo na Ponte Wall Ferraz. E verificou os danos de desmoronamentos em vários pontos. Ele disse que estão sendo realizadas várias obras em caráter emergencial.

"Estivemos com o secretário de Defesa Civil e



Prefeito Firmino Filho e equipe vistoriaram as áreas de risco e as obras de recuperação

vamos fazer o decreto de calamidade por conta das águas, especialmente dos rios. Mas também pelos problemas de drenagem e das habitações afetadas", informou o prefeito.

"As águas ainda estão elevadas e só depois que baixarem é que se pode fazer um diagnóstico e uma intervenção emergencial. É importante que a água este-

ja monitorada para que não tenhamos nenhum tipo de risco para a população como um todo", comentou Firmino durante a vistoria das obras na ponte Wall Ferraz.

"Estivemos na zona Norte. É a zona mais crítica da cidade. Monitoramos alguns pontos à margem do Poti que recebem muita água. O nível da água tem crescido. Esse monitoramento é im-

portante para saber os pontos que precisam de maior atenção ao longo do tempo", acrescentou.

Firmino diz que o momento é de cautela e monitoramento. "A prefeitura tem acompanhado e monitorado. Só sabermos a real extensão dos problemas quando as águas baixarem", finalizou.

Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Página 3 Caderno Política, 13 abril. 2018.

A heterogeneidade mostrada marcada é exemplificada, por meio da voz de Firmino Filho. Os enunciados “‘Estivemos com o secretário de Defesa Civil e vamos fazer o decreto de calamidade por conta das águas, especialmente dos rios. Mas também pelos problemas de drenagem e da habitações afetadas’, informou o prefeito.” ilustram isso mais uma vez, como também, uma menção à drenagem urbana nessa matéria. Apesar de ser citada, não há aprofundamento no tema e pelo modo de mostrar, relacionando, inclusive, a outros enunciados da matéria, deduz-se que os leitores entendem a conjuntura envolvendo todos os problemas abordados, até mesmo a ênfase dada a drenagem urbana na fala transcrita acima.

Pode-se inferir que a matéria está *ipsi literis* a um texto enviado pela assessoria do prefeito ou da prefeitura – que pode ser a mesma ou não – ou tem todas as informações, mesmo que intercaladas ou “disfarçadas” desse texto, pois ela é destinada às falas e ações do prefeito de forma que ele parece ser o enfoque da matéria e não a pauta sobre o nível dos rios Poti e Parnaíba, junto aos demais ocorridos citados, que de modos direto e/ou indireto geram uma alerta na população teresinenense e no poder público a ponto de se decretar um estado de calamidade pública.

Figura 30 - ESTADO DE CALAMIDADE - Prefeito visita áreas atingidas pela força das chuvas (Capa do O Dia)



À primeira vista, a matéria na edição do dia 13 de abril de 2018 do O Dia a ser analisada parece estar na invariante errada. Contudo, apesar do enunciado na chamada “Prefeito visita áreas atingidas pela força das chuvas” acompanhado do enunciado “ESTADO DE CALAMIDADE” remeter a invariante de Chuvas e consequências, a matéria trata mais acerca da situação do nível de águas dos rios e, inclusive, aborda a mesma questão do decreto de calamidade pública por parte da prefeitura de Teresina do impresso anterior. Como o jornal circula mais em Teresina, mesmo não sendo citado e quase imperceptível na imagem, deduz-se que Firmino Filho é o prefeito do qual se fala na chamada da matéria.

Na capa, o prefeito Firmino Filho é destaque mais uma vez, pois destaca-se uma ação do mesmo com relação às pessoas e áreas afetadas durante o período chuvoso. Percebe-se também, por meio de modos de mostrar e seduzir, como o jornal culpa a “força das chuvas” pelos problemas decorrentes não só delas, mas de outros fatores comentados ao longo desse trabalho. Quando se fala nas chuvas, ainda mais na força delas, deduz-se que os leitores sabem e/ou presenciaram tais precipitações, além do que, o uso de “atingidas pela força das chuvas” junto ao enunciado da retranca denotam um afeto desfavorável às chuvas. Não que as mesmas não possam realmente ser culpadas pelas consequências pautadas, mas há mais do que elas como causas dessa calamidade. A dialogia entre os enunciados da retranca e do título também revela indícios de um ideológico acerca de um estado de calamidade, isto é, que o estado de calamidade é algo preocupante e urgente para a população e, nessa situação, é causado pelas chuvas diante dos estragos que elas fizeram nas áreas atingidas.

A chamada se encontra na zona secundária da página em um quadrado pequeno de fundo laranja, assim como outras chamadas foram colocadas, provavelmente para destacar tais materiais jornalísticos. Mesmo com um espaço reduzido na capa do jornal, devido a esse destaque na posição visual em que se encontra, a utilização da cor laranja e de uma fotografia – inclusive mostrando o prefeito, parecida com as imagens do Diário do Povo Piauí – pode-se afirmar que, para os enunciadores, é uma notícia passível de determinado realce.

No cotexto, a matéria analisada está acompanhada de pautas sobre o Salão do Livro do Piauí, superstição, salário mínimo, teatro, política, combustíveis e outra notícia envolvendo chuvas. Essa notícia com o enunciado da sua chamada “ALERTA – Nível do Rio Parnaíba preocupa” faz parte também do contexto da ordem de discurso da matéria analisada pois elas conversam entre si. Ela não está no corpus de análises, porque dentro do jornal a notícia difere das notícias dos dois outros periódicos, além de focar também a cidade de Floriano, ou seja, fora do corpus que envolve apenas Teresina. Em um contexto institucional que também pode

ser analisado, a prefeitura na figura do prefeito exerce sua função como gestor preocupado com a situação após as chuvas na cidade, inclusive, ele possui a mesma posição superior na relação de poder semelhante à comentada do Diário do Povo do Piauí.

Dentro do periódico, a matéria analisada do Jornal O Dia ocupa a terceira página do Caderno Em Dia com os enunciados da retranca sendo “CHUVAS” e do título “Áreas alagadas levam Teresina a decretar estado de calamidade”. Esse enunciado do título já leva à indagação acerca do uso do termo correto, se seriam mesmo as áreas alagadas, e não inundadas, que levaram a cidade a um estado de calamidade.

Figura 31 – Página 3 (Caderno Em Dia do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Página 3 Caderno Em Dia, 13 abril. 2018.

A matéria também possui um box com o enunciado do título “Defesa Civil monitora impacto das águas liberadas da barragem de Boa Esperança”. Ambos os materiais são assinados pela jornalista Isabela Lopes e ocupam um pouco mais da metade da página. Além disso, a matéria principal é apresentada com uma linha fina relativamente em destaque, com uma imagem na zona morta 2 da página – essa que conta com uma legenda em um formato de balão

de fala de quadrinhos em um de fundo cor laranja – e dois intertítulos, “Defesa Civil” e “Auxílio”, o que demonstra certo interesse dos enunciadores em chamar atenção para a matéria por meio desses recursos atrativos e dinâmicos. Os enunciadores buscam mostrar um panorama da situação e, mesmo com as vozes institucionais, com essa matéria completa estão em tensão com essas fontes na relação de poder com os leitores.

Figura 32 - CHUVAS - Áreas alagadas levam Teresina a decretar estado de calamidade/ Defesa Civil monitora impacto das águas liberadas da barragem de Boa Esperança (Box) –

Página 3 – Recorte (Caderno Em Dia do O Dia)



Fonte: Jornal O Dia, Página 3 Caderno Em Dia, 13 abril. 2018.

O enunciado “A medida é padrão e necessária para que a Prefeitura possa ter acesso aos recursos do Governo Federal e, assim, poder ajudas as famílias” da linha fina e o “Prefeito Firmino Filho visitou áreas de risco na cidade e reforçou auxílio da gestão municipal” na legenda da fotografia trazem um valor afetivo favorável à prefeitura e ao prefeito em si caracterizado pelo modo de seduzir. Ademais, “medida é padrão” é um modo de mostrar associado ao decreto de estado de calamidade pública na cidade.

No primeiro parágrafo, pode-se ver uma diferença em relação ao primeiro parágrafo da matéria analisada do Jornal Diário do Povo do Piauí. Enquanto esse último coloca que o prefeito ainda vai decretar o estado de calamidade, o Jornal O Dia coloca “Em visita às áreas com risco de alagamento em Teresina, o prefeito Firmino Filho decretou ontem (12) estado de calamidade

pública.”. Percebe-se, assim, que o Diário do Povo do Piauí pode estar atrasado na informação e ter tido menos cuidado ao verificá-la antes da sua publicação.

Nessa matéria, a drenagem também é mencionada. No enunciado “Cerca de 250 famílias estão com problemas de habitação, além de diversos pontos da cidade que necessitam de intervenções de drenagem imediata. ” esse serviço é citado, porém não é dada continuidade e aprofundamento do tema.

Em ““Esse decreto permite que os recursos cheguem de forma mais rápida, mais ou menos até o final do inverno. Esse inverno será intenso até o início de maio, então ainda teremos mais um mês de chuvas”, pontua Firmino Filho.” é observado o modo de mostrar no uso do termo “inverno” associado ao período chuvoso em Teresina. A cidade não passa pela estação do inverno nesse período, mas popularmente chamam-o assim, logo deduz-se que os leitores entendem isso.

Além da voz de Firmino Filho, a matéria possui as falas, direta e indireta, do tenente Sebastião Domingues da Defesa Civil Municipal e da moradora Ana Carla de Oliveira. Essas vozes ocupam grande parte da matéria com dois parágrafos marcando a presença de outros personagens além do prefeito, mas que também demonstram a necessidade do decreto e os problemas enfrentados pela população no momento. No caso da voz da moradora, ela é a que diferencia o tom da matéria por trazer à tona as dificuldades que poderiam ser contornadas com ações de drenagem urbana e manejo de águas pluviais na cidade.

Defesa Civil - O tenente Sebastião Domingo, membro da Defesa Civil Municipal, explica que os rios Poti e Parnaíba estão em fase de cheia, o que tem feito o volume aumentar. A cheia do Rio Poti é determinada pelo volume pluviométrico do Ceará, chegando a Teresina. “O volume do Rio continua na calha, ou seja, no limite para que não transborde, o que pode acontecer caso receba maior quantidade de água. Estamos monitorando para, quando chegar no nível de preocupação, que é o alerta de evacuação, os órgãos que compõem a Defesa Civil estejam executando a desocupação das pessoas que moram nas áreas próximas dos rios, principalmente as ribeirinhas”, disse o tenente (JORNAL O DIA, Caderno Em Dia, 13/04/2018, p. 3).

A primeira voz após o intertítulo “Defesa Civil”, enfatiza as ações da mesma, e a segunda inserida no segundo e terceiro parágrafos depois do intertítulo “Auxílio”. Ambas também exemplificam heterogeneidade mostrada marcada e não marcada.

Auxílio - [...] Um dos pontos visitados pela equipe da Prefeitura foi a Vila Mandacaru, na zona Leste da cidade, que sofre com o risco de alagamento devido às lagoas que cortam a região. Segundo a moradora Ana Carla de Oliveira, o nível da água tem aumentado a cada dia, principalmente quando

há fortes chuvas, o que tem deixado os moradores temerosos. “A correnteza da lagoa está muito forte e todo dia enche mais. Em anos anteriores, quando alagou, a água chegava a cobrir uma pessoa. Dizem que aqui não tem perigo, mas nós que somos moradores sabemos que estamos correndo risco. Se eu tiver que sair da minha casa, é para a da minha sogra, que é de dois andares, mas também fica na região. Mas tem gente que não tem para onde ir”, frisa (JORNAL O DIA, Caderno Em Dia, 13/04/2018, p. 3).

Duas vozes institucionais, assumem um poder, diante dos leitores, que possuem posição superior através das funções e especificidades de cada órgão representado por eles ao serem os responsáveis por respostas e ações diante da situação pautada. Elas também estão em posição superior a moradora e a jornalista. Logo, a voz da moradora, por maior que seja, mesmo distinta ainda está um pouco “abafada” pelas vozes de Firmino Filho e Sebastião Domingo, até porque há uma união entre a fala da mesma e a ação da prefeitura em visitar os lugares com problemas no período chuvoso, subentendendo-se que a gestão municipal cumpre o seu dever e a chuva é a causa maior das dificuldades enfrentadas pelas pessoas.

No enunciado “Um dos pontos visitados pela equipe da Prefeitura foi a Vila Mandacaru, na zona Leste da cidade, que sofre com o risco de alagamento devido às lagoas que cortam a região.” pode-se ver mais uma vez que a ligação entre alagamento e lagoas, no caso as cheias delas, foi feita de maneira errônea. Neste também, é possível observar notáveis equívocos “Segundo a moradora Ana Carla de Oliveira, o nível da água tem aumentado a cada dia, principalmente quando há fortes chuvas, o que tem deixado os moradores temerosos.”, além de ter um modo de seduzir referente a um valor negativo relacionado às chuvas, em um contexto e um elo nos quais fortes chuvas deixam os moradores temerosos, ou seja, com temor, medo.

A continuação dos enunciados com a voz de Ana Carla de Oliveira mostra mais outro equívoco entre inundação e alagamento também em ““A correnteza da lagoa está muito forte e todo dia enche mais. Em anos anteriores, quando alagou, a água chegava a cobrir uma pessoa [...] frisa.”. Não se culpa a mesma pelo erro, porém, isso poderia ter ficado mais claro, por meio dos enunciadores prefeito de Teresina, Defesa Civil Municipal e jornalista. Os primeiros pelo conhecimento que têm ou deveriam ter sobre o assunto e a terceira pela função enquanto jornalista de esclarecer à população acerca dos temas tratados nos meios de comunicação.

Com relação aos contextos na página, o situacional, assim como o institucional perceptível, envolve a prefeitura de Teresina, a Defesa Civil Municipal, a empresa jornalística e a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chefs), essa última citada no box. O contexto é marcado pelas matérias da página, fora e dentro do box, sendo que elas duas formam um

contexto da ordem de discurso, conversando entre si, por causa do assunto das chuvas e da preocupação decorrentes delas, o estado de calamidade e a barragem de Boa Esperança.

Por falar nessa barragem, a enunciadora jornalista ao colocar o enunciado do título do box como “Defesa Civil monitora impacto das águas liberadas da barragem de Boa Esperança” faz isto através de um modo de mostrar, pois deduz que os leitores conhecem a barragem e a relação dela com o estado de calamidade decretado em Teresina, por exemplo, devido ao aumento no nível das águas dos rios.

Sobre os déficits de drenagem urbana e manejo de águas pluviais nas matérias percebe-se mais nos enunciados do Jornal O Dia, inclusive no enunciado “Áreas alagadas levam Teresina a decretar estado de calamidade” do título da matéria na página interna, o déficit de cobertura do sistema de drenagem devido aos problemas decorrentes da ausência ou ineficácia desse sistema. Esse déficit de cobertura também é percebido no enunciado “Cerca de 250 famílias estão com problemas de habitação, além de diversos pontos da cidade que necessitam de intervenções de drenagem imediata” dentro da matéria, pois os enunciadores têm a certeza nessa parte de que o estado de calamidade pública é decorrente de falta ou ineficiência de um sistema de drenagem urbana na cidade.

O déficit de informação se faz presente na matéria por não haver explicação clara sobre o decreto e as consequências do mesmo, além dos enunciadores jornalista, prefeitura de Teresina e Defesa Civil não aprofundarem a problemática da drenagem urbana. O déficit técnico-institucional se apresenta na matéria ao ser mostrado que o estado de calamidade pública precisa ser decretado devido aos problemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais não terem sido resolvidos pelos gestores, inclusive não há enunciados com especialistas ou responsáveis diretos pelo assunto, somente vozes do prefeito de Teresina e de um membro da Defesa Civil.

Mudando de análise de periódico, no Jornal Meio Norte, os enunciados da retranca e do título da chamada principal da página são sobre o estado de calamidade pública no Piauí com “DIAS - DECRETOU – PIAUÍ EM ESTADO DE CALAMIDADE”. Os enunciados que os acompanham são “Governador Wellington Dias (PT) decreta estado de calamidade no Piauí por causa das fortes chuvas e alagamentos. O prefeito da capital, Firmino Filho (PSDB), também decretou alerta na cidade (foto).” nos quais podemos ver a referência à matéria em análise quando se trata da alerta de estado de calamidade em Teresina. A matéria analisada sobre o decreto de calamidade pública de Teresina está inserida no enunciado da chamada de outra notícia conforme descrito acima, em que ambas as matérias conversam entre si, sendo a

matéria sobre o decreto em Teresina parte do contexto da ordem de discurso da matéria sobre o decreto no Piauí outra e vice-versa.

Figura 33 - DIAS DECRETOU – PIAUÍ EM ESTADO DE CALAMIDADE (Capa do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Capa, 13 abril. 2018.

O contexto é marcado por chamadas de pautas sobre Parceria Pública Privada (PPP), teatro, aposentadoria, balanço de chuvas, humor, televisão e justiça. O contexto da ordem de discurso pode ser visto nos enunciados da chamada comentada que insere dois assuntos interligados em um só espaço, assim como, o balanço de chuvas que se refere à outra matéria em outra página do periódico. Além disso, a chamada no geral está em uma zona morta da capa, a zona 2 de visualização, todavia, por causa do tamanho e destaque ao enunciado do título da chamada e do uso de imagem, os enunciadores podem atrair os leitores. Para entender a imagem, é melhor ler o enunciado do texto abaixo do enunciado do título da chamada – não que isso seja passível de acontecer sempre –, logo, a notícia sobre a calamidade em Teresina também pode ter atenção. Os enunciadores da capa parecem difusos e em estado de tensão completo pela diversidade de pautas e vozes, exceto pela pauta de perda de aposentadoria que, de certo modo, parece uma ênfase ao estado de calamidade colocado na manchete principal. O enunciador empresa, o jornal em si, junto ao enunciador jornalístico como editor-chefe do periódico, podem ter feito essa associação com o intuito de mostrar uma visão negativa do governo do Piauí.

Apesar do destaque ao enunciado na chamada sobre o Piauí, a notícia sobre Teresina mesmo citada em letras menores e inferindo-se que é uma matéria secundária à primeira devido a localização do enunciado dela na capa da edição, tem sua referência maior na fotografia. Mesmo isso sendo dito no enunciado com o uso de “(foto)” após a referência ao prefeito – inclusive sem chamar atenção, pois a imagem tem maior propriedade atrativa - , tem-se um modo de mostrar no qual infere que o leitor sabe diferenciar as figuras do governador Wellington Dias e do prefeito Firmino Filho, entendendo-se que na imagem está o segundo. Neste trecho do enunciado “O prefeito da capital, Firmino Filho (PSDB), também decretou alerta na cidade (foto)” também deduz-se que os leitores sabem qual é a capital do estado. Como Teresina é o local de produção e circulação maior do periódico, afirma-se que isso até transpassa o ideológico dos leitores em grande parte teresinenses, ou seja, que os leitores sabem que Teresina é a capital do Piauí, assim como, sabem diferenciar o prefeito de Teresina do governador do Piauí.

Na imagem, mesmo não sendo clara, pois só mostra o prefeito Firmino Filho aparentemente em frente a um terreno, mais uma vez se tem um gestor observador que, junto aos enunciados textuais, percebe-se um discurso no qual ele se demonstra interessado em tomar ações perante os problemas da cidade, tendo enunciadores diagramador, jornalista (editor-chefe) e empresa favorecendo uma visão positiva a Firmino por um modo de mostrar ao subentender que os leitores entendem que o prefeito está indo ao encontro dos problemas para a resolução dos mesmos, como a decisão de decretar estado de calamidade pública. Além disso, reforça a posição de poder do prefeito Firmino Filho em relação aos leitores pelo destaque na imagem como o responsável principal pelo decreto, pois como gestor municipal tem a autoridade e a permissão para isso.

Na página 1 do Caderno Teresina, a capa do mesmo a seguir, as únicas notícias são as referentes aos estados calamidade em Teresina e todo o Piauí, ou seja, as matérias brevemente comentadas anteriormente. Como as análises enfocam a capital piauiense, atenta-se mais a matéria sobre a cidade de Teresina. O destaque no caderno muda, pois a calamidade de Teresina está mais visível que a do estado de calamidade no Piauí.

Ela está na zona visual primária da página, de atração maior, junto a um enunciado da retranca na cor do caderno - um tom azul que é marca do Jornal Meio Norte – e a outra imagem, diferente da capa, com o Firmino Filho nela, dessa vez caminhando em um local onde tem água passando ao lado. Outros atrativos são o uso do box sobre a matéria de calamidade no Piauí, que não deixa de ser um contexto da ordem de discurso mais uma vez, e o uso de um intertítulo

no qual diz “RISCO”. Essa necessidade de atrair o leitor para tal assunto, tal matéria sobre o estado de calamidade decretado em Teresina, mostra que os enunciadores do Jornal Meio Norte querem atenção para o tema possivelmente para informar e alertar a população da cidade sobre os cuidados e riscos a serem tomados nessas circunstâncias – até porque o jornal é produzido e em grande parte circulado na capital piauiense, quiçá, por motivações políticas que vão de encontro mais a prefeitura do que o governo já que a ênfase está no estado de calamidade pública teresinense.

Figura 34 – CHUVAS – Decretado estado de calamidade em Teresina – Página 1 (Caderno Teresina do Meio Norte)



Fonte: Jornal Meio Norte, Página 1 Caderno Teresina, 13 abril. 2018.

O enunciado, na linha fina, também está em negrito, buscando atrair o leitor para ler a mesma realmente antes de começar a leitura da matéria em si. Com os enunciados da retranscrição e da linha fina sendo “CHUVAS” e “O estado de calamidade em Teresina é para que sejam tomadas as providências com mais agilidade, tanto para casos de alagamento como desmoronamento”, respectivamente. Com a associação desses dois enunciados, da imagem e do enunciado “Decretado estado de calamidade em Teresina” do título da matéria, fica clara a

ligação feita entre as chuvas e as consequências da mesma causarem tal estado, com enfoque nos alagamentos e desmoronamentos. Interessante perceber que dos três jornais, esse é o único que fala em desmoronamento e não diz, até então “estado de calamidade pública”, o que soa um pouco redundante considerando o conceito de estado de calamidade pública.

Os primeiros enunciados do corpo da matéria corroboram a culpa das chuvas, mas também não aprofundam a ligação disso, tampouco o que e onde estariam os alagamentos e desmoronamentos citados. Além disso, reforça a noção de que o prefeito está cumprindo bem o seu papel como gestor municipal por tomar atitudes.

Ao visitar os pontos críticos de alagamento e desmoronamento na capital piauiense, o prefeito Firmino Filho (PSDB) anunciou e decretou estado de calamidade pública em Teresina em virtude das fortes chuvas e aumento da quantidade e dos volumes das águas dos rios Parnaíba e Poti. Ele declarou o estado de calamidade em Teresina para que sejam tomadas as providências com mais agilidade, tanto para casos de alagamento como desmoronamento. O prefeito também busca recursos para ajudar as famílias desabrigadas (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 13/04/2018, p. 1).

Mais uma vez, esse jornal, assim como O Dia, confirma que o prefeito Firmino Filho decretou o estado de calamidade, ao contrário do Diário do Povo do Piauí que trata isso no futuro. Além da voz do prefeito, a matéria também conta com a voz do secretário municipal de Habitação e Urbanismo, Marcos Antônio Ayres, após o intertítulo no qual ele fala sobre a situação do nível das águas do Rio Parnaíba.

Ao visitar os pontos críticos de alagamento e desmoronamento na capital piauiense, o prefeito Firmino Filho (PSDB) anunciou e decretou estado de calamidade pública em Teresina em virtude das fortes chuvas e aumento da quantidade e dos volumes das águas dos rios Parnaíba e Poti. Ele declarou o estado de calamidade em Teresina para que sejam tomadas as providências com mais agilidade, tanto para casos de alagamento como desmoronamento. O prefeito também busca recursos para ajudar as famílias desabrigadas. “Nós decretamos o estado de calamidade em toda a cidade porque ele nos permite conversar com a Defesa Civil nacional. Esperamos que essa conversa resulte no atendimento das famílias desabrigadas, assim como a liberação de recursos para obras emergenciais”, declarou o prefeito. Segundo ele, em Teresina existem 250 famílias desabrigadas. [...] O secretário municipal de Habitação e Urbanismo, Marcos Antônio Ayres, disse que O CPRM (Serviço Geológico do Brasil) informou que o rio Parnaíba em Teresina atingiu a cota de atenção, chegando a 4 metros e 97 centímetros na quinta-feira. “É dado um alerta para a gente redobrar os cuidados em Teresina, já que faltam dois metros para decretar inundação na cidade (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 13/04/2018, p. 1).

Ambas as vozes se encaixam em exemplos de heterogeneidade mostrada marcada e não marcada com citações diretas e indiretas, por exemplo. Outra voz presente é a do Ministério da

Integração Nacional também sendo marca de uma heterogeneidade mostrada marcada como se pode ver na citação a seguir, na qual há um enunciado com o trecho da matéria em que o enunciador jornalista relata que o prefeito se reuniu com o secretário nacional de Defesa Civil, o ex-secretário de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, e o Ministério da Integração Nacional.

Na ocasião, o Ministério da Integração Nacional, que possui experiência em combate a desastres naturais, se disponibilizou a ajudar os desabrigados com kits humanitários. “Na oportunidade, nós mostramos todas as características de Teresina e as dificuldades que estamos tendo agora com as chuvas intensas e concentradas na cidade”, disse Firmino (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 13/04/2018, p. 1).

As vozes dos representantes desses órgãos denotam superioridade na relação de poder com os leitores, pois sempre instituições diante de seus papéis na sociedade têm mais propriedade para tratar de determinados assuntos, no caso, a calamidade pública em Teresina.

Em nenhum momento é citado que a drenagem urbana tem elo direto com o tema. Outro termo, além de alagamento e desmoronamento, mencionado, mas também não explicado e/ou exemplificado na matéria é o termo inundação.

O secretário municipal de Habitação e Urbanismo, Marcos Antônio Ayres, disse que O CPRM (Serviço Geológico do Brasil) informou que o rio Parnaíba em Teresina atingiu a cota de atenção, chegando a 4 metros e 97 centímetros na quinta-feira. “É dado um alerta para a gente redobrar os cuidados em Teresina, já que faltam dois metros para decretar inundação na cidade. (JORNAL MEIO NORTE, Caderno Theresina, 13/04/2018, p. 1).

No mais, da mesma forma que o déficit de informação, técnico-institucional e de cobertura puderam ser pensados nas análises anteriores do Jornal Diário do Povo do Piauí e do Jornal O Dia, no Meio Norte também foram percebidas pelos mesmos motivos. Isto é, também não se explica nesse jornal o que é um estado de calamidade pública como se todos os leitores soubessem o porquê disso e de que forma isso atinge diretamente a população, isso não fica claro (déficit de informação), os problemas que fizeram decretar o estado de calamidade pública no que concerne a resolução de problemas referentes à drenagem urbana e ao manejo de águas pluviais se deve a uma dificuldade na gestão responsável por esses serviços chegando ao ponto em que se decreta um estado de calamidade pública (déficit técnico-institucional), e a ausência e/ou ineficácia dos serviços provavelmente o (s) maior (es) motivos dos alagamentos e desmoronamentos indicam um déficit de cobertura do sistema de drenagem urbana e manejo de águas pluviais na cidade de Teresina.

Com isso, mais uma invariante é finalizada e, depois das análises das matérias da mesma pauta nos três jornais, a aplicação do conceito de dialogismo é vista, por meio das “conversas” que as matérias têm entre si, em uma comparação.

De forma direta, percebe-se que os enunciadores dos jornais mais uma vez, mesmo sendo outra invariante, culpam unicamente as chuvas pelos problemas no período chuvoso. O Diário do Povo do Piauí e O Dia citam a drenagem nas matérias, o que já é um avanço, contudo não aprofundam a temática. Os periódicos alertam os leitores e fazem essa atribuição às chuvas de maneira veemente.

A matéria analisada aqui, provavelmente, é oriunda de um *release* de assessoria de imprensa da prefeitura, contendo informações de outros órgãos municipais. Pelo menos, vê-se que os jornais buscaram alternar as apresentações de algumas informações e, no caso do Meio Norte, por exemplo, agregar mais novidades à matéria. Os impressos conversam entre si nas informações, nas imagens que são na maioria do prefeito Firmino Filho, e nos enunciados das chamadas das capas e títulos das matérias.

O que mais se diferencia é O Dia por, aparentemente, dar menos visibilidade ao assunto na capa da sua edição do dia 13/04/2018 e por ter enunciados do título da matéria e da linha fina diferenciados com menos enfoque no prefeito Firmino Filho. As relações de poder são parecidas, com um diferencial do O Dia que traz a voz de uma moradora e, assim, até mesmo um modo de interagir dessa enunciativa com os leitores.

Os discursos dos jornais analisados enfatizam as consequências ruins colocadas como exclusivamente decorrentes do período chuvoso. Há falta de uma abordagem mais voltada aos problemas de saneamento básico e meio ambiente, com ênfase na drenagem urbana, mesmo citando-a e mencionando problemas como alagamentos e enchentes diretamente associados a ações voltadas a drenagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das discussões e análises, pôde-se refletir e perceber a complexidade do tema da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais. Para analisar os discursos dos três jornais impressos teresinenses, Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte foi preciso entender os conceitos principais e tangentes a esses serviços, que fazem parte do sistema de saneamento básico e têm uma relação entrelaçada e complexa com o meio ambiente, delimitados para o debate de ideias na pesquisa, como também, mostrar exemplos dos aspectos da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais que perpassam os discursos dos jornais no corpus definido.

De antemão, relembra-se dos objetivos e das hipóteses correspondentes a eles propostas neste trabalho, e mostra-se as respostas encontradas com relação aos objetivos explicando também o (s) porquê (s) das confirmações ou recusas das suposições feitas sobre os discursos dos jornais impressos analisados.

Com o objetivo geral de analisar como os discursos produzidos pelos jornais Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais colocam a problemática do meio ambiente em circulação, a hipótese de que os três jornais trabalham a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais de forma superficial, muitas vezes de forma indireta, sem aprofundar a temática para que o leitor compreenda a importância da drenagem urbana para o saneamento básico e o meio ambiente, sendo isso uma estratégia de poder que minimiza uma questão mais profunda e complexa, foi confirmada. Nas três invariantes especificadas, foi possível perceber de maneira geral que há um silenciamento e uma superficialidade no tratamento dado às notícias que passeiam pelos temas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais. Em todos os materiais analisados, apenas em dois há menção direta, ainda pequena, de drenagem na matéria, como nas matérias internas do Jornal O Dia no dia 01º de março de 2018 e do Jornal Diário do Povo do Piauí no dia 13 de abril desse mesmo ano.

Desvendar as estratégias enunciativas e discursivas da abordagem sobre o tema aqui trabalhado nos discursos jornalísticos junto às análises e descrições dos contextos, modos de dizer, enunciadores e da heterogeneidade enunciativa introduzidas nos discursos dos jornais foi o primeiro objetivo específico definido que leva a algumas observações a seguir.

Sobre os contextos, o situacional e os cotextos geralmente variam nos jornais analisados. Os cotextos às vezes se aproximam ainda nas capas com as manchetes dos dias semelhantes nos três impressos analisados, considerando a diferença na enunciação da pauta das matérias em análise em cada capa. Também é pertinente lembrar que durante as análises foi percebido que em poucas capas e páginas internas analisadas não houve contexto da ordem de discurso, ainda mais nas matérias em si dentro dos jornais. Na maioria dos jornais, as matérias analisadas possuem outras matérias, secundárias a essas ou não, que compõem esse contexto da ordem de discurso. Isso já é diferente com relação ao destaque visual dado às matérias analisadas nas capas do Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte, pois em grande parte essas notícias não têm muito destaque em cores e zonas visuais atrativas nas capas. Quando esse destaque visual é dado, por exemplo, nas chamadas das matérias nas capas do dia 01/03/18 nos jornais Diário do Povo do Piauí e O Dia, da primeira invariante “Chuvas e consequências”, as notícias irrompem a capa com uma fotografia grande em uma zona visual atrativa no caso do Diário do Povo do Piauí e no O Dia com o uso de box ou quadro com cor distinta da cor padrão do jornal e fotografias no centro superior da capa.

Os modos de dizer – mostrar, interagir e seduzir – utilizados pelos enunciadores, vistos de maneira complementar, subentendem que os leitores sabem do que se tratam as matérias analisadas. O modo de mostrar, por exemplo, é fortemente visto nos enunciados das chamadas das capas, como as do dia 13/04/18 que abordam os decretos de estado de calamidade pública no Piauí e em Teresina, com ênfase para o segundo, onde destacam a calamidade pública e os nomes dos gestores responsáveis pelos decretos. O modo de interação é mais perceptível, por meio das vozes institucionais e da população, ao interpelar os leitores para o assunto, e o modo de seduzir, nos jornais em geral, associam às chuvas a algo negativo, a exemplo das matérias do dia 01/03/18 – primeira invariante – que atribuem até mesmo à primeira vista, nos enunciados e fotografias das chamadas das capas do Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte.

Com relação a heterogeneidade enunciativa especificada em mostrada (marcada ou não marcada) e constitutiva, a mostrada no geral é a que se fez presente em todas as notícias analisadas. Não se percebeu marcas enunciativas acerca da heterogeneidade constitutiva. A heterogeneidade mostrada, marcada ou não, nos jornais sinaliza um espaço maior dado às vozes dos enunciadores jornalistas, órgãos, representantes de instituições e gestores, como Defesa Civil, prefeitura de Teresina, prefeito Firmino Filho e a meteorologista Sônia Feitosa.

No geral, os enunciadores nas matérias analisadas geralmente se referem às vozes institucionais, tanto dos jornais como externas a eles, que, inclusive, tratam mais da capital piauiense, enfocando Teresina.

A hipótese de que os diários de notícia focam muito na capital nas matérias, como modo de chamar a atenção do leitor pelo critério de proximidade, se confirma. Inclusive, esse destaque pode ser percebido no exemplo dado acima sobre o enfoque no decreto de calamidade pública de Teresina nas notícias do dia 13/04/18. Essa estratégia enunciativa traz como exemplo que, dos 18 materiais jornalísticos analisados (nove capas e nove páginas internas), só houve menção ao Piauí a duas notícias, no O Dia e Meio Norte, da primeira invariante, e duas notícias da terceira invariante, sendo também no O Dia e no Meio Norte. No geral, essas notícias são matérias secundárias nas quais uma notícia sobre Teresina está em destaque, principalmente nas páginas internas. Nessas duas invariantes, o Jornal Meio Norte é o único que destaca as notícias sobre o Piauí na capa, logo, pensa-se em uma proposta e um público distintos desse impresso em relação aos outros dois jornais analisados em que o Meio Norte pretende alcançar, de acordo com as análises desse corpus mais pessoas do estado, sem ser apenas os teresinenses.

A terceira hipótese, na qual diz que as matérias envolvendo mesmo indiretamente drenagem urbana e manejo de águas pluviais, quando trazidas nos jornais, associam os problemas da falta ou ineficácia desses serviços às chuvas, reforçando junto ao leitor essa ligação, porque todos os anos as pessoas sofrem com esses mesmos transtornos com alagamentos nas ruas de Teresina no período chuvoso, também é confirmada.

Nas três abordagens encontradas em mais de um periódico, sobre as consequências das chuvas, previsões meteorológicas e preocupação com o nível das águas dos rios Poti e Parnaíba, formando as invariantes Chuvas e consequências, Quantidade de chuvas e Nível de água dos rios Poti e Parnaíba, respectivamente, reforça-se o ideológico acerca do período chuvoso no qual sempre acontecem problemas, em que as chuvas são, em maioria, veiculadas como culpadas diretas dos problemas e das dificuldades enfrentadas pela população nesse período em Teresina e no Piauí como um todo. Tais problemas como alagamentos, cheias, inundações, prejuízos econômicos e famílias desabrigadas também não são conectados à discussão de meio ambiente, por exemplo, e de forma pincelada demonstra-se uma ligação com o sistema de serviços de saneamento básico.

Ao investigar as relações de poder inclusas nos processos de produção das matérias dos jornais conforme um dos objetivos específicos propostos pensou-se na hipótese de que há uma

tensão entre as vozes utilizadas pelos jornais, que trazem como fontes tanto moradores e motoristas de Teresina que sofrem no período chuvoso quanto autoridades para explicar e resolver possíveis problemas causados pela ineficácia no sistema de drenagem urbana teresinense. Uma aparente simetria que revela uma relação de poder, considerando que, no campo institucional, as vozes institucionais assumem lugar de autoridade frente aos demais entrevistados.

A hipótese é validada, pois além da simetria aparente mencionada na hipótese ser vista poucas vezes nas notícias, seja de modo direto por falas, seja de modo indireto por informações, essas vozes institucionais são, na maioria, as únicas presentes nos discursos produzidos e circulados dos jornais. Isso acontece nas matérias analisadas do dia 01/03 no O Dia (matéria principal na página interna) e no Meio Norte (página interna) da primeira invariante; matérias do dia 02/04 no O Dia (página interna), 03/04 no Diário do Povo do Piauí (página interna) e 06/04 no Meio Norte (matéria principal na página interna) da segunda invariante; e matérias do dia 13/04 no Diário do Povo do Piauí (página interna), no O Dia (página interna) e no Meio Norte (capa e página interna) referentes à terceira invariante. Logo, percebe-se o interesse dos enunciadores ao marcar bem a presença das vozes institucionais nas matérias, inclusive maioria do corpus no que concerne as notícias nas páginas interiores dos impressos, sem dar oportunidade a outras vozes nos materiais jornalísticos. Nisso, o critério de imparcialidade, por exemplo, do jornalismo como um todo também “vai por água abaixo”, pois sem variedade de fontes e campos de poder dessas fontes esse critério inexistia em uma matéria.

Na parte técnica e conceitual do assunto, referente ao objetivo de apontar os indicadores de déficits de problemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais presentes nas notícias analisadas, os déficits de informação e de cobertura foram os que mais apareceram nas análises dos discursos dos jornais, demonstrando a falta de conhecimento acerca da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais pelos enunciadores, inclusive algumas vozes institucionais, assim como, a ausência ou ineficácia dos atuais serviços na área devido a quantidade de problemas recorrentes, exemplificados nos enunciados dos materiais jornalísticos do período delimitado, na estação chuvosa de Teresina e do estado. Outra observação, é a ausência também do conceito/da expressão “manejo de águas pluviais”, mostrando que os jornais impressos teresinenses estão desatualizados quanto à definição do tema, ainda citando somente drenagem urbana e, assim, demonstrando mais uma vez o déficit de informação.

O déficit técnico-institucional aparece em “terceiro lugar” dos listados nos discursos dos impressos e foi possível perceber de forma direta o déficit de concepção e comunicação em

dois jornais. Esses déficits mostram a desconexão existente na gestão pública da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais, além de expôr a falta de conhecimento da população no que concerne o assunto, dando visibilidade a possível falta de participação popular na demanda por esses serviços. Isto é, ainda há uma gestão maior ou única de oferta no lugar da gestão de demanda, essa última colocada na discussão teórica como fundamental para uma visão moderna, sustentável e resolutiva dos problemas que abrangem drenagem urbana e manejo de águas pluviais.

Logo, a hipótese acerca dos déficits como pistas semânticas nos discursos analisados, que indicam problemas tanto na teoria como na prática da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais, é comprovada, com ênfase nos déficit de informação e déficit de cobertura localizados por meio das análises dos discursos dos jornais.

Reflete-se ainda que a divisão desses déficits é didática, pois eles se encaixam entre si. Quando há déficit técnico-institucional isso pode refletir no déficit de cobertura, sendo que são deficiências na teoria e na prática, respectivamente. Além disso, o déficit de cobertura existe também devido a ausência de concepção e comunicação no planejamento dos serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, resultando no déficit de concepção e comunicação, assim como, no déficit de cobertura, pois sem participação popular, por exemplo, é difícil saber e solucionar os problemas que as pessoas sofrem com a ausência ou ineficácia desses serviços do sistema de saneamento básico. Quando há um déficit de informação isso dificulta a prática de uma concepção e comunicação e, conseqüentemente, também pode interferir na cobertura da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais de um local, tendo assim mais um déficit.

Diante disso, os jornais impressos teresinenses Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte produziram e circularam poucos discursos de março a maio de 2018 sobre a temática aqui trabalhada, considerando a perspectiva metodológica da Teoria dos Discursos Sociais e que o corpus está incluso no contexto do período chuvoso da cidade de Teresina e de todo o Piauí. Em três meses, foram encontradas nove matérias, com análises das capas e páginas internas totalizando 18 materiais jornalísticos analisados, sendo que, de modo geral, os discursos desses jornais não discutiram de forma aprofundada sobre drenagem urbana e manejo de águas pluviais, envolvendo saneamento básico e meio ambiente, nas notícias analisadas. As chuvas são as vilãs nos/dos assuntos, pois os enunciados, tanto na parte textual como visual, reproduzem essa noção, contribuindo na manutenção de estruturas sociais e visões da realidade

nas quais os problemas são de “ordem divina” e pouco causados pelas ações ou falta das mesmas dos ser humano.

Apesar de uma cobrança indireta aos gestores responsáveis pelos serviços de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, com a presença das vozes desses representantes e exemplos de adversidades no período chuvoso mostrando a ineficácia desses serviços na cidade de Teresina, isso fica em segundo plano quando comparado ao movimento de atribuir os problemas diretamente às chuvas nas matérias dos jornais. O meio ambiente quiçá é citado e envolvido nas notícias analisadas subentendendo-se a presença dele somente pelos elementos naturais nos enunciados, nas fotografias, como as chuvas, os rios e os ambientes naturais. Se o leitor sabe a relação estreita e complexa existente entre drenagem urbana, manejo de águas pluviais, saneamento básico e meio ambiente, infere essa ligação, mas a mesma não é apresentada claramente nos discursos analisados.

Sendo assim, cabe refletir sobre a necessidade de se trabalhar de forma aprofundada as pautas que envolvem essas temáticas. Sabe-se da dificuldade nas redações - ainda mais na prática do jornalismo diário -, da pouca inserção do assunto nos cursos de graduação e pós-graduação de Jornalismo e Comunicação, e da complexidade presente nos conceitos e relações, principalmente de drenagem urbana e manejo de águas pluviais, tanto na parte teórica como na parte prática, que dificultam uma abordagem mais clara e profunda em matérias jornalísticas que envolvam saneamento básico e meio ambiente.

Contudo, não tratar esses temas a luz de uma AD, da Teoria dos Discursos Sociais, dos discursos de meios de comunicação, como os jornais impressos teresineneses Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte trabalhados, por exemplo, é contribuir em um não-avanço nas mudanças sociais no que se refere esses assuntos, que permeiam diariamente a vida de cada um, da sociedade, observados, inclusive, pelos problemas urbanos pautados na mídia. A cobertura existente hoje, até mesmo debatida no capítulo Drenagem urbana, Saneamento básico e Meio Ambiente deste trabalho, é pouca e vazia diante das problemáticas apresentadas, apesar das melhorias encontradas em alguns veículos de comunicação como foi visto no artigo de Girardi, Loose e Steigleder (2020) sobre a pauta ambiental no Jornal Nacional da Rede Globo.

Por conseguinte, aqui fica mais um incentivo pela busca de um jornalismo diário que trabalhe as matérias acerca de drenagem urbana e manejo pluviais além dos transtornos urbanos, que reflitam sobre as relações com o saneamento básico e o meio ambiente, esse último que permeia o ser humano e e é permeado vice-versa. Enfim, que as pautas desses serviços

urbanos e a pauta ambiental como um todo consigam mais espaço no dia a dia dos meios de comunicação a fim de, já com um olhar até um pouco utópico e ambientalista, de uma sociedade vivendo em um mundo melhor, mais sustentável. Isso é difícil, pois se pensa em maneiras disso acontecer há anos, por meio de vários pesquisadores que trabalham com jornalismo e meio ambiente - apesar deste trabalho ser inédito ao tratar da drenagem urbana e do manejo de águas pluviais nos discursos de jornais de Teresina -, mas se não houver pesquisa nesse âmbito, as melhorias podem estagnar ou demorar ainda mais.

Os discursos contribuem nisso com a possibilidade de transformar as realidades nos quais todos estão inseridos, logo, os meios de comunicação no geral, nesse caso os jornais impressos teresinenses Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte, contribuíram e contribuem até hoje para uma discussão e solução de problemas que envolvem a drenagem urbana e o manejo de águas pluviais, o saneamento básico e o meio ambiente, por meio da produção e circulação dos seus discursos através das matérias. Por fim, reitera-se a importância de trazer resultados de análises de discursos de meios de comunicação acerca desses temas, como as realizadas ao longo deste trabalho nos jornais, para uma mudança na prática jornalística diária sobre a(s) problemática(s) abordada(s) e no mundo no qual vivemos, onde é necessário cada vez mais pensar nas relações entre drenagem urbana e saneamento básico, o urbano e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ANJ. **Definição de jornais diários**. Disponível em:

<https://www.anj.org.br/site/servicos/definicao-de-jornais-diarios.html#sp-inset-5>. Acesso em: 14 de Jun. 2019.

ARENA, A. **A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais**: Brasil e Portugal. 2008. 254 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2008.

BAHIA, J. **Jornal história e técnica**: as técnicas de jornalismo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BELMONTE, Roberto Villar. Cidades em mutação: menos catástrofes e mais ecojornalismo. *In*: VILAS BOAS, Sergio (Org.). **Formação & informação ambiental**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2006, p. 15-49. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Forma%C3%A7%C3%A3o_informa%C3%A7%C3%A3o_ambiental.html?id=RdqlC6hgSUKC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&edir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em 12 de Nov. 2018.

BENINI, Rubens de Miranda. **Cenários de ocupação urbana e seus impactos no ciclo hidrológico na bacia do córrego do Mineirinho**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005. doi:10.11606/D.18.2005.tde-08112005-195241. Acesso em: 19 de Jul. 2019.

BRANDÃO, H. Analisando o discurso. *IN*: PEREIRA, Helena B.C. e ATIK, Maria Luiza G. **Língua, Literatura, Cultura em diálogo**. São Paulo, SP: Ed. Mackenzie. Museu da Língua Portuguesa. 2017. Disponível em: <http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Analisando-o-discurso.pdf>. Acesso em: 14 de Mar. 2019.

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. 3ªed Rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

BUENO, W. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. *In*: **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, 2007b. Paraná: Editora UFPR, 2007a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897/8391>. Acesso em: 29 de Mai. 2019.

BUENO, W. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007b.

CAPRINO, M. Jornalismo impresso: transformações e sobrevivência no século XXI. *In*: **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 13 n.13, p. 39-54, jan/dez. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/2192/2114>. Acesso em: 17 de Jul. 2019.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **Saneamento Básico**: uma agenda regulatória e institucional. Brasília: CNI, 2018. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2018/06/relacaosaneamento-CNI-.pdf>. Acesso em: 17 de Jul. 2019.

FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, H. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

FRANCISCATO, C. **A atualidade no jornalismo** - Bases para sua delimitação teórica. 336 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Comunicação, Salvador, 2003.

GIRARDI, I (Org.). **Jornalismo ambiental**: teoria e prática [livro eletrônico] – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

GIRARDI,; LOOSE, E; STEIGLEDER, D. Novos rumos da cobertura ambiental brasileira: um estudo a partir do Jornal Nacional. In: **Revista Trayectorias Humanas Trascontinentales –TraHs**, n.7, p.47-62, 2020: Medio ambiente: desafios contemporâneos. Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/2054>. Acesso em: 14 de Mai. 2020.

HELLER, Léo; LIMA, Sonaly; HELLER, Diogo; CAMARGOS, Elisangela. **Movimentos sociais relacionados ao saneamento: qual é a ótica dos jornais impressos?** In [Anais do] 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental em Recife (PE): trabalhos técnicos. Rio de Janeiro: ABES, 2009.

IBGE. **Estimativas da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 28 de Abr. 2020.

INMET. **Gráficos**. Disponível em: http://www.inmet.gov.br/sim/abre_graficos.php. Acesso em: 25 de Jun. 2019.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Manual do Saneamento Básico**. 2012, 62p. Disponível em: Acesso em: 17 de Jul. 2019.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **O que é saneamento?**. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/o-que-e-saneamento>. 2019. Acesso em: 17 de Jul. 2019.

LOPES, P. **Negociando sentidos, articulando lugares**: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo. 221 f. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2004.

MENEZES, H; MEDEIROS, R; SANTOS, J. Climatologia da pluviometria do município de Teresina, Piauí, Brasil. In: **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n.4, p.135-141, out-dez, 2016. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2016/2238-1481126871.pdf>. Acesso em: 25 de Jun. 2019.

MINISTÉRIO DAS CIDADES/INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT – **Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios**. Brasília: Ministério das Cidades;

Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007. 176 p. Disponível em: https://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PrevencaoErradicacao/Livro_Mapeamento_Enconstas_Margens.pdf. Acesso em: 13 de Nov. 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL/CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTRES – COBRADE. **Entenda os desastres**. 2019. Disponível em: <https://www.mdr.gov.br/protecao-e-defesa-civil/centro-nacional-de-gerenciamento-de-riscos-e-desastres-cenad/entenda-os-desastres>. Acesso em: 28 de Jan. 2020.

NUNES, C; BORJA, P. Estimativas de investimentos em planos municipais de saneamento básico: uma análise crítica. In: **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (Gesta)**, v. 7, n. 1 – Nunes e Borja, p. 122-137, 2019 – ISSN: 2317-563X. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/gesta/article/view/29432/18025>. Acesso em: 20 de Abr. 2020.

PINTO, M. **Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos**. 2 ed. São Paul Hacker Editores, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. **Plano Diretor de Drenagem Urbana**. Tomo 5 do Plano Diretor de Drenagem Urbana. Teresina: Concremat Engenharia, 2010. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/saneamento-downloads/>. Acesso em 19 de Jul. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação**. Lei Complementar nº 4.724, de 3 de junho de 2015. 2015. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/06/Lei-de-Drenagem.pdf>. Acesso em 19 de Jul. 2019.

REIS, M. *et. al.* Influências Externas na Produção de Conteúdo dos Jornais Impressos de Teresina: Perfil Histórico. In: 9º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2013, Minas Gerais, **Anais eletrônicos GT História da Mídia Impressa**. Minas Gerais: UFOP, 2013, p. 1-15. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/influencias-externas-na-producao-de-conteudo-dos-jornais-impressos-de-teresina-perfil-historico>. Acesso em: 11 de Set. 2017.

SILVA, R. S. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. v.7. São Paulo: Summus, 1985. Disponível em: https://issuu.com/dhowglas/docs/diagrama___o_o_planejamento_visua. Acesso em: 04 de Jan. 2020.

SILVA, V; MEDEIROS, R; RIBEIRO, V; SANTOS, E; FARIAS, M. **Climatologia da precipitação no município de Teresina, PI, Brasil**. In: Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC’, Ceará, 2015. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAg4UkAE/climatologia-precipitacao-no-municipio-teresina-pi-brasil#>. Acesso em: 25 de Jun. 2019.

Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS). Disponível em: <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-setor-saneamento>. Acesso em: 27 de Abr. 2020.

SOUZA, V; MORAES, M; BORJA, P. Déficit na drenagem urbana: buscando o entendimento e contribuindo para a definição. In: **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais** (Gesta), v. 1, n. 2 – Souza, Moraes e Borja, p. 162-175, 2013 – ISSN: 2317-563X. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/gesta/article/view/7213/6416> Acesso em: 20 de Abr. 2020.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2ª ed., 2005, 224p.

TRIGUEIRO, A (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.

TUCCI, Carlos E. M. Drenagem urbana. In: **Ciência e Cultura**, v.55, n.4, São Paulo Oct./Dec. 2003, p.35-37. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000400020. Acesso em 04 de Jul. 2019.

TUROLLA, F; OHIRA, T. **Saneamento básico: experiência internacional e avaliação de propostas para o Brasil**. Brasília: CNI, 2006.

UNESCO. **UIS Glossary**. Disponível em: <http://glossary.uis.unesco.org/glossary/en/home>. Acesso em: 14 de Jun. 2019.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. Editora Unisinos. Rio Grande do Sul, 2004